FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 286

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NA FRONTEIRA DA KATANGA—II

A Grande Guerra

por AUGUSTO CASIMIRO

...COMO Afonso de Carvalho, nós todos, Moura Braz, Correia Pereira e o infante, largámos para um mês de solidão e trabalho no mato, medindo ângulos no alto das plataformas improvisadas ou percorrendo toda a família fluvial da vertente zambeziana... Gago Coutinho, com os seus dois companheiros, a direito, no rumo de azimutes, devia estar já para além da oceânica, imensa tchana do Tchifomági.

★

— 23 de Agosto? Creio que sim. — ...Do ano infausto de 1914. Eu estava sòzinho com a minha gente, umas dezenas de bienos e dois pacíficos soldados, na foz do Caianda, filho do Luatchi, filho do Zambeze... Tudo corria bem... as chuvas longe ainda. As queimadas mais raras junto dos rios.

A uma hora do meu pequeno acampamento ficava a hospitaleira casa do comerciante Cunha, em lua-de-mel. Viria, no entanto, jantar comigo... Os meus bienos andavam descontentes. Os brancos direitos, tratavam bem, sabïam rir e cantar ou fazer cantar... Mas os do Bié não andavam contentes...

Estou a ouvir Afonso de Carvalho, em viagem:

— Imbi! (Cantai...) E uma voz a responder do meio da caravana... — **Branco, a carga não canta!**

Descontentes... A tarde caía. A tenda estava armada ao meio duma pequena clareira... a hora serenísima descia do céu como um voo de pombas. No horizonte, muito longe, deviam estar acordando, e eram visíveis á medida que a sombra cres-

(Continua na 22.ª página)

Nota do dia

DOENÇA SALUTAR

O balanço parcial do Totobola que foi tornado público, pois diz apenas respeito ao período que decorreu entre a sua criação e o final de 1961, não deixa de ser eloquente quanto aos resultados alcançados e altamente nobilitante quanto à aplicação dos lucros obtidos. Por ele se verifica que tanto o desporto como a educação física pròpriamente dita e a assistência pública beneficiaram largamente desta modalidade de apostas mútuas que demorou tanto tempo a instituir no nosso País (somos sempre tímidos e demorados nas nossas decisões, o que tantos desgostos e prejuízos nos tem acarretado) e que há muitos anos se pratica noutros países com resultados surpreendentes. Foram numerosos os organismos desportivos e instituições de beneficência que receberam importantes subsídios. Com a política seguida, teve-se em vista, por um lado, o desenvolvimento e a melhoria do desporto nacional e, por outro lado, acudiu-se às necessidades não só de Misericórdias como de outros serviços de assistência carecidos de auxílio. Foram, sobretudo, os diminuídos físicos que beneficiaram desse auxílio, com o qual foi possível fornecer duas mil próteses e criar seis dispensários de profilaxia da cegueira e que permite esperar, segundo declarou o director-geral da Assistência, que se ponha termo dentro de um prazo breve «ao espectáculo degradante da mendicidade organizada à base dos mutilados». Prova-se, deste modo, que não é difícil criar receitas para fins beneficentes, desde que se utilizem processos aliciantes e persuasivos, como acontece com este mirífico Totobola, que não tardou a alcançar, como a causa de que provém, foros de doença nacional. Abençoada doença que vai contribuir, em larga escala, para socorrer os necessitados, recuperar os deficientes motores e melhorar a condição dos invisuais.

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Ultramar.

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

O secretário-geral da O. N. U. (ao centro), ao inaugurar uma placa comemorativa do primeiro aniversário da morte do seu antecessor, Hammarskjoeld

FALECEU CONTANDO 110 ANOS

WANNE-EICKEL (Alemanha Ocidental), 20 — A mais velha habitante da Alemanha Ocidental, Ella Rentel, faleceu na noite passada.

Ella contava 110 anos. Nascera na Lituânia e viera para a Alemanha em 1955. — (R.).

O jovem espeleólogo francês Michel Siffre, de 23 anos, que passou 63 dias, completamente isolado, a 130 metros de profundidade, na gruta Scarasson, na fronteira franco-italiana. As gravuras mostram o espeleólogo a subir para a superfície e já entre os amigos, num estado de aparente fraqueza, relatando as impressões da sua valiosa proeza

Moçambique e Angola na agenda da Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 20 — Portugal acusou a noite passada «certos interesses» de tentarem destruir a nação portuguesa.

O delegado português, dr. Vasco Vieira Garin, afirmou que era esse o objectivo que estava por detrás da repetida apresentação de alíneas a O. N. U., acerca dos territórios africanos de Portugal, com base numa «interpretação injustificada da Carta das Nações Unidas».

O dr. Vasco Vieira Garin procurou, sem êxito, na Comissão de Orientação da Assembleia Geral, manifestar as objecções do seu Governo, mas todos os seus pedidos foram rejeitados.

O dr. Milton Moniz, funcionário principal dos serviços de Imprensa da delegação portuguesa, divulgou posteriormente o texto da declaração do dr. Vasco Vieira Garin.

O representante português disse que a discussão da África portuguesa no relatório da Comissão Especial sobre colonialismo «não seria só incompatível com a Carta, mas representaria uma tentativa para despedaçar a integridade da nação portuguesa e a estrutura social multirracial, que é a sua realização unica».

BATALHA NA COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO

O novo presidente da Assembleia Geral, Zafrulla Khan, do Paquistão, foi chamado a resolver, a nol-

(Continua na 16.ª página)

CONCURSO DE SEGURANÇA MOBIL

Na 7.ª página publicamos o 4.º boletim questionário deste sugestivo concurso, integrado na nossa campanha de trânsito, ao qual podem habilitar-se todos os automobilistas.

A eclosão da guerra civil iminente na Argentina

A Força Aérea não fará causa comum com o Exército e a Marinha para reprimir o movimento rebelde chefiado pelo general Ongania.

BUENOS AIRES, 20 — O ministro da Defesa Adolfo Lanus, revelou hoje aos jornalistas que o presidente Guido assumiu o comando supremo das Forças Armadas argentinas leais ao Governo.

A emissora municipal de Buenos Aires começou esta manhã a transmitir comunicados das forças que apoiam o general rebelde Juan Carlos Ongania.

Há notícia de movimentos de tropas em toda a Argentina logo a seguir ao ultimato do presidente Guido ao general Ongania, ordenando-lhe que se rendesse até ás 21 horas de ontem.

Informações recebidas em Buenos Aires indicam que estão prontos para entrar em acção 70 mil oficiais

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MORREU A BRINCAR

Nunca é de mais repeti-lo: — precisa ter-se o maior cuidado com as crianças, defendendo-as dos perigos que elas, na sua inocente inconsciência, não sabem ainda evitar. No lugar de Choças, do concelho de Louriçal do Campo, mais uma vez ontem essa inocência redundou em tragédia. Dois irmãos — Maria Lucília Fernandes, de 7 anos, e António Dias Fernandes, de 9 — brincavam descuidadamente com toros de pinheiros empilhados na propriedade dos pais. Ambos pretendiam deslocar um desses toros e, infelizmente, conseguiram o seu objectivo, retirando uma pedra que o escorava. O toro rolou e foi apanhar a pequenita, esmagando-a. O irmão foi mais feliz, pois sofreu apenas ligeiros ferimentos. Mas jamais lhe sairá da memória a maneira absurda como perdeu a irmã, companheira de folguedos.

VIDA POLITICA

O sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, com o sr. secretário de Estado da Industria, e recebeu o sr. governador-geral de Angola.

MARCADO PELA MORTE

Na costa Norte, precisamente na zona denominada mar de Montedor, andava na pesca da sardinha a traineira «Eureka». Cerca das três da madrugada, quando a faina era mais árdua, dois pescadores foram puxados pela rede e lançados á água. Os companheiros apressaram-se a socorrê-los e ambos foram içados para bordo. Mas um deles tinha que morrer... Chamava-se António Joaquim Rebelo, tinha 46 anos e nascera na Murtosa. Ao ser puxado para a traineira, quando não havia duvidas de que escaparia de morrer afogado, uma corda lançada de bordo envolveu-se-lhe ao pescoço e estrangulou-o. O cadáver do infeliz marítimo veio para Leixões no barco onde ganhava a vida e que o levou á morte.

OS LOBOS COMERAM O JUMENTO

O sr. João Alves é muito conhecido na região de Boticas, que ele percorre, regularmente, na companhia de um jumento onde carrega os doces que fabrica e depois vai vender, de povoação em povoação. Ontem, a terra escolhida para o negócio foi Vileirinho Seco, que estava em festa. O sr. João, mais o seu jumento, chegou ali manhã cedo, tratou de prender o jumento atrás do cemitério local, pegou nos doces e foi vendê-los. À tarde, terminada a venda, foi buscar o jumento... mas só lhe encontrou os ossos. O resto fora-se na voragem de uma alcateia de lobos que cevou a sua ferocidade e saciou a sua fome no pobre animal indefeso. E o sr. João terá de arranjar outro jumento para carregar os doces até aos locais de venda.

SOTERRADOS

Dois metros cubicos de terra foram suficientes para soterrar três homens, roubando-lhes a vida. Os desafortunados operários estavam a abrir os caboucos de uma estalagem que está em construção no lugar de Chantre, em Leça do Bailio. Quando as terras começaram a desabar, o empreiteiro da obra deu o alarme mas já não foi a tempo, pois ficaram soterrados António Moreira da Silva e Manuel Rodrigues Loureiro. Este ultimo foi retirado ainda com vida, mas veio a falecer pouco depois no hospital de Santo António, sendo o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal, onde estavam já os dos outros dois companheiros de infortunio.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. Jorge Agostinho da Silva, coordenador do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses em Brasília, e dr. José Soares da Fonseca.

O PORTO PELO TELEFONE

Incêndio

PORTO, 20. — Esta madrugada, cerca das 4 e 30, manifestou-se incêndio numa casa solarenga, no lugar de Canedim, Geão, Vila da Feira, pertencente e habitada pela sr.ª D. Maria Miguel Taveira, que presentemente se encontra em veraneio na praia de Espinho.

O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu totalmente o prédio, embora comparecessem várias corporações de bombeiros. São grandes os prejuízos.

Visita a duas colónias de férias

O chefe do distrito e os membros das juntas de freguesias da cidade, efectuam, no próximo sábado, uma visita ás colónias de férias, balnear e de campo, a cargo da Comissão Central daquelas juntas, instaladas na Foz do Douro e Chavães.

Colhido por camioneta

Recolheu ao Hospital de Santo António, o carpinteiro Manuel Leite Oliveira, de 17 anos, residente no lugar de Aldeia Nova, Avintes, Gaia, que foi ali colhido por uma camioneta de passageiros da Auto-Viação de Crestuma, sofrendo fractura do braço esquerdo.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Que o diabo seja surdo» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Sabrina» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A torto e a direito» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A luz na praça» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os dominadores» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Desafio ao perigo» 17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Uma razão para viver» (12 anos)
CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Varieda des (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sargento York» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Vamos dançar o «twist»! (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «El Cid» (12 anos).

Foram criados os Centros de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos

O «Diário do Governo» de hoje publicou o regulamento dos Centros de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos, que funcionarão junto dos hospitais centrais ou dos hospitais regionais, para tal considerados idóneos pela Direcção-Geral dos Hospitais.

Os Centros têm por fim essencial proporcionar aos alunos a necessária preparação teórica e prática nos cursos e matérias neles professadas.

Nos Centros podem ser professados, além dos cursos referidos em portaria de 12 de Junho de 1961, todos aqueles que for necessário criar para satisfazer as exigências e necessidades dos serviços de saude e assistência O ensino é feito em aulas teóricas, práticas e estágios e é obrigatório o exame de admissão para os candidatos ingressarem em qualquer dos cursos que funcionar nos Centros. A duração do ano escolar e dos períodos de férias é semelhante á determinada nos estabelecimentos de ensino técnico. E' obrigatória a frequência das aulas teóricas e práticas, bem como dos estágios e visitas efectuados durante os cursos.

Os alunos que tiverem frequentado os respectivos cursos com aproveitamento, são submetidos a exame final, que se destina a averiguar se reunem as qualidades e conhecimentos indispensáveis ao exercício da profissão. Os exames finais são considerados exames de Estado e constarão de provas escritas, práticas e orais.

NOVO HORÁRIO das carreiras da TAP para Londres

Os Transportes Aéreos Portugueses, a partir do próximo dia 1 de Novembro passarão a operar com «Caravelle VI-R» na sua linha de Londres, de acordo com o seguinte horário:

Partidas de Lisboa (voo TP 450), todas as terças, quintas e sábados ás 8 horas e 10 minutos, com chegada a Londres ás 10 e 40 (horas locais).

Partidas de Londres, todas as terças, quintas e sábados (voo TP 453), ás 11 e 40, e chegada a Lisboa ás 14 e 10 (horas locais.

As ligações entre Lisboa-Londres-Lisboa são ainda garantidas graças á estreita colaboração com a BEA, que opera com «Comet 4B» e cujo horário se indica:

Partidas de Lisboa, todas as quartas, sextas e domingos (voo PE 073), ás 18 e 25, com chegada a Londres ás 21 (horas locais). Partidas de Londres, todas as quartas, sextas e domingos (voo PE 072), ás 14 e 25, com chegada a Lisboa ás 17 e 5 (horas locais).

O CURSO sobre Computadores

Prosseguiram hoje, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as aulas do curso sobre Computadores Aplicados á Engenharia Civil, que ali tem estado a decorrer, desde segunda-feira.

De manhã, proferiram lições os srs. profs. R. Clough e E. Aparo, das Universidades da Califórnia e de Roma, respectivamente, que versaram os temas: «Análise matricial de estruturas — princípios gerais» e «Raízes de polinómios». À tarde, usou da palavra o sr. dr. Gustavo de Cardoso, matemático do Laboratório, que expôs o seu trabalho «Programação e linguagem — máquina e exemplos de programas simples».

Amanhã, os mesmos mestres desenvolvem os referidos temas, e, ás 18 e 30, o sr. eng. John Fischer, norte-americano, aluno deste curso, profere uma conferência intitulada «Investigação de pontes».

ASSASSINADO PELAS COSTAS por um homem

com quem se zangara há 6 anos

VILA REAL, 20 — No lugar e freguesia de Justes, deste concelho, quando Serafim Augusto Conde, de 46 anos, casado, proprietário, residente naquele lugar, se encontrava numa sua propriedade a regar milho, foi alvejado pelas costas, com dois tiros de espingarda carregada com zagalotes, disparados por Oldemiro César Gonçalves, proprietário, também residente no referido lugar, e teve morte quase imediata.

Segundo consta naquela freguesia, provocou o assassínio uma zanga que teve origem há cerca de 6 anos.

O Oldemiro, depois do crime, entregou-se ás autoridades. O corpo do assassinado, que deixa viuva e dois filhos, deu entrada no necrotério, a fim de ser autopsiado.

O GENERAL WHEELER

conferenciou com o chefe do Estado-Maior do Exército

O novo chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, general Earle Wheeller, que veio a Lisboa para tomar contacto com as autoridades militares portuguesas, foi esta tarde recebido pelo sr. general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.

Aquele oficial-general norte-americano, que era acompanhado do chefe do Estado-Maior adjunto para o Pessoal do Exército dos Estados Unidos, teve uma larga troca de impressões com o sr. general Câmara Pina, sobre assuntos de interesse militar comum.

Após a conferência e acompanhado do seu colega português, o general Wheeller esteve no Ministério do Exército, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. general Mário Silva, por quem foi recebido.

Ao fim da tarde, irá ao Departamento da Defesa Nacional, na Cova da Moura, a fim de se avistar com o sr. general Gomes de Araujo, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

Às 20 e 30, o ministro do Exército oferece um jantar íntimo ao general Wheeller e seu adjunto.

Oficiais da Armada agraciados com a Ordem de Avis

Foram agraciados, com a Ordem Militar de Avis, os seguintes oficiais da Armada: almirante João Moreira Rato (grau da grã-cruz): coronéis tirocinados Manuel Domingos e Vasco Serapião das Neves Martins (grau de grande oficial); capitão-tenente António Joaquim Guedes Soares e primeiros-tenentes Firmino Amândio dos Santos Martins, Manuel Francisco dos Santos Domingues e António Luciano da Silva (grau de oficial); e capitão-de-fragata António José de Barros Vieira Coelho e capitães-tenentes José Luís Sales Henriques de Brito, António Pinhão Borges, Manuel da Rocha Santos Prado e Francisco Humberto de Medeiros e Câmara (grau de comendador).

A REVISÃO da Convenção de Moçambique

Prosseguiram esta manhã, no Palácio das Necessidades, os trabalhos dos diversos grupos de peritos portugueses e sul-africanos, encarregados da revisão de alguns pontos da Convenção de Moçambique.

A meio da tarde, no mesmo local, efectuou-se a segunda sessão plenária das delegações dos dois países, a que estiveram presentes os srs. prof. Adriano Moreira e dr. Moreira Rato, ministro do Ultramar e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, respectivamente, e o ministro dos Transportes da Republica da África do Sul, sr. Schoermann.

À noite, o membro do Governo sul-africano oferece, no Hotel Ritz, um jantar em honra da delegação portuguesa. Serão também convivas os ministros do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros, o subsecretário do Fomento Ultramarino, o embaixador da África do Sul e outras individualidades.

HOJE, NO CASINO ESTORIL

AS MAIS CÉLEBRES «GIRLS» DO MUNDO

THE BLUEBELL GIRLS

DO «LIDO» DE PARIS

E

KATHY KIRBY

elegante cantora dos «night-clubs» de Londres

STEVE HAWKINS

and

HIS CRAZY PARTNER

em criações de fantástico equilibrismo e de comicidade irresistível

NATALINA JOSÉ

a última revelação da canção portuguesa

(MAIORES DE 17 ANOS)

DOMINGO — «MATINÉE» com atracções. CHÁ COMPLETO — 25$00

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Cursos de correspondência comercial. Curso especial para médicos. Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite. Abertura das aulas no dia 11 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222-2.º, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«Um menino bem»

no Variedades

Senhoras e senhores, está aberta a temporada.

Na sala sentavam-se, com a possível solenidade, os «habitués» de teatro, que nunca perdem uma primeira. Casais de meia-idade e de idade inteira iniciavam entre si a tradicional caturrice sobre o que seria ou não seria a peça. Nas frisas e camarotes, que mais parecem montra de galinheiro, aninhavam-se alguns e algumas jovens que estavam mesmo com cara de quem ia ali avaliar as malandrices dos «play boys» brasileiros.

O pano subiu e, até cair de novo, a noite pertenceu quase só aos brasileiros, que vieram, mais uma vez, como já haviam feito o ano passado, naquele mesmo teatro, mostrar quanto valem. Dessa vez coube a André Villon trazer-nos teatro caquético e ancilosado, a que nem sequer faltaram canapés carunchosos.

Ontem foi diferente. Ah! E quanto nos foi grato mergulhar nessa onda de modernismo.

Luís Iglézias, que veio no fim do espectáculo ao palco agradecer, escreveu a peça «Um menino bem», desenhada ao longo de três actos. Comédia de costumes lhe poderemos chamar, de maus ou bons costumes — depende das pessoas que se pronunciem — mas, sabe Deus, e alguns de nós também, que as partidinhas do menino Zézinho quase chegam a ser ingenuidades se as compararmos com realidades de nossos dias. E não é preciso ir ao Brasil, pois nós somos uma sociedade evoluída, que não fica a dever nada ao estrangeiro. Não sabemos bem se no Brasil as cenas daquele tipo familiar se passam assim. Sendo picante, a comédia não chega a ter um travo amargo. Ou será que o tradicional pudor dos místicos palcos portugueses, velando pela compostura das criaturas, teria obrigado Luís Iglezias a dar uns pequenos jeitos aqui e ali?

Peça ligeira, de traços caricaturais amenos, onde o riso ou o sorriso são chamados a impor, «Um menino bem» está construída com um estupendo sentido teatral e não admira que conquiste tanto êxito junto das plateias, pois não existirão muitas pessoas capazes de resistir a um pleito de família entre os ramos Pires e Albuquerque. A grande Catarina Albuquerque é uma mulher vanguardista, supostamente perversa, livre de preconceitos. Uma milionária que vive para si e não para o mundo. Quanto mais escandalo se der, quanto mais juventude for posta em cada acto, melhor. Que os Albuquerques não deixam os seus créditos de aristocratas com 400 anos, nas mãos de um qualquer! O pai Pires é «pires». E quem é «pires» só quer fazer negócios na rua e calçar pantufas em casa. A pequena intriga da peça é, pois, esta — um conflito entre burgueses e vanguardistas. No meio das duas facções temos o menino bem, que é Albuquerque — mas, no fim, também é «pires». Vive num belo apartamento, num dos ultimos andares de um rico imóvel, e dá beberetes que se prolongam por três noites e três dias, nos quais as meninas e os meninos convidados perdem certos atavios. Os pais não ligam, e neste desentendimento reside o encanto desta peça comercial.

A encenação foi confiada a Rogério Paulo. Não tem a obra condições para possibilitar o quer que seja de especial a um encenador.

A marcação está acertada, e o ritmo imprimido á acção está de acordo com o que o texto pedia.

O ambiente em que decorrem os três actos é de excelente nível, com um gosto requintado, a que as acertadas luzes dão mais realce. Octávio Clérigo acertou em cheio no seu «décor» e isso foi 1/4 do êxito do espectáculo.

A interpretação, assentou, como é óbvio, nas figuras do casal e na do filho-família.

Eva Todor, a querida Eva, que o publico tem juntinho ao coração, deu-nos uma interpretação primorosa. Futil e «coquete», os seus olhos são um mundo. Cada gesto, cada entoação, é uma lufada de graça, sublinhando as fases de um papel que muito nos recordou a «Adorável Julia», e nos fez pensar numa grande actriz portuguesa, a quem o papel também assentaria que nem uma luva. O êxito do espectáculo muito fica a dever a esta, para nós, nova e estupenda criação.

Rogério Paulo esteve durante todo o espectáculo extraordinàriamente dominado pelos nervos. No 1.º acto, chegámos a recear que o actor não aguentasse o publico. Isso terá prejudicado muito a sua actuação de ontem que, certamente, atingirá outro nível quando os nervos de uma estreia de responsabilidade, como a de ontem era para ele, o deixem mais tranquilo. Além disso, o estilo frívolo da peça não é própriamente o de Rogério que, apesar de fazer o papel de um burguês endinheirado, semi-sisudo e semimoralista, não estará muito á vontade. Não que a sua interpretação tenha desmerecido do conjunto. De modo nenhum. Simplesmente nos pareceu que este não será um dos seus melhores papéis. No final do espectáculo o publico tributou-lhe uma grande e calorosa salva de palmas manifestando deste modo quanto admira a sua personalidade de homem e artista.

A revelação da noite foi sem duvida o jovem João Lourenço — que o publico confundiu amiude com João Mota, do Teatro Nacional. João Lourenço não pode ser classificado, depois da sua interpretação de ontem, como uma promessa. E' uma certeza, uma afirmação de talento que não deixará de ser premiada devidamente. Quase sem antecedentes teatrais — supomos que só fez um pequeno papel em «A' espera de Godot», no Trindade, João Lourenço deu-nos um perfeito menino bem. A flexibilidade e a desenvoltura que por vezes lhe faltará não deixará de a adquirir num contacto mais continuado com a cena.

O «naipe» dos artistas secundários foi preenchido por Alina Vaz, que mostrou proficientemente como deve uma menina envergar um «baby-doll» e como, quando bem despida, se deve uma mulher desenhar. Fernanda Borsatti fez uma assistente social que deve fazer inveja ás ditas, que normalmente são ainda mais ensossas e menos elegantes. Baptista Fernandes não desiludiu no papel de um americano estupido que afinal não é americano, embora seja estupido.

Fomos com a intenção de servir, na medida do possível, o intercambio teatral luso-brasileiro .. que se exerce num só sentido. Mas com sincera alegria pudemos verificar que o Variedades tem peça para lavar e durar. E bem o demonstrou o facto de já nem o pacato publico lisboeta resistir á emoção provocada por um «rock» ou um «twist».

L. d'O. N.

João Lourenço, Eva Todor e Rogério Paulo, vistos por Fernando Bento

O conjunto «Cantores de Portugal» lançará em breve novos discos

O conjunto «Cantares de Portugal»

Um simpático grupo folclórico, denominado «Cantares de Portugal», composto por quatro rapazes e uma rapariga, lançarão, em breve, em Portugal, os seus primeiros discos comerciais.

Formado por Fernando Pires, João Possante, António Costa (Tony); Julia Maria e Jaime Ferreira, este conjunto musical tem levado a efeito no estrangeiro a difusão da musica popular portuguesa, nomeadamente na Suíça e Gibraltar, além de ter actuado, também, na ilha da Madeira.

As gravações que agora vão fazer em Portugal, para a Alvorada, não são a sua estreia em disco, pois aquele agrupamento já gravou uma série de «long plays» nos Estados Unidos, que serão brevemente apresentados no nosso País.

Foram as firmas «Pleasant Music Publishng Corp», «Request Records, Inc» e «Monitor Recordings, Inc», que lançaram aquelas gravações, levando a musica portuguesa aos quatro cantos do Mundo.

TEATRO

Gil Vicente

CASCAIS

AMANHÃ

CONCERTO PELOS PROFS.

M. EISENBERG

K. ENGEL

S. VEGH

integrado nos Cursos Musicais Internacionais de Férias promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol

—::—

Informações: **Junta de Turismo (Tel. 260113), Museu Castro Guimarães (Tel. 280864) e Casa Sasseti (Tel. 321657).**

Whisky - 9$00

2/1 Whisky com aperitivo, 9$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A

Tel. 728332

«A JANELA INDISCRETA» considerada a obra-prima de Alfred Hitchcock

Grande parte da crítica internacional considera «A janela indiscreta» a obra-prima do grande mestre do «suspense» que é Alfred Hitchcock — e afigura-se muito difícil contradizer este juizo. Este filme é, de facto, uma obra magistral, como cinema e como espectáculo. Todo o desenvolvimento da acção depende do que as personagens — e os espectadores — vêem. E depende da forma como aquelas e estes o vêem. Nada mais cinematográfico, portanto.

No plano espectacular, é difícil conceber filme que mais dominadoramente avassale a atenção do publico, da primeira á ultima imagem, não só porque a efabulação é do mais intrigante que se pode imaginar, mas, também, porque Hitchcock soube conduzir a realização com uma habilidade e uma segurança verdadeiramente pasmosas.

«A janela indiscreta» oferece, ainda, o grande interesse de mostrar a actual princesa de Mónaco numa das mais brilhantes interpretações da sua carreira cinematográfica, quando brilhava fulgurantemente no firmamento de Hollywood com o nome de Grace Kelly. O protagonista é desempenhado por James Stewart — e pode afirmar-se que o grande actor nunca esteve melhor do que neste filme, nem antes nem depois dele.

Simone de Oliveira e Artur Ribeiro na festa do R. C. P.

É já no próximo dia 29, que, no Pavilhão dos Desportos, se realizará a Festa da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português, que promete ser um brilhante acontecimento no campo dos espectáculos de variedades.

Por um palco propositadamente montado no enorme Pavilhão dos Desportos desfilarão alguns dos nomes mais conhecidos do nosso Teatro, Rádio e Televisão.

Além de muitos outros conhecidos artistas colaborarão na festa os cançonetistas Simone de Oliveira e Artur Ribeiro, que o publico tão bem conhece.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A cançonetista Cely Sanz participará em algumas filmagens da nova película «Pão, Amor e... Totobola», após o que irá cumprir um contrato na Turquia, onde será acompanhada pelos «Três de Portugal», conjunto vocal presentemente a actuar na Rádio e na TV espanhola.
- Prosseguem no Maria Vitória os ensaios da revista com que será inaugurada a nova época naquele teatro. Prevê-se que a revista estreará ainda este mês.
- A R. T. P. projecta para breve a apresentação de um programa de variedades inteiramente preenchido com interpretações de Maria de Lourdes Rezende, Simone de Oliveira e Madalena Iglésias.
- Está prevista para os primeiros dias de Outubro a estreia da peça «D. Jaime de Bragança», de Manuel Fragoso, que o elenco do Teatro Popular de Lisboa tem já em ensaios.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de «Meu amor é traiçoeiro»

A peça «Meu amor é traiçoeiro», nesta sua primeira fase de exploração, já deu boa conta de si levando ao Monumental alguns milhares de espectadores.

Durante todo o Verão ela foi o prato teatral de fundo de Lisboa, que só acidentalmente conheceu outros espectáculos. Parece, contudo, que ainda é cartaz para mais tempo, pois não se anuncia ainda a preparação de novo programa para a elegante sala do Saldanha.

Para além das facilidades monetárias que trouxe ao empresário e ao autor, dr. Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro» deu oportunidade a Laura Alves para brindar o publico com mais uma das suas grandes criações de figuras populares.

A seu lado Artur Semedo deu-lhe a adequada réplica num papel que pediu muito dele e do qual se saiu airosamente transformando o seu «Manuel Serralheiro» num tipo que chegou ao coração do povo.

Para que as pessoas que ainda não foram ao Monumental não deixem de o fazer, continua ali em vigor a tabela de preços populares que vai desde os dez e vinte cinco tostões, até vinte escudos a plateia e doze mil e quinhentos o balcão.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma rapariga nos teus braços» no Império

Sem nos deixarmos ir no entusiasmo colectivo que ontem se apoderou da massa juvenil durante a exibição, no Império, de «Uma rapariga nos teus braços», diremos, no entanto, que o filme, no seu aspecto musical e optimista, consegue criar aquele clima de adesão e aplauso nem sempre observável em empreendimentos do género.

Realização inglesa de Sidney Furie, e interpretada pelo astro da canção Cliff Richard, á frente de um elenco jovem em que se destacam a bailarina Carole Gray e o conjunto «The Shadows», não se trata de uma obra que ultrapasse o «Dançando nas nuvens» ou certos filmes interpretados por Gene Kelly — mas sim uma película sóbria, graciosamente dinamica e usufruindo de um equilíbrio cénico que a torna aceitável dentro da feição comercial que lhe foi imposta.

O filme, em certos momentos, contagia — e daí a juventude presente no Império acompanhar com palmas certas passagens, o que em nada prejudicava a exibição, dado que se trata de um «show» cujas legendas quase se dispensam, nomeadamente na segunda parte. Pois logo houve quem se insurgisse e mandasse calar a espontaneidade de uma juventude viva e alegre. Olhámos á nossa volta e demos conta que os «incomodados» eram precisamente aquelas senhoras que, nos filmes sérios, em que o silêncio realmente é necessário, cochicham com as amigas e desembrulham o antipático e ruidoso «drop» ou rebuçado... — *P. A.*

NO Coliseu dos Recreios

Empresa RICARDO COVÕES (HERDEIROS)
TELEF. 31997

AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, 21
às 21.45 horas
PARA ADULTOS, M/ 17 ANOS

UM FESTIVAL MONSTRO!

Patrocinado pelos empresários de Lisboa e em que gentilmente colaboram todos os nossos melhores artistas de:

TEATRO * CINEMA * RÁDIO
TELEVISÃO e FADO

Dos Teatros ABC, AVENIDA, MARIA VITÓRIA, VARIEDADES, das CASAS TÍPICAS «FAIA», «MÁRCIA CONDESSA», «NAU CATRINETA», «SEVERA», «TIPÓIA», «TOCA», «VIELA», da RÁDIO e TELEVISÃO PORTUGUESA, apresentados por ordem alfabética

I PARTE

Representar-se-á, pela primeira vez, em Lisboa, **SEM VEDETAS, SEM ASTROS, SEM MONTAGEM, SEM PRETENSÕES,** A REVISTA ESTIVAL e POPULAR, em 2 actos e 21 quadros

«AI, QUE CALOR!...»

INTERPRETADA POR FERNANDA BAPTISTA, ISA BELLA, GINA GUERRA, MARIA DO CÉU, CARLOS VALÉRIO, EDUARDO SILVA, ANTÓNIO CAMPOS, ANTÓNIO NORTE E O BALLET INTERNACIONAL «ERASTO AND HIS DANCERS»

II PARTE

«SILÊNCIO, CANTA-SE O FADO!...»

Em que colaboram: ALFREDO DUARTE (MARCENEIRO), ALFREDO DUARTE, JR., BEATRIZ DA CONCEIÇÃO, BEATRIZ FERREIRA, CARLOS RAMOS, FERNANDA BAPTISTA, FERNANDA MARIA, FILIPE PINTO, MANUEL DE ALMEIDA, MANUEL FERNANDES, MARIA JOSÉ DA GUIA, MÁRCIA CONDESSA e SÉRGIO, ACOMPANHADOS À GUITARRA E VIOLA POR: JORGE FERNANDES e FRANCISCO PERES e ainda os **CONJUNTOS TÍPICOS PORTUGUESES** de BARTOLO VALENÇA E O CORPO DE BAILADOS DE PORTUGAL (com CARLOS ALBERTO, HUMBERTO CRUZ, JUDITE e VINA e o ACORDEONISTA ISIDRO BAPTISTA)

III PARTE

«AGORA, IMPERA O «MICROFONE»...»

ARTUR GARCIA, ARTUR RIBEIRO, FILIPE DE BRITO, HISA VALLI, HUMBERTO DE CASTRO, JOÃO LUÍS, MARIA MARIZE, MARINA ALVES, MARTINHO DA SILVA e OCTÁVIO E O SEU CONJUNTO, SIMONE DE OLIVEIRA e TONY DE MATOS

COM LOCUÇÃO DE: CARLOS MELEIRO, FERNANDO CORREIA, HENRIQUE MENDES, PEDRO MOUTINHO, SEBASTIÃO FERNANDES e VASCO FÉLIX

IV PARTE

«BATE O PAU... E SOBE O PANO!...»

Em que o público vai aplaudir: AIDA BAPTISTA, ÁLVARO PEREIRA, EMÍLIO CORREIA, FLORBELA QUEIRÓS, JOSÉ VIANA, LUCINDA AMARAL, MARIA HELENA, MANUEL SEIA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, OCTÁVIO DE MATOS, OCTÁVIO DE MATOS (FILHO), E OS CONJUNTOS «OS FLECHAS» E ANGOLANO «OS ROKIS». ALÉM DE MUITAS OUTRAS E GRANDES SURPRESAS RESERVADAS PARA A ÚLTIMA HORA, ACOMPANHADAS PELA «ORQUESTRA DO COLISEU», sob a DIRECÇÃO DO MAESTRO CARLOS DIAS, e ainda a amável COLABORAÇÃO DO MAESTRO JOÃO DE VASCONCELOS

ATENÇÃO! — A BILHETEIRA DO COLISEU ABRE HOJE, ÀS 13 HORAS

PREÇOS ACESSÍVEIS A TODOS

HAUTE COIFFURE FRANÇAISE

PARA **OUTONO INVERNO LINHA «CHOU»**
CABELOS VOLUMOSOS SEM SEREM CREPADOS, OBTÊM-SE COM UM **NOVO CORTE** EM TRÊS COMPRIMENTOS

NA CASA BRITO & BRITO
(HAUTE COIFFURE FRANÇAISE)
236 - AVENIDA DA LIBERDADE — TELEF. 5 29 44

NO AVENIDA

VASCO MORGADO
apresenta
AMANHÃ — ESTREIA

Ás 20,45
e 23 H.
ADULTOS
M/ 17 anos

LISBOA À NOITE

A colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

NESTE ESPECTÁCULO, ALÉM DE GRANDES ARTISTAS, SURGEM 2 «VEDETAS» NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

FERNANDO LIMA e **PINTO DE CAMPOS**

O HOMEM! A HISTÓRIA! O FILME!
QUE SÃO UM ESPECTÁCULO NOVO DE EXCEPCIONAL EMOÇÃO E GRANDEZA!

A PARAMOUNT APRESENTA

MARLON BRANDO
KARL MALDEN
e
KATY JURADO
BEN JOHNSON
PINA PELLICER
PRÉMIO PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA

CINCO ANOS DEPOIS
(ONE EYED JACKS)
TECHNICOLOR® VISTAVISION®
UMA PRODUÇÃO PENNEBAKER

AMANHÃ
A GRANDE PEDIDO DO PUBLICO NO
CONDES
ADULTOS—M/ DE 17 ANOS

CAMPO PEQUENO

FINALMENTE, HOJE, ÀS 22 HORAS
GRANDE CORRIDA ANUAL DA IMPRENSA
A QUE SE DIGNA PRESIDIR SUA EX.ª O CHEFE DO ESTADO
Com a praça vistosamente engalanada, serão lidados
TOIROS — TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA
(O curro mais bem apresentado da temporada, escolhido há meses para esta corrida)

O melhor cartel da actualidade:

Pedro Louceiro e Mestre Baptista
(Os cavaleiros da verdade e da emoção)

Manuel dos Santos e José Júlio
(No mais sensacional mano-a-mano da temporada)

FORCADOS DE SALVAÇÃO BARRETO
(Os triunfadores da época)

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7 (M. de 12 anos)

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE A PARTIR DAS 19 HORAS
A FESTA CONTINUA
COM O DECORRER DA **SEMANA DARDO**
ÀS 23 HORAS
ESTARÃO PRESENTES NA FEIRA
o SR. DARDO, a SR.ª DARDO e a menina DINÂMICA
QUE SERÃO PORTADORES DE
1.000, 500 E 250 ESCUDOS, RESPECTIVAMENTE
PARA OFERECEREM A QUEM OS ENCONTRAR!
DIVIRTA-SE NA FEIRA, GANHE DINHEIRO E OUTROS BONS PRÉMIOS!
1$50 — DO BILHETE DE ENTRADA PODEM VALER-LHE UM **DOS 46 PRÉMIOS** DA SEMANA DARDO OU QUALQUER DOS 21 A SORTEAR EM 30 DE SETEMBRO CUJO **PRIMEIRO PRÉMIO É UM AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE LUXE**

TEATRO DO POVO PARA O POVO
NO MONUMENTAL
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
NO CLAMOROSO ÊXITO
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
ORIGINAL DE
VASCO DE MENDONÇA ALVES
COM A
ARTUR SEMEDO

A's 21,45 H. *12 ANOS*

HOJE
ÀS 21 HORAS
NA
R.T.P.

estúdio PHILIPS

SE VIR NUM TELE-RECEPTOR **PHILIPS**, VERÁ MELHOR

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
A JANELA INDISCRETA
Sentir-se-ão arrastados numa terrível aventura e não poderão desviar os olhos daquela janela!
c/ James Stewart e Grace Kelly

IMPÉRIO
Telefone 555134
Às 21.30
(M. 12 anos)
CLIFF RICHARD e o célebre conjunto «THE SHADOWS» na comédia musical
em cinemascope e technicolor
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
Telefs. 54.
Às 21.15
(M. 12 anos)
ESPECTÁCULO DOS MILHÕES
Agora a preços normais
A L A M O
com John Wayne, Richard Widmark e Laurence Harvey

POLITEAMA
Telefone 326305
HOJE, À NOITE Às 21.30
O MAIOR DOS ÊXITOS DA TEMPORADA
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn
— CINEMASCOPE — (M. 17 anos) —
Hoje, ás 18.15: «O NÚMERO DO AMOR» c/ Elizabeth Taylor (M. 17 a.)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
As 15.30
e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO
Um tema excitante que reveste um transcendente conflito humano!
com O. W. Fisher e Marianne Koch

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
OS DOIS AMORES
c/ Shirley Mac Laine e Jack Hawkins

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 862155
Às 21.15
(M. 12 anos)
COM JEITO VAI
SARGENTO!
MEU REINO POR MINHA VIDA

ALVALADE
Telefone 763086
As 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
A JANELA INDISCRETA
Vejam se os vossos nervos aguentam isto depois de PSICO
c/ James Stewart e Grace Kelly

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OLHEM-NAS, MAS NÃO TOQUEM
O 7 DA URSA MAIOR

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M/ 17 anos)
Um filme brasileiro de grande êxito internacional!
A MORTE COMANDA O CANGAÇO
em Eastmancolor
com Alberto Ruschel e Aurora Duarte

EDEN
Telefone 320768
As 15.30 — 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de aventuras em 2.ª semana
NIKKI, O CÃO SELVAGEM
Amanhã — Reposição — (M. 17 anos)
FANNY (Versão francesa)

MONUMENTAL
Telefone 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O ANJO DA VIOLÊNCIA
A história de um «anjo» que transforma o mundo que o rodeia num inferno de amor e de paixão!
c/ Angela Lansbury e Brandon de Wilde

CONDES
Telefone 322923
As 15.15, 18.15 (pr. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª Semana
RAUL SOLNADO na espirituosa comédia
O MILIONÁRIO
Costa Ferreira — Clara Rocha — Yola
(AR CONDICIONADO)

AVIS
Telefone 47163
As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O DIABÓLICO DR. MABUSE
A mais espantosa e movimentada perseguição ao mais diabólico e temível mestre do crime!
Com Dawn Addams, Peter van Eyck e Gert Fröbe

ODEON
Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (pr. red.) e 21.30
2.ª SEMANA DO FESTIVAL DE RISO E DE CANÇÕES
com
MARUJITA DIAZ e TONY LEBLANC
DEPOIS DO CUPLÉ...
...Era a hora da boémia dourada dos homens á «caça» de olhos gaiatos...
EASTMANCOLOR — (M. 12 ANOS)

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A VOZ DO DESEJO
VÍCIO DE MATAR

TERRASSE
Telefone 32091?
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AMOR PROIBIDO
O TERCEIRO HOMEM

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
OS HOMENS QUEREM VIVER
com Jacqueline Hult e Claudio Gora

LIZ
Telefone 45001
A's 21 horas
(M/ 12 anos)
UM REI EM NOVA YORK
A VOZ DA SAUDADE

UMA PEGA 6$50
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

SÃO JORGE
DE NOVO, A PARTIR DE HOJE
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE
AGORA A PREÇOS NORMAIS
O FILME QUE NINGUÉM JAMAIS PENSOU QUE FOSSE POSSÍVEL REALIZAR!

JOHN WAYNE / RICHARD WIDMARK / LAURENCE HARVEY
FRANKIE AVALON / PATRICK WAYNE / LINDA CRISTAL
JOAN O'BRIEN / CHILL WILLS / JOSEPH CALLEIA / AND GUEST STAR **RICHARD BOONE**
Produtor e Realizador JOHN WAYNE / Argumento de JAMES EDWARD GRANT / Música de DIMITRI TIOMKIN
A BATJAC PRODUCTION RELEASED THROUGH UNITED ARTISTS / TECHNICOLOR

É O FILME MAIS GRANDIOSO QUE JAMAIS VI E O MAIS IMPORTANTE TAMBÉM! FICARÁ PARA SEMPRE NA LEMBRANÇA DE TODA A GENTE, SEJA ONDE FOR!
JOHN FORD

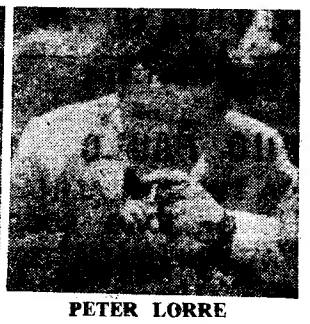
MAIORES DE 12 ANOS
RANK FILMES

CASABLANCA
Ingrid Bergman
Humphrey Bogard
•
Uma história de amor incomparável
Uma aventura perigosa e emocionante
Uma canção que se imortalizou
•
CASABLANCA
Um conjunto de artistas como raramente é apresentado
Realização magistral de
MICHAEL CURTIZ
Musica inesquecivel de
MAX STEINER

PAUL HENREID

CLAUDE RAINS

CONRAD VEIDT


PETER LORRE

Monumental
AMANHÃ, às 21,30
Excl. RIVUS — M/ 12 anos

AVIS

AS 15,30 E 21,45

Telef. 47163 - 732300

UM FILME DE CRIME E MISTÉRIO

DO MESTRE **FRITZ LANG**

LEVADO PELA FOBIA DO CRIME, UM GÉNIO DE ESTRANHOS PODERES, PREPARAVA CIENTÌFICAMENTE A «MORTE»... ...QUE OUTROS EXECUTAVAM!...

o diabólico

DR. MABUSE

Dawn Addams * Peter van Eyck * Gert Fröbe

UM EXCLUSIVO DOPERFILME (ADULTOS)

2.ª SEMANA

ROMA

AS 15,30 E 21,45

Telef. 727778 - 729192

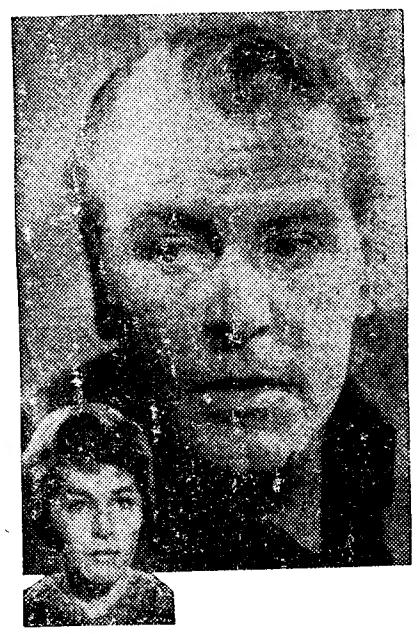
UM TRANSCENDENTE CONFLITO HUMANO!

REALIZAÇÃO DE **FRANZ P. WIRTH**

SOBRE ELE PESA A GRAVE ACUSAÇÃO DE TER MORTO A MULHER DA MANEIRA MAIS IGNÓBIL!

...POR ISSO SE CONTA

a história *de um Testamento*



O. W. FISHER

MARIANNE KOCH

UM EXCLUSIVO TALMA FILMES (ADULTOS)

FIM DE SEMANA NA ESTALAGEM BANDEIRANTE

Ainda pode reservar o seu aposento pelos telefones n.os 290035 e 290185

Muito próximo da piscina

Óptimo serviço de restaurante

PINHAL — PRAIA DAS MAÇÃS

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telefone 362889
Maiores 17 anos

HOJE

ás 21 horas, sensacional REABERTURA da mais castiça casa de fados portuguesa com um vasto e seleccionado elenco ● O Fado no seu verdadeiro ambiente ● Novas vozes da Canção Nacional

Rua Dom[illegible]

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Maiores de 6 anos

CALDAS DA RAINHA

DOMINGO 23, ás 16,30

COLOSSAL FESTIVAL EM BENEFÍCIO DA CRECHE A FUNDAR EM FORNOS DO BISCAINHO, COM O PATROCÍNIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE E DA EX.ma SENHORA D. MARIA ISABEL PALHA RIBEIRO TELLES

com a colaboração graciosa de

DR. FERNANDO SALGUEIRO
ALBERTO LUÍS LOPES
MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
DAVID RIBEIRO TELLES
JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

e o jovem amador

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM CHEFIADOS PELO EX.mo SR. RICARDO RHODES SÉRGIO

7 GORDOS E PUROS TOIROS, OFERECIDOS POR DISTINTOS GANADEROS

Bilhetes á venda em Lisboa na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 32.88.23, e nas Caldas da Rainha, nos locais do costumes

UM ÊXITO QUE VAI CONTINUAR!

ASTÓRIA FILMES — *EMPRESA LOPO LAUER*

SEGUINDO AS SUAS MAIS HONROSAS TRADIÇÕES TÊM A HONRA DE ANUNCIAR A ESTREIA DA

— VERSÃO FRANCESA —

DA MAIS SUBLIME HISTÓRIA DE AMOR QUE VIVEU NUM CORAÇÃO DE MULHER

FANNY

— SATISFAZENDO ASSIM, CENTENAS DE PEDIDOS QUE LHES FORAM DIRIGIDOS —

AMANHÃ

EDEN

LESLIE CARON
MAURICE CHEVALIER
CHARLES BOYER

dialogando na sua própria língua, com todo o pitoresco esfusiante de Marselha!

A FAMOSA TRILOGIA DE MARCEL PAGNOL NA SUA MAIS ARDENTE INTERPRETAÇÃO

ADULTOS — TECHNICOLOR

ONTEM NO

VARIEDADES

Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Lda.
Telef. 326037

O PÚBLICO RIU E EMOCIONADO APLAUDIU

e consagrando a admirável comédia de LUIZ IGLÉZIAS

UM MENINO BEM

COM OS SEUS APLAUSOS VIBRANTES E ENTUSIÁSTICOS CONSAGROU TAMBÉM

17 ANOS

EVA TODOR — ROGÉRIO PAULO

FERNANDA BORSATI, ALINA VAZ

BAPTISTA FERNANDES e o jovem actor JOÃO LOURENÇO como

OS MELHORES COMEDIANTES DESTA BRILHANTE TEMPORADA!!!

HOJE — 2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 horas

PREÇOS POPULARES: BALCÃO ..... 9$00 — GERAL a ..... 5$00

A Campanha de Segurança Rodoviária

Condutor Exemplar

Enquanto se processa o desenvolvimento da nossa Campanha de Segurança Rodoviária, através de divulgações e empreendimentos de ordem prática dentro do ambito de uma acção directa em todo o público, procede-se, por todo o País, ao apuramento dos condutores exemplares.

Brigadas dos noventa postos da P. V. T. percorrem as estradas em missão de «controle» e fiscalização, observando, ao mesmo tempo, o comportamento dos condutores de automóveis, camionetas, «scooters», motocicletas e bicicletas. Aos que se façam notar pela prudência, consciência a conduzir, observancia ás regras do transito e cortesia, são entregues talões que os habilitam ao título honroso de «Condutor Exemplar». Destes, far-se-á uma selecção final, por meio de informação da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, sendo atribuído tal título aos que não tenham no seu cadastro penalidades graves ou sanções aplicadas pelos tribunais, ou por aquele organismo.

Far-se-á, assim, uma escolha dos 300 melhores condutores daqueles tipos de veículos, que terão uma consagração publica e a quem serão oferecidos valiosos prémios, medalhas e diploma de honra.

Os seleccionados, que se apresentarão como exemplo aos demais, reunir-se-ão, depois, num banquete de confraternização durante o qual lhes será feita a entrega dos respectivos prémios.

Prémios para os «Condutores Exemplares»

Aos 300 «Condutores Exemplares» apurados nesta III Campanha de Segurança Rodoviária serão atribuídos diplomas de honra, medalhas e ainda os seguintes prémios:

A 180 AUTOMOBILISTAS
— 180 latas de 5 litros de BP Energol Oil SAE 50
— 90 latas de 1 galão de óleo Sacor 10 W 30
— 90 latas de 1 galão de óleo Sacor 20 W 40

A 30 CAMIONISTAS
— 30 latas de galão de BP Energol Diesel SAEE 30/40
— 30 latas de galão de óleo Sacor HDA-SI 30/40

A 20 MOTOCICLISTAS
— 20 latas de galão BP Energol Motol Oil SAE 50
— 20 latas de galão de óleo Sacor SAE 50

A 35 «SCOOTERISTAS»
— 70 latas de litro de BP Energol Two Stroke
— 70 latas de 1/4 galão de óleo Sacor Dois tempos

A 35 CICLISTAS
— 35 pares de pedais com cata-focos

AOS DEZ «CONDUTORES EXEMPLARES» COM CARTA DE CONDUÇAO MAIS ANTIGA E MENOS DE 60 ANOS DE IDADE
— 10 apólices de seguros de acidentes pessoais da Companhia de Seguros Portugal Previdente.

AOS 300 CONDUTORES: uma oferta BP, constituída por um mapa da Europa, um guia turístico, um guia de conversação em 12 línguas, um diário para despesas do carro, lenços de papel perfumado, BP Navegador e depósitos para reserva de um galão de gasolina.

OS ÓLEOS SACOR SAO OFERECIDOS PELA CIDLA

Normas para a participação no «Concurso de Segurança Mobil»

O «Concurso de Segurança Mobil» destina-se a todos os automobilistas com carta de condução para veiculos automóveis ligeiros ou pesados, amadores ou profissionais, residentes em Portugal metropolitano e ilhas adjacentes.

- **Conservar os suplementos que vão ser editados nos próximos dias 15 e 22 de Setembro, bem como o suplemento do dia 8, já distribuído no passado fim de semana. Estes suplementos são publicados no «Diário de Lisboa» e, também, distribuídos largamente aos automobilistas. Podem, ainda, ser solicitados nos postos da P. V. T. e da Mobil, que constam das listas publicadas no «Diário de Lisboa».**
- **Munir-se dos Boletins-Questionário a publicar no «Diário de Lisboa», nas semanas subsequentes á publicação de cada suplemento.**
- **Cada Boletim-Questionário refere-se a um dos dois temas que são versados em cada suplemento. Serão, portanto, publicados seis Boletins-Questionário.**
- **Colar em cada Boletim-Questionário o cupão respectivo, inserido nos suplementos.**
- **Preencher, legívelmente, a tinta ou a esferográfica, o questionário, baseando-se nos textos publicados nos suplementos.**
- **Responder ás perguntas, ou completar as frases, insertas em cada um dos Boletins-Questionário.**
- **Serão apurados os concorrentes que, cumprindo todas as anteriores condições, respondam acertadamente a pelo menos 4 perguntas em 5 Boletins-Questionário de tema diferente.**
- **Não podem concorrer funcionários do «Diário de Lisboa» e da Mobil Oil Portuguesa.**
- **Preenchidos todos os Boletins-Questionário, devem ser enviados, devidamente agrafados, ao «Diário de Lisboa», podendo ser entregues directamente na Redacção — Rua de Luz Soriano, n.º 44 — até ao dia 10 de Outubro, ou enviados pelo correio, considerando-se válidos, neste caso, apenas os que tragam carimbos desta data ou anterior.**
- **Os boletins apurados serão numerados pela sua ordem de chegada ao «Diário de Lisboa».**
- **A atribuição de prémios será feita por sorteio entre estes numeros.**
- **O numero de colecções de Boletins, que cada concorrente queira enviar, é ilimitado.**
- **Serão eliminados os Boletins-Questionário que omitam o numero da carta de condução, não tenham colado o respectivo cupão e tragam uma incompleta ou insuficiente indicação do nome e morada do concorrente.**

Um carro de matrícula francesa passou por Lisboa com o seguinte letreiro no vidro da retaguarda:

«Mais vale chegar cinco minutos atrasado neste Mundo do que um segundo adiantado no outro».

Atenção, ciclista! (6)

Os automóveis e motos têm sempre prioridade

Nos cruzamentos e entroncamentos de estradas ou ruas, na saída de caminhos particulares e de propriedades, o ciclista tem sempre de parar ou abrandar o seu andamento para deixar passar primeiro os automóveis, caminhões e motocicletas. Tanto faz que venham de estrada, rua ou caminho situado á direita ou á esquerda da estrada, ou rua onde vai entrar e onde circula um daqueles veículos. É a lei que lhes dá o direito de passarem primeiro. E porquê? É muito mais difícil parar rápidamente um daqueles veículos do que a bicicleta. Circulam a velocidades muito maiores que as bicicletas e não se de-

(Continua na 10.ª página)

A entrega dos Boletins-Questionário

Chamamos a atenção dos concorrentes para as normas que orientam o «Concurso de Segurança Mobil», principalmente no que respeita ao envio dos Boletins-Questionário. Todos estes devem ser guardados, agrafando cada série (6) e enderessando-os, depois, ou entregando-os directamente no nosso jornal, á Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

No entanto, informamos os automobilistas que já nos enviaram os Boletins-Questionário n.ºs 1 e 2, de que os guardaremos, a fim de lhes juntarmos os que faltam. Aos outros se recomenda a referida norma:

«Preenchidos TODOS os Boletins-Questionário, devem ser enviados, devidamente agrafados, ao «Diário de Lisboa», podendo ser entregues directamente na Redacção — Rua Luz Soriano, n.º 44 — até ao dia 10 de Outubro, ou enviados pelo correio, considerando-se válidos, neste caso, apenas os que tragam carimbos desta data ou anterior».

Mais se esclarece que cada concorrente pode habilitar-se com as séries que deseje (cada série compreende 6 Boletins-Questionário de tema diferente).

CONCURSO DE SEGURANÇA

Mobil

BOLETIM QUESTIONÁRIO

ALGUMAS DAS AFIRMAÇÕES QUE A SEGUIR SE FAZEM SOBRE CONDUÇÃO COMPETENTE SÃO VERDADEIRAS, OUTRAS SÃO FALSAS. LEIA-AS COM ATENÇÃO E COLOQUE À FRENTE DE CADA UMA DELAS A PALAVRA

CERTO OU ERRADO

1 – Tomar a devida atenção ao fazer marcha atrás ou ao mudar de direcção .....

2 – Se seguir à velocidade de 60km, manter-se, em relação ao carro da frente, a uma distância aproximada ao comprimento de quatro carros .....

3 – Em dia de chuva, manter em relação ao carro da frente a distância atrás referida .....

4 – Respeitar os sinais de tráfego e a sinalização da estrada .....

5 – Concentrar a sua atenção sobre os carros que seguem adiante e abstrair-se do panorama do trânsito em geral .....

6 – Em determinadas circunstâncias, é permitido ultrapassar a linha contínua marcada na estrada .....

Atenção!

COLAR AQUI O CUPÃO Nº 4

CONDUÇÃO COMPETENTE

SEM O QUAL ESTE BOLETIM NÃO É VÁLIDO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CARTA DE CONDUÇÃO Nº _____

HOMEM ...COLADO AO PAVIMENTO DE UMA RUA

LOURENÇO MARQUES, 20.— Um acidente invulgar ocorreu nesta localidade: um homem ficou colado ao leito da rua.

Depois do seu almoço, um nativo, cuja identidade não foi revelada, deitou-se no pavimento da rua, perto dos caminhos de ferro, ao lado de uns tambores de alcatrão.

Devido ao calor que se fez sentir, e como havia alcatrão derramado no chão, o pobre homem acordou colado ao pavimento, sendo necessários os esforços de quatro pessoas para o ajudarem a livar-se de tão crítica posição. Com o corpo e o vestuário cobertos de alcatrão, foi prontamente transportado, numa viatura da Polícia, para o Hospital Miguel Bombarda e ali tratado e internado. — (A. N. I.).

Morreram envenenadas vinte carpas dum lago da Avenida da Liberdade

A população lisboeta de há muito que se acostumou a admirar, nos vários logradouros da cidade, os pequeninos peixes dourados e prateados e as carpas, que proporcionam tanto encanto a esses locais, motivo de gáudio para a petizada. Pode dizer-se que não existe um lago em Lisboa, por mais modesto que seja, que não possua desses bonitos exemplares.

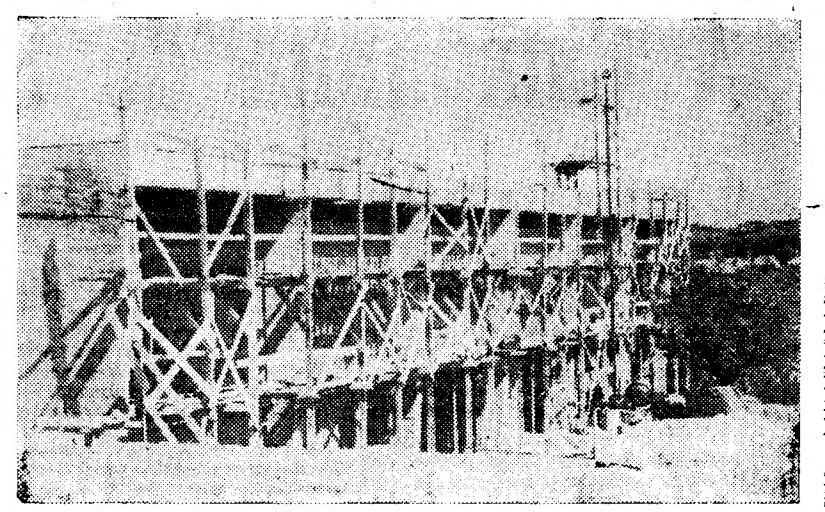
A riqueza piscícola da capital deve-se ao Município, cujos serviços desenvolvem um aturado esforço. E' uma actividade quase ignorada, mas, de suma importancia, pelo que se prende com uma das facetas mais interessantes, no respeitante ao aformoseamento da capital.

O património piscícola de Lisboa é, portanto, de nós todos — a todos incumbindo, de uma maneira geral, a sua defesa e conservação. Deste modo, é sempre com viva repulsa que o lisboeta toma conhecimento de quaisquer actos estupidos (ou de vandalismo), que provocam a morte inutil dos pequenos habitantes dos lagos ulissiponenses.

Tal aconteceu ontem, de manhã, no lago existente na placa oriental da Avenida da Liberdade, entre o Largo da Anunciada e a Rua do Telhal. Mão criminosa lançou para lá alguns bocados de pão, embebidos numa substancia azul (sulfato de cobre?) que provocou o envenenamento das águas. Resultado: morreram 20 carpas e estiveram em risco de total extinção as muitas dezenas de peixes que ali se encontram.

Valeu na emergência o pronto esvaziamento do lago, a que procedeu o pessoal camarário. Agora, os Serviços de Salubridade da principal autarquia lisboeta procuram determinar, por intermédio de demorada e complexa análise qualitativa da água conspurcada, qual o produto que envenenou os peixes. Entretanto, procedeu-se á regularização daquele local, que já foi limpo, e dotado de mais algumas carpas, provenientes das reservas municipais, calculadas em alguns milhões de várias espécies.

Vem a propósito referir que se torna muito inconveniente, para a saude dos peixes, o deitar-se bocadinhos de pão ou de quaisquer outros alimentos, nos lagos. Essas dádivas, feitas na melhor das intenções, provocam mais mal do que bem, pelos desarranjos intestinais que ocasionam. E' um outro cuidado a observarmos, se queremos continuar a ver os pequenos animais aquáticos em constantes e rápidas evoluções.



A foto mostra o estado adiantado das obras de construção do novo ginásio do Colégio Valsassina, que muito irá melhorar as instalações daquele modelar estabelecimento de ensino, que hoje foi visitado pelo subsecretário da Educação

O Colégio Valsassina foi hoje visitado pelo subsecretário da Educação

O Colégio Valsassina, na Azinhaga das Teresinhas, local arejado e sossegado, ocupa actualmente um espaçoso e desafogado edifício que data do trágico ano de 1755. Tão boa fama alcançou este colégio no campo do ensino, que o subsecretário da Educação Nacional, dr. Carlos Soveral quis visitá-lo, e a oportunidade apresentou-se hoje. A inauguração oficial das novas instalações, pelo sr. Presidente da Republica, está prevista para Dezembro.

Dirige o colégio uma direcção composta pelos srs. Mário Heitor e dr. Frederico Valsassina Heitor e sr.ª D. Maria Frederica Valsassina Heitor e D. Maria Manuela Tojal Valsassina Heitor — uma família que á causa da instrução e da cultura tem dedicado o melhor do seu esforço e a maior experiência de questões didácticas.

Pelas salas do conceituado estabelecimento têm passado, no decorrer dos anos, alunos que mais tarde lograram fama e posição social. Testemunham esta afirmação, entre outros, dois nomes largamente conhecidos: os da escritora Maria Lamas e do almirante Nuno de Brion, personalidades que ali se ilustraram nos anos da mocidade.

O Colégio Valsassina, funcionando em regime de externato, internato e semi-internato, compreende três espécies de ensino: infantil, primário e liceal. Em Outubro, uma frequência de cerca de 700 alunos, já matriculados, encherá as suas salas, e em Dezembro, por ocasião da visita do Chefe do Estado, será inaugurado um moderno ginásio, o qual, no género escolar, e na opinião dos membros da direcção, nada fica a dever aos melhores da Península.

Um co a

LAS VEG
Força Aére
ciou que a
Dynasoar»,
ma órbita e
pois, a reen
nando, será
topo de um
«Titã-3», um
míssil inter
sistema de
semelhante
-se que o
realize no
não tenha
qualquer da
que os voos
piloto.

Foram ta
pilotos, que
soar». Trat
Crews (33
Rogers (34)
(38), do ma
do capitão
de Milton
nheiro-pilot
e Reuter).

LANÇADO RAL O

CAPE CA
tados Unido
centésimo f
pe Canavera

A Força
genho perc
sobre o Atl
o alvo, pert

O «Atlas»,
do, transpo
tendo dois
de hidrogé
tos electró
da imponde
drogénio lí
de carburan
micos.

O foguetã
quinas que

Norte-americanos e russos empenham-se numa corrida pelo «contrôle» do tempo (a arma mais poderosa)

WASHINGTON, 20 — Os Estados Unidos e a União Soviética estão empenhados numa competição científica pelo «contrôle» humano dos elementos climatéricos mundiais, alcançando assim a posse da «arma mais poderosa».

As possibilidades e os inconvenientes compreendidos no fantástico projecto foram analisados num inquérito realizado esta semana pela Comissão Espacial da Camara dos Representantes, no qual os depoentes demonstraram que além dos Estados Unidos, que há algum tempo principiaram a trabalhar no projecto, também a União Soviética tem aumentado, consideràvelmente, as verbas destinadas aos estudos de um programa semelhante, nos ultimos anos.

O dr. Alan T. Waterman, director da Fundação Nacional da Ciência, afirmou á comissão que os estudos do tempo deparam com forças «práticamente inimagináveis», acrescentando que há que usar dos maiores cuidados, porquanto o mínimo descuido científico «pode provocar uma reacção catastrófica».

Durante o depoimento do dr. Waterman, o deputado republicano James G. Fulton salientou que a nação que em primeiro lugar aprenda a «controlar» o tempo «se encontrará de posse da mais poderosa arma, muito superior ás possibilidades nucleares, visto dispor da possibilidade de conceder ou privar qualquer área da água da chuva».

Durante o seu depoimento, o dr. Waterman revelou, também, que os programas internacionais de missilharia «podem ocasionar alterações nas camadas atmosféricas superiores em todo o Mundo», salientando que a modificação inadvertida das moléculas daquelas camadas por meio de grandes mísseis deve ser estudada com o maior cuidado.

O dr. Waterman afirmou também que os Estados Unidos dispendem actualmente mais de quatro milhões de dólares (116 mil contos) anuais com os estudos meteorológicos. Por outro lado, além dos E. U. A. e da U. R. S. S., a China Continental está igualmente empenhada num programa de modificações meteorológicas. No entanto, as experiências realizadas por Pequim registaram poucos progressos. Em relação á Russia, há indícios de que está a amplicar os seus programas, com a recolha das mais dispares informações. — (A. N. I.).

Seguiram para a Madeira o secretário nacional da Informação e o director-geral da Aeronáutica Civil

A bordo do paquete «Funchal», que esta manhã largou do Tejo, seguiu para a ilha da Madeira, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, que vai estudar, naquele arquipélago, problemas de carácter turístico, dependentes do departamento que dirige.

O secretário nacional da Informação viaja acompanhado do sr. eng.º Álvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I.

★

No mesmo paquete seguiu, também, acompanhado do sr. eng.º José Maria Seguro, o director-geral da Aeronáutica Civil, sr. eng.º Vítor Veres, que, na ilha da Madeira, tratará de problemas relacionados com a construção do Aeroporto de Santa Catarina.

O eng.º Vítor Veres estudará, especialmente, a possibilidade de, ainda este ano, o aeroporto ser utilizado por pequenos aviões, permitindo, assim, uma ligação mais rápida entre o Porto Santo e o Funchal.

No domingo, o director-geral da Aeronáutica Civil visitará o aeroporto da ilha de Porto Santo.

★

A bordo do «Funchal», seguiram, para a Madeira e Tenerife, mais 215 passageiros, entre os quais o sr. eng.º Hans Peter Christensen, director do estaleiro dinamarquês onde foi construído aquele paquete.

O PESO BRUTO de carga útil dos veículos automóveis de mercadorias

O «Diário do Governo» publica hoje um despacho do ministro das Comunicações que fixa o peso bruto de carga util dos veículos automóveis de mercadorias, a averbar no serviço de aluguer, em substituição de carroças, nos grandes centros urbanos, onde existam contingentes fixados.

O despacho autoriza que, de futuro, tais substituições se façam até 3500 quilos de peso bruto, por cada veículo hipomóvel, deixando assim de ser feitas na base de 1200 quilos de carga util.

DUELO A TIRO ENTRE CÔNJUGES

BANGKOK, 20 — Seis crianças ficaram orfãs por os pais — casados há vinte anos — se terem morto num duelo á pistola.

A Polícia revelou que o pai e a mãe se alvejaram a tiro por causa de um conflito provocado por outra mulher. — (R.).

LEIA HOJE A «NOVA»

flama

por 2$50

Exclusivos:

• O CASAL VEDETA DA TV

• ARGÉLIA: as vítimas inocentes

• SETÚBAL: o estádio não é limite (inquérito)

Especial:

CONGRESSO DE PEDIATRIA (artigo do Prof. Dr. Carlos Salazar de Sousa)

Outras reportagens:

SORAYA: um milionário no caminho

MODA: novos conjuntos de Outono

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ✻ OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253 — Telefone 324564

UM PASSATEMPO UM CONCURSO

a viagem do R8

UMA OFERTA AOS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Colégio Infante de Sagres

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

Calçada de Palma de Baixo, 4 — L I S B O A — Telef. 780051

TODOS OS

AUTOMOBILI

AMADORES OU PROF

PODEM HABILITAR-SE AO

CONCURSO DE SEG

Mobil

INTEGRADO NA CAMPANHA DE RODOVIARIA PROMOVIDA PELO

Diário de Lis

UM CONCURSO FACIL, SEM GRAN DADES (BASTA PREENCHER DEVID BOLETINS-QUESTIONÁRIO PUBLI «DIÁRIO DE LISBOA») E COM

300 PRÉM

CONSTITUIDOS POR VALIOSOS PRO VIÇOS DA MOBIL OIL PORTUGUE QUAIS

GASOLINA NUM TOTAL DI 3 MIL LITROS

Nota — Os seis boletins-questionário devem ser remetidos em conjunto, depois d acordo com as indicações constantes dos s cados no «Diário de Lisboa» de 8, 15 e 22 d

do novo instala- foi visi-

ina

ação

social. Tes- o, entre ou- ente conhe- aria Lamas Brion, per- ilustraram

funcionan- to, interna- ompreende nfantil, pri- ubro, uma 700 alunos, as suas sa- ocasião da stado, será ginásio, o e na opi- recção, na- melhores da

Um foguetão «Titã-3» colocará em órbita a nave «Dynasoar»

LAS VEGAS (E. U. A.), 20 — A Força Aérea norte-americana anunciou que a sua nave espacial «X-20 Dynasoar», destinada a gravitar numa órbita em volta da Terra e, depois, a reentrar na atmosfera, planando, será lançada no espaço no topo de um foguetão transportador «Titã-3», uma versão avançada do míssil intercontinental «Titã». O sistema de aterragem do «X-20» é semelhante ao do «X-15». Espera-se que o voo do «Dynasoar» se realize no próximo ano, embora não tenha sido ainda anunciada qualquer data. Sabe-se já, contudo, que os voos serão feitos com e sem piloto.

Foram também designados seis pilotos, que tripularão o «Dynasoar». Trata-se do capitão Albert Crews (33 anos), do major Russell Rogers (34), do major James Wood (38), do major Henry Gordon (37), do capitão William Khight (33) e de Milton Thompson (36), engenheiro-piloto da N. A. S. A. — F. P. e Reuter).

LANÇADO DE CAPE CANAVERAL O CENTÉSIMO «ATLAS»

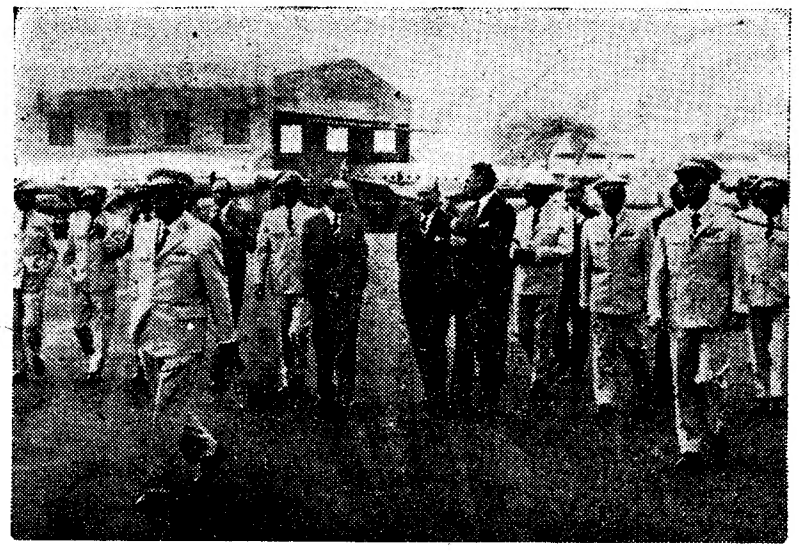
CAPE CANAVERAL, 20—Os Estados Unidos lançaram ontem o seu centésimo foguetão «Atlas» de Cape Canaveral.

A Força Aérea revelou que o engenho percorreu 8000 quilómetros sobre o Atlantico antes de atingir o alvo, perto da ilha de Ascensão.

O «Atlas», de um tipo aperfeiçoado, transportava um cilindro contendo dois pequenos reservatórios de hidrogénio líquido. Instrumentos electrónicos mediram o efeito da imponderabilidade sobre o hidrogénio líquido, que deve servir de carburante a futuros navios cósmicos.

O foguetão continha também máquinas que filmaram o lançamento e que foram ejectadas para recuperação perto do ponto de queda do míssil.

Hoje, um foguetão balístico intercontinental «Minuteman» foi lançado com êxito percorrendo uma trajectória de 4800 quilómetros sobre o Atlantico, partindo de uma rampa subterranea de Cape Canaveral. Já ontem havia sido lançado um foguetão do mesmo tipo, igualmente com êxito. — (F. P.).



Esta fotografia foi obtida no aeródromo da Base Aérea 1, poucos minutos antes da partida do novo comandante da Região Aérea de Angola, sr. general Pinto Resende. Na foto vê-se, além do novo comandante, o secretário de Estado da Aeronáutica e os oficiais da Força Aérea que assistiram á partida

Há nomes e nomes...

MANILA, 20 — Dois filipinos de Santa Cruz, na província de Laguna, apresentaram um pedido de mudança de nome «Por motivos religiosos».

Moisés Bueno Tumale deseja adoptar o nome de «Thththththth Ts-Ts» e Francisco Perez pretende chamar-se antes «ZZZZZZZZZZ Z-Z-Z» «símbolos impronunciáveis».

O caso ainda está pendente, mas o presidente da Ordem dos Advogados deu já um parecer contrário, salientando que «os nomes que os requerentes pretendem adoptar não são nomes mas símbolos impronunciáveis e por isso contrários ao próprio fim a que se destinam». — (A. N. I.).

O ministro da Marinha regressa a Lisboa

BEIRA, 20. — O ministro da Marinha, deixou ontem, ao fim da tarde, esta cidade de regresso a Lisboa, com escala por Luanda e Bissau. Ao deixar esta cidade o ministro foi afectuosamente cumprimentado por elevado numero de entidades civis, militares, corpo consular e muito povo.

Momentos antes de embarcar, o sr. almirante Mendonça Dias afirmou: «Foi extraordinàriamente util e muito oportuna a visita que vim fazer a Moçambique. O fim que cá me trouxe, como sabem, é de natureza militar e naval. Vou muito satisfeito, muito contente com o progresso e desenvolvimento que notei na Província, sobretudo o entusiasmo que por toda a parte vi. Todos estão empenhados que ela seja cada vez mais próspera e rica.

Vou muito sensibilizado com as atenções que o sr. governador-geral me dispensou, bem assim como todas as autoridades e os governadores de distrito por onde passei, e ainda das autoridades militares, quer do Exército, quer Navais ou da Aeronáutica, muito particularmente com o carinho com que as populações me acolheram e as gentilezas que dispensaram e me cativaram extraordinàriamente, bem como as gentilezas da Imprensa, da Rádio e Televisão. A todos desejo as maiores felicidades».

O ministro juntou depois todos os elementos da informação e de todos se despediu com um aperto de mão.

Junto do avião abraçou o governador do distrito, comandante Lopes Graça, desejando-lhe felicidades no seu cargo, bem como ao distrito de Manica e Sofala, e, finalmente, abraçou demoradamente o sr. almirante Sarmento Rodrigues.

Quando entrava no avião o almirante Mendonça Dias foi entusiàsticamente ovacionado pela multidão que se havia deslocado ao aeródromo. Momentos depois o avião da F. A. P. deixava a Beira com rumo a Luanda. — (L.).

A CHEGADA A BISSAU

BISSAU, 20 — Chegou ao aeroporto desta cidade, o ministro da Marinha, que era aguardado pelo governador da Provincia, comandante Peixoto Correia e por altas entidades militares e civis e muito povo.

Depois dos cumprimentos, organizou-se um extenso cortejo automóvel que acompanhou o titular da Marinha até ao palácio do Governo, onde ficou instalado. — (L.).

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS dos primeiros Jogos Florais do Trabalho

Integrada nas comemorações do 29.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do 5.º da instituição das primeiras Corporações, inaugura-se no sábado, ás 18 horas, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição de alguns trabalhos de fotografia e artesanato, apresentados aos primeiros Jogos Florais do Trabalho.

No mesmo dia, ás 21 e 45, efectuar-se-á, no Teatro da Trindade, um sarau recreativo, durante o qual serão distribuídos os prémios dos referidos Jogos Florais.

A ambos os actos assistirão o ministro das Corporações e outras entidades.

MILITARES MORTOS em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram, em Angola, no passado dia 16, o primeiro-cabo n.º 458/60, Joaquim Magalhães, vítima de áfogamento, quando se banhava num rio; e, anteontem, o soldado n.º 1246/61, José Gaspar, vítima de um acidente de viação.

Novo comandante da Região Aérea de Angola

Partiu esta manhã para Luanda, num aparelho da F. A. P., o general sr. Pinto Resende, que vai substituir o brigadeiro sr. Brilhante Paiva, no comando da 2.ª Região Aérea, daquela província. No aeroporto, compareceram, a apresentar cumprimentos, o secretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, os chefe e subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, e, ainda, muitos outros oficiais superiores da Aeronáutica.

VISITAS do chefe do distrito

O governador civil de Lisboa visitou, esta manhã, as instalações do «Alvor» — internato para crianças, obra social da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, instalada na antiga Quinta de S. João de Deus, em Rio de Mouro.

O dr. Osório Vaz, que era acompanhado do sr. Manuel Casimiro, presidente-delegado daquele corpo administrativo, visitou, também, em S. Julião da Ericeira, a colónia de férias «Dr. Mário Madeira», onde está a funcionar um turno de cerca de duzentos rapazes pobres de Lisboa.

O chefe do distrito esteve, ainda, em Alcainça, nos arredores da Malveira, a fim de se inteirar do andamento das obras de construção do edifício da futura casa de repouso «Pousal».

O movimento cooperativo na Turquia

Do embaixador da Turquia em Lisboa, sr. Nureddin Vergin, recebemos um amável ofício de agradecimento pela publicação do artigo do nosso distinto colaborador, sr. professor. J. Dias Agudo, sobre o «Movimento cooperativo na Turquia». Aquele diplomata esclarece-nos que a população do seu país atingiu quase o dobro daquela que se menciona no referido artigo, ou seja perto de 28 milhões de habitantes.

Depois da emboscada-10

Muito se falará da revisão constitucional em França, nas próximas semanas. Com a reabertura do Parlamento e a proximidade de eleições para a nova Assembleia Nacional, o assunto será objecto de largo debate nos meios políticos e nos jornais. O sistema degaullista — seria impróprio chamar-lhe regime — chegou a uma viragem decisiva. Que nova rota vai seguir? Ou o seu símbolo vivo limitar-se-á a ratificar a que seguiu, introduzindo no mecanismo constitucional ligeiras rectificações de forma e não de fundo? Esta hipótese parece a mais verosimil. Nos seus discursos e declarações publicas tem-se ele referido á obra realizada desde que regressou ao Poder, em termos que não deixam duvidas sobre o optimismo que é a nota predominante das suas intenções. O balanço dessa obra é aos seus olhos, largamente positivo. Os factos estão longe de confirmar essa interpretação.

Nos capítulos essenciais — Comunidade, Argélia, política externa, segurança — essa obra não justifica o optimismo do presidente da Republica. As rápidas e sucessivas metamorfoses — União Comunidade — do antigo império colonial francês até á sua extinção foram aceleradas e, embora a distancia, os frutos dessa política no contexto da descolonização sejam prometedores, de Gaulle, desde o discurso de Brazaville até á perda da ultima parcela do ultramar, conservou-se fiel a um pensamento que, realizado por outros, seria rotulado de abandono. Nesse domínio a sua acção desenrolou-se com coragem e firmeza. A sua concepção do interesse nacional pode discutir-se. A maneira como a pôs em prática é digna de registo.

Estava ele, quando assumiu a responsabilidade de resolver o problema argelino, convencido de que a independência era a sua unica solução? Os seus adversários atribuem-lhe uma duplicidade que os factos não confirmam. As contradições que se multiplicam nos seus discursos sobre a Argélia precisam de ser vistas á luz de três realidades: a incapacidade do exército para vencer a rebelião, o crescente isolamento da França nas relações com os aliados e nas assembleias internacionais, a deterioração da situação no local, com a Argélia transformada em foco de insurreição contra o Poder. O seu cepticismo em relação á integração não se confunde com o propósito de violar a Constituição e abandonar a Argélia, pois de sobejo sabia como seria explorada pelos adversários a sua atitude. A habilidade e tenacidade que pôs ao serviço da sua política argelina não se confunde com os pensamentos reservados que esses adversários lhe atribuem. Mas de Gaulle ficará na história, que o preocupa mais do que as contingências e juízos de contemporaneos, como o homem que liquidou o império e abandonou a Argélia.

Deu de Gaulle á França o prestígio que perdera em consequência da derrota e do epílogo infeliz das campanhas ultramarinas? Nesse domínio é legítimo atribuir-lhe um maquiavelismo cujos resultados pesam na aliança atlantica, na unidade ocidental e na construção da Europa. Preconizar uma aliança com a Alemanha, rejeitar o ingresso da Grã-Bretanha na comunidade europeia, desafiar a direcção americana do Ocidente, denunciar a União Soviética como causa unica dos males que afligem o Mundo, desdenhar a O. N. U., relegar a N. A. T. O. para um plano secundário, são decisões em que a maioria dos compatriotas o não acompanha. Esses aspectos da «politica de grandeza» são incompreensíveis para os franceses que também não compreendem a insistência em fazer do seu país uma potência atómica, suportando os encargos correspondentes. No consulado degaullista não aumentaram o prestígio da França, a sua segurança e o seu poder militar.

C. F.

OS

MOBILISTAS

ORES OU PROFISSIONAIS

ABILITAR-SE AO

O DE SEGURANÇA

Mobil

NA CAMPANHA DE SEGURANÇA PROMOVIDA PELO

rio de Lisboa

FACIL, SEM GRANDES FORMALI- PREENCHER DEVIDAMENTE SEIS TIONARIO PUBLICADOS NO SBOA») E COM

PRÉMIOS

POR VALIOSOS PRODUTOS E SER- BIL OIL PORTUGUESA ENTRE OS

ASOLINA UM TOTAL DE MIL LITROS!

s boletins-questionário dos concorrentes os em conjunto, depois de preenchidos de icações constantes dos suplementos publi- e Lisboa» de 8, 15 e 22 do corrente.

UNIVERSITÉ DE TOULOUSE

INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL

11, Rua de Santos-o-Velho — Telefone 664263

Estão abertas as matrículas para os cursos de Francês Prático, todos os dias úteis,

das 10 e 30 às 12 e 30 h.
e das 17 e 30 às 19 e 30 h.

Os cursos constam do 1.º Ciclo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos) e do 2.º Ciclo (5.º e 6.º Anos).

Curso de História e Literatura Francesas
Abertura das aulas a 8 de Outubro

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

PRATAS ANTIGAS

Para as suas transacções consulte a
OURIVESARIA
SANTA FILOMENA
Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
Telef. 783092
(Frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

travões de disco

Taunus 17M super

Travagem eficientíssima em quaisquer circunstâncias • Caixa de 4 velocidades todas sincronizadas • Grande economia de consumo nunca carecendo de lubrificação e só mudando o óleo cada 7.500 Kms • Rápida aceleração • O automóvel que possui *«A bela linha do bom senso!»*

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

Ford

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — *Avenida da República, 32 A* • STAND MODERNO — *Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A*

NATAÇÃO

Disputam-se hoje os campeonatos de Portugal de 4x100 metros, estilos, individual

Sob a organização da Federação Portuguesa de Natação, disputam-se, hoje, ás 21 e 30, na piscina do Clube Nacional de Natação, em S. Bento, os campeonatos nacionais de 4×100 metros, estilos, individual, para nadadores de ambos os sexos, nas categorias de aspirantes, juniores e seniores.

As provas femininas disputam-se antes das masculinas e pela ordem de categorias acima referidas. No entanto, se o numero de concorrentes o justificar, poderão ser agrupados numa só prova os concorrentes de cada um dos sexos, mas com classificações separadas.

A F. P. N. faz, também, disputar um torneio de estafetas, reservado a clubes da Associação de Lisboa.

★

A prova da «Meia-Milha» — outra organização da F. P. N. — vai realizar-se, pela sétima vez, no próximo domingo, ás 15 horas, nas águas do Seixal, e é reservada a nadadores juniores e seniores, de ambos os sexos.

O Belenenses na «Taça das Cidades com Feiras»

O jogo Belenenses-Barcelona, a contar para a Taça das Cidades com Feiras, está marcado para o dia 3 de Outubro, no Estádio do Restelo, ás 21 e 30 horas.

Em 10 do mesmo mês, efectua-se, em Barcelona, o segundo jogo desta eliminatória.

A equipa de arbitragem para o jogo em Lisboa, que é belga, será constituída por: árbitro, Raymond Lespineux; juizes de linha, Edouard Calonne e Marcel Deckx.

Para o jogo em Barcelona, o trio de arbitragem será suíço, e constituído por: árbitro, Tony Bucheli; juizes de linha, Werner Bachmznn e Hans Huggemberger.

Os bilhetes para o jogo em Lisboa são postos á venda a partir do dia 24 do corrente, na secretaria e agências habituais.

REFRIGERAÇÃO
Instalações para todos os fins
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

Diário de Lisboa — OUTRA BANDA

O ANIVERSÁRIO DA INCRÍVEL ALMADENSE

Comemora mais um ano de existência, no próximo dia 1 de Outubro, a já centenária colectividade Incrível Almadense que á causa da instrução e cultura popular tem dado o seu concurso desinteressadamente.

Comemorando esta data, realiza-se no dia 6 de Outubro, pelas 21 e 30 horas, uma sessão solene, no decorrer da qual vários oradores usarão da palavra.

Bairro para pobres na Praia do Sol

Efectuou-se esta manhã, nos Paços do Concelho de Almada, o concurso publico para adjudicação da construção de um bairro para pobres, com 22 fogos, na Costa da Caparica, com a base de licitação de 850 contos.

Apresentaram propostas dois concorrentes, a mais alta de 838 816$50 e a mais baixa de 767 291$40, que baixaram a estudo, nos Serviços Técnicos daquela autarquia.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «Armadilha perigosa» e «Mulher ardente» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «A rapariga da Praça de S. Pedro» e «Escrava de Roma» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — A's 21: «O corsário da meia-lua» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O assassino» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Arriscada aventura» e «Prova decisiva» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234109).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel.271297).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

É paralítica

e está ameaçada de cegar

De «Luísa», recebemos a quantia de 20 escudos para a infeliz pequena paralítica, de Borba, que está ameaçada de cegar. Agradecemos em nome da pobre enferma.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «A vida é um jogo» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Sargento X» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O jogo da vida» e «Uma rapariga em fuga» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Os homens querem viver» (12 e 17 anos) — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «O eléctrico chamado desejo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Os sonhos morrem ao amanhecer» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Atenção, ciclistas

(Continuação da 7.ª página)

têm com a mesma facilidade com que é possível parar a máquina. Não seria razoável e seria até perigoso deixar passar primeiro um ciclista.

E não importa que a bicicleta tenha motor. Para todos os efeitos da lei é uma bicicleta. Nem lhe é permitido andar a mais de 30 quilómetros por hora.

Porque muitos ciclistas não têm respeitado o direito de prioridade dos automóveis já não são deste mundo e muitos outros ficaram estropiados para toda a vida!

Em relação aos outros veículos, ou sejam, eléctricos, carros de bois, carroças e bicicletas, deve proceder-se assim:

a) **Nos cruzamentos e entroncamentos tem de deixar passar primeiro o veículo que vier da direita, qualquer que ele seja;**

b) **Quando tansitar num via que não cruze com aquela em que vai entrar, isto é, que não continue para além dessa em que se prepara para entrar, tem de deixar passar primeiro o veículo que nela circular mesmo que o ciclista venha de uma estrada ou rua á direita;**

c) **Ao sair de uma propriedade ou de um caminho particular, mesmo que tenha continuação para além da estrada onde vai entrar, tem sempre que deixar passar quem neste circula;**

d) **Também deve deixar passar primeiro outros veículos se a estrada em que circula tem o sinal de que os deve deixar passar primeiro.**

Ciclista, nunca se aproxime de um cruzamento sem atenção e em andamento rápido! É preferível parar a morrer!

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Méd. geral, 18 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.). 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª) ás 12 1/2.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

Um grupo coral infantil foi organizado pelo Grupo Desportivo da Cova da Piedade

Lá dentro a algazarra era quase infernal. A noite já tinha caído há muito e o calor fazia-se sentir intensamente, criando em cada um a vontade de não se mexer, de não arredar pé do primeiro lugar a que chegasse. Espreitámos pela janela, onde meia duzia de caixilhos esburacados seguravam outros tantos vidros. A uma porta entreaberta alguns curiosos espreitavam para o interior do barracão. Lá dentro, no meio de sacos cheios de milho, alguns deixando cair o cereal pelos remendos mal feitos, algumas talvez duas dezenas de mulheres, e poucos homens, sentavam-se assimétricamente, sobre os objectos mais variados. Era largo o barracão e aquela enorme lampada colocada no meio da vasta zona parecia um pequeno sol que deixava a pairar nos cantos mais afastados sombras inquietas que ajudavam a criar um certo clima de fantástico que agradava á vista. A algazarra que ouviamos ao chegar junto do barracão era provocada por cerca de meia centena de crianças, pequenas e ladinas, cuja idade oscilaria entre os quatro e os seis anos. Eram belos alguns dos meninos e meninas. Os bibes lavadinhos, a denotar os cuidados que as modestas mães haviam posto na preparação de seus meninos emolduravam as caritas ingénuas e puras. Umas tranças, uma pequenina franja, uma renda colocada com arte e ali tinhamos o retrato feliz de crianças pobres, alvo do carinho de quantas as rodeiam.

Os pequenitos encontravam-se sentados num banco improvisado com tábuas de caixote assentes sobre toscas pedras. E era a sua acomodação no improvisado assento que provocava toda aquela chilrreada que lembrava a de um bando de pardais.

Na sua frente o mestre, mestre de musica, atento, cheio de boa vontade, solícito, e ao lado deste, em frente de uma estante, o saxofonista que daria o acompanhamento musical necessário á lição de canto coral.

Era um quadro digno de ver-se pelo preparativo cerimonioso e ponderado, que o envolvia. O saxofonista tinha pousado a caixa negra do instrumento sobre uns caixotes grandes que lhe ficavam perto. Emitiu duas ou três notas tentando apanhar o tom em que iria acompanhar os pequenos. Perto dele, e junto do maestro, uma rapariguinha mais crescida ensaiava alguns gorgeios. Era a solista. Mais algumas recomendações, dois dedos no ar, o corpo avantajado num trejeito curioso, e começou a função. Os pequeninos cantores começaram o seu ensaio de canto coral, orgulho e deleite de todos os sócios do Clube Desportivo da Cova da Piedade, colectividade que agrega cerca de dois mil associados. E um dos seus motivos de orgulho está nas suas classes de instrução pré-primária frequentadas pelos filhos dos sócios. Além de um edifício novo, onde passarão a funcionar dentro em breve aquelas classes, a direcção daquele clube formou um pequeno grupo coral infantil que se prepara para se apresentar no seu primeiro espectáculo publico, e ao ensaio geral do qual fomos assistir.

E de quanto vimos, não já no aspecto artístico ou técnico, que esse pouco importa, ficou-nos o grato sentimento que nos deixam todas as obras que visam a valorização da criança.

E quanto ali ouvimos sobre a ternura com que naquela colectividade são tratadas as crianças deixou-nos conscientes de que a vasta zona da Cova da Piedade vai ser dentro de anos um verdadeiro viveiro de homens capazes de enfrentar a vida, pela cuidada preparação que receberam.

As condições em que tudo ali se faz, produto de uma devoção que não conhece limites, levou-nos a pensar quanto não seriam produtivas naquele estupendo terreno algumas sementes que individualidades ou instituições de cultura ali lançassem. As verdadeiras obras de cultura começam quase sempre a partir de um grupo de pequenos devotos de uma ideia. Depois, quando as manifestações de amadorismo, embora valiosas e bem intencionadas, encontram maneira de se refinarem, tornando-se adultas, os casos tomam o aspecto de incêndio propagando-se em campos de restolho seco.

Aconselhamos a quantos se interessam por problemas de educação infantil uma visita ao Grupo Desportivo da Cova da Piedade. A quantos cumpre velar pelos problemas de cultura. Igualmente aconselhamos uma apreciação das condições em que ali se pretende trabalhar a favor das crianças. E que atentem em que mesmo as mais belas flores murcham quando lhes faltam as indispensáveis condições de vida.

EMIGRANTE CLANDESTINO

Foi entregue á Polícia Internacional o português Fernando da Silva Martins, de 19 anos, filho de Albino Martins e de Palmira de Jesus, que há dias embarcou clandestinamente no navio italiano «Riviera», e que foi descoberto durante a viagem, tendo ficado em Casablanca, de onde veio hoje para Lisboa.

DOIS INCÊNDIOS
em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 20 — Mais dois incêndios se registaram neste concelho, supõe-se que postos por mão criminosa. Compareceram os bombeiros voluntários desta vila, sob o comando do sr. J. A. Ferreira de Matos, que evitaram o alastramento das chamas e, consequentemente, maiores prejuízos.

I SEMANA NACIONAL DE ESTUDOS MISSIONÁRIOS

No Colégio Nun'Alvares, em Tomar, prosseguiram hoje os trabalhos da I Semana Nacional de Estudo Missionários, que foi abençoada pelo papa João XXIII.

Os temas apresentados e a apresentar estão subordinados ao título geral «O Concílio Ecuménico e a Evangelização do Mundo».

Pelas 7 e 30, na igreja de S. João Baptista, depois da oração da manhã e da meditação, foi rezada missa comunitária.

Seguiram-se as duas conferências da manhã, unicas do dia de hoje, pois a tarde é livre e destinada a visitas á cidade.

Foram conferencistas os padres drs. Charles Couturier, S. J. e Mário Pacheco, director da revista «Rumo», que versaram, respectivamente, os temas: «Teologia do Laicado e Concílio Ecuménico» e «Laicado Missionário e Cristianização do Mundo».

Amanhã, nas sessões da manhã e da tarde, apresentarão trabalhos os padres João Alves, dr. António Baltasar Marcelino, professor no Seminário Maior de Portalegre, e Albano Mendes Pedro, assistente geral da Sociedade Missionária; o cónego Manuel Franco Falcão, professor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais; e dr. Manuel Tavares da Silva, da Acção Católica de Lisboa.

A' noite, sob a presidência do arcebispo de Mitilene, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, e com a assistência de bispos da Metrópole e do Ultramar, efectua-se a sessão de encerramento.

«Defendi vossas terras»

Com este título, monsenhor Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso prezado colega «Novidades», fará amanhã, ás 21 e 15, na Emissora Nacional, o comentário do dia, a propósito da «I Semana Nacional de Estudos Missionários».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Pedro Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon (conde de Azevedo)

CALDAS DE VIZELA, 20. — Foi muito sentida, nesta região, a morte do sr. dr. Pedro Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon (conde de Azevedo), natural de Estarreja e há muitos anos residente nas Caldas de Vizela.

O extinto, que contava 87 anos, era formado em Direito pela Universidade de Coimbra e foi personalidade em evidência na vida portuguesa. Pertenceu a diversas sociedades literárias, científicas e artísticas. Foi deputado nos dois anos que antecederam a queda do regime monárquico e senador monárquico na vigência do dr. Sidónio Pais. Após a implantação da República exilou-se em Espanha, onde permaneceu quatro anos. Criou o Sindicato Agrícola e a Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Monção e outros sindicatos agrícolas, como os de Viana do Castelo e Barcelos, fomentando, também, a criação da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Norte, que começou a funcionar em 1917.

Era casado com a sr.ª D. Amélia de Freitas Torres, pai da sr.ª D. Maria da Glória Azevedo e Bourbon e do sr. dr. Pedro de Azevedo Bourbon; e irmão das sr.as viscondessa de Baçar e D. Maria Emília de Azevedo Bourbon e Castro, casada com o sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João das Caldas de Vizela para jazigo no cemitério de Barrosas.

D. Cordália Rodrigues Meireles Lopes Ferreira

Faleceu hoje a sr.ª D. Cordália Rodrigues Meireles Lopes Ferreira, de 65 anos, natural de Sanfins do Douro, casada com o sr. Jaime Lopes Ferreira, comerciante, (ausente em Luanda), e mãe do sr. Jaime Maurício Meireles Lopes Ferreira (ausente em Luanda) e irmã das sr.as D. Maria Josefa Meireles Penha e D. Maria Ermelinda Rodrigues Meireles e do sr. António Silvino Meireles.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de Santos-o-Velho para jazigo de família no cemitério da terra da sua naturalidade.

O MINISTRO DO INTERIOR visitou Manteigas

MANTEIGAS, 20 — Em visita particular, chegou ontem a esta vila, pelas 17 horas, o sr. ministro do Interior, que vinha acompanhado do governador civil da Guarda. Visitou o bairro dos pobres, um edifício em construção no qual funcionará o Externato Nossa Senhora de Fátima, o Centro Paroquial de Assistência, e os novos Paços do Concelho, onde foi cumprimentado por grande numero de pessoas. O ministro prometeu interessar-se pela efectivação das aspirações locais e em especial pela remodelação das estradas Gouveia-Manteigas e Manteigas-Naves de Santo António.

UM PASSATEMPO - UM CONCURSO

a viagem do R8

Uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa»

A «Estrada do oiro» está a ser procurada na província de Moçambique por um cientista francês

BEIRA, 20—Encontrar a «Estrada do Oiro», a via que ligava a costa de Moçambique, perto de Sofala, ao fabuloso reino do Monomotapa, é o objectivo do cientista francês Charles François Balsan, presidente da Sociedade de Geografia de Paris, que pela quarta vez visita Moçambique, onde tem efectuado estudos sobre a Arqueologia e a Etnografia locais.

«A descoberta desta antiga estrada — declarou, nesta cidade, o investigador — constitui um dos grandes problemas que interessa aos historiadores da antiguidade africana. Sabe-se que em 1514 um português António Fernandes, efectuou sózinho o percurso que agora vou tentar encontrar e pelo qual os carregadores faziam as suas viagens do interior para a costa, transportando oiro».

Charles François Balsan realizou recentemente uma importante expedição científica a Angola, acompanhado pelo seu genro e assistente, o conde Louis de Contenson, tendo então efectuado a primeira ligação Zambeze-Kwando-Okavango a fim de estudar a etnografia dos «Mambakush», um dos mais antigos povos de Africa. Foi-lhe possível determinar a origem desse povo, através de dados arqueológicos que colheu em estações líticas visitadas e que datam de uma época que se situa há cerca de 80 mil anos. — (A. N. I.).

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DA BICICLETA — Deu entrada no Hospital de S. José o jornaleiro sr. Mário Augusto Pereira, de 44 anos, domiciliado no Monte do Padeiro, Fajorda, Coruche, que caiu da bicicleta que conduzia, naquele lugar. Ficou muito contuso.

DESASTRE NO TRABALHO — Quando, esta manhã, trabalhava numa fábrica de estamparia de têxteis, á Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos, aos Olivais, onde reside, o sr. Adolfo Faria, de 45 anos, estampador, ficou entalado numa máquina. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com diversas fracturas no braço direito.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pequena carteira com dinheiro; quantia; par de sapatos de senhora; dois pares de sapatos de criança; cigarreira; porta-moedas com dinheiro; cheque de Vítor Manuel Baptista; bilhete de identidade de Belmiro de Sousa Gil; cartão de Eurico de Oliveira Serra; esferográfica; embrulho com cinzeiros; chapas de zinco; recipiente para transporte de gasolina; parte de farolim; e argolas com chaves.

VELEJADORES PORTUGUESES em provas internacionais

MARIN, 20 — Disputou-se ontem a 3.ª regata da classe «finn», na semana internacional de vela, e o português J. Teixeira, tripulando «L'Heretique», do Clube Naval de Lisboa, classificou-se em 3.º lugar, precedido pelos espanhóis Juan Olaverri e Ignacio Aznar. Em 4.º e 5.º lugares ficaram os franceses Benetech e Pechau.

Disputou-se, em seguida, o troféu «Alvaro Urzaiz», para a classe «snipe», que foi ganho pelo espanhol Sanchez Barcaiztegui, seguido pelo conde de Arica e pelo português Jaime Sacadura, da Brigada Naval.

Augusto Garcia, tripulando o «Algarvio III», classificou-se em 5.º lugar. — (A. N. I.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISOBA

A casa que melhor trabalha

PROPAGANDA TURÍSTICA DE PORTUGAL

Num avião da Pan-American, seguiram, esta manhã, para Nice os milionários norte-americanos que, ontem, chegaram ao nosso País, para, numa visita-relampago, tomarem contacto com as possibilidades turísticas portuguesas. Todos os viajantes se mostraram encantados com o que lhes fora dado ver, prometendo voltar, com mais demora.

Esta viagem foi organizada pela referida empresa de navegação aérea, em estreito entendimento com o S. N. I., e integrada no plano de intensificação da propaganda feita por aquele departamento do Estado, no estrangeiro.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Beco sem saída» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Pago para matar» e «Quando nasce o amor» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A ingénua e o solteirão» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «O passado não perdoa» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Francisco de Assis» e «A flecha quebrada» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telefone 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telefone 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

VIDA SOCIAL

VIAJANTES

Partiram hoje para Lourenço Marques, via Paris e Joanesburgo, os srs. Manuel Boullosa e Jaime Gonzalez, administradores da Sonap e da Sonarep, onde foram tratar de assuntos relacionados com as referidas empresas.

JOSÉ HONRADO MORAIS SARMENTO

Para a França e Suíça, partiu em missão que se prende com a industria de tintas, o sr. José Honrado Morais Sarmento, administrador e proprietário da fábrica «Excelsior».

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

DESPORTOS

SANTOS, 3
BENFICA, 2

Festa luso-brasileira com os europeus a justificarem a admiração geral

Especial para o «Diário de Lisboa»

Receita «record» no Maracanã e exibição de bom nível do «team» luso, o de melhor imaginação sobre o relvado.

por DORIVAL FREITAS

RIO DE JANEIRO, 20 — Terminou bem a grande festa luso-brasileira de futebol ontem realizada no Estádio do Maracanã. E pode-se afirmar que terminou a contento de todos.

Não se poderia esperar resultado diferente do que o registado. Não era de esperar que o Santos, actualmente o melhor clube brasileiro e, possivelmente, mais forte até do que a própria selecção nacional, deixasse de registar uma vitória sobre o Benfica, por mais pergaminhos que ostente o clube português.

O embate realizava-se, aqui, no Brasil, e esse facto tem muita importancia. O Santos encontra-se moralizado não só pelo facto de ter derrotado o Peñarol como pela série de encontros que tem vindo a

Havia uma questão de prestígio: verificar até que ponto os campeões europeus poderiam fazer acudir o publico ao Maracanã. Ora, mais de 80 mil espectadores e uma receita de quase 31 milhões e meio de cruzeiros é nota mais do que suficiente a justificar o interesse pela turma portuguesa. Ao mesmo tempo, valerá a pena sublinhar que foi largamente superado, em jogos entre clubes, o «record» das receitas. Mas não pode esquecer-se que a colónia portuguesa é grande no Brasil — grande, próspera e admirada. Por isso, também, este encontro dava ao Benfica certa responsabilidade — não isenta de dificuldades.

Pois a equipa portuguesa, pela forma como actuou, ganhou jus á admiração de todos. Perdeu, é certo, mas na forma como actuou mostrou que o perder foi mero acidente, pois jogou de igual para igual com a turma de Pelé. Jamais perdeu o norte, e, em mais de uma ocasião, esteve a ponto de marcar golos que lhe garantiriam resultado diferente.

Para mais, o Benfica conseguiu, até, a proeza de marcar um golo logo no mesmo minuto em que Pelé fez 3-1. Isto significa que o Benfica perdeu apenas no lapso de meio minuto.

disputar, com plena consciência do futebol que pratica e com ampla capacidade técnica a justificar esses mesmos resultados.

Pelo seu lado, o Benfica vinha bem credenciado. Calculava-se, no entanto, que acabasse derrotado e só o que se pedia era que fizesse um bom encontro e conseguisse um bom resultado. Ora a marca final, com a vitória do Santos pela diferença de um unico golo, parece até mais favorável ao Santos do que ao próprio Benfica, visto que se sabia de antemão que os campeões sul-americanos iriam empregar toda a pressão para — mais do que a derrota do Benfica — conseguirem demonstrar-lhe que são, na verdade, a melhor equipa.

Para isso pretendiam os santistas marcar golos em cadência que demonstrasse uma superioridade marcada. Os 3-2 conseguidos mostram não só que o Santos está em boa forma, mas igualmente reflectem que o Benfica é capaz de bater o pé a qualquer um, pois há muito tempo que nenhuma equipa consegue marcar dois golos á turma de Pelé.

Assim, quanto a resultado numérico, o Benfica conseguiu sobressair.

Jogar à defesa o único erro táctico

O primeiro tempo mostrou uma equipa portuguesa plena de prudência, acautelando bem a defesa e evitando as perigosas e rápidas arremetidas do Santos. Este sistema, se roubou certo espectáculo, jamais lhe roubou emoção, dado que os avançados brasileiros se mantiveram constantemente na brecha e os portugueses, pelo seu lado, não desperdiçaram as ocasiões de fazerem funcionar o marcador. Assistiu-se, assim, ao despique de parada e resposta das duas equipas, nenhuma delas evidenciando supremacia que chegasse para prever resultado final.

E foi o Benfica que esteve mais perto de marcar o primeiro tento, a cargo de Santana — que viria a ser o «artilheiro» da equipa: á passagem da meia hora, teve uma jogada de inteligência e um remate final que ia batendo Gilmar.

Cinco minutos depois, Pelé inaugurava o marcador, numa jogada fortuita: a bola, enviada por Pepe, na marcação de um «livre», embatera na barreira dos portugueses e ficara á mercê de dois ou três jogadores — e Pelé limitou-se a ser o mais expeditò, arrancando um bom remate, que bateu Rita.

Até ao fim da 1.ª parte, apesar de estar a perder, o Benfica manteve-se á defesa — o que pareceu ser o seu unico erro táctico.

Golo de Santana

Depois do intervalo, porém, os benfiquistas entraram no terreno com disposição bem diferente. Cavém apareceu no terreno marcadamente adiantado, desde logo modificando a feição do encontro. E o Benfica mostrou, então, a verdadeira gama da sua capacidade, podendo dizer-se que durante dez minutos entonteceu a defesa santista, compelindo-a a cometer alguns erros. Em três minutos conquistava dois cantos. O corolário natural do «forcing» do Benfica foi o golo do empate, marcado por Santana, aos 13 minutos, num lance em que lhe couberam práticamente todas as honras: em luta com a defesa do Santos, perdeu a bola, mas recuperou-a e rematou da melhor maneira.

Seguiu-se uma toada a meio do campo, mas Raul, por duas vezes, teve que desarmar adversários. Aos 19 m. registava-se o segundo golo do Santos, numa jogada pessoal de Coutinho, que assinou assim o melhor lance individual da partida. Recebendo a bola na grande área, fê-la passar por duas vezes sobre a cabeça dos dois adversários que tentaram desarmá-lo e, da segunda vez, ajeitou-a e rematou para o melhor sítio, sem qualquer culpa para Rita, que não pudera evitar o remate a poucos metros.

Este golo do Santos provocou nova reacção do Benfica. Simões e Coluna, ligando muito bem, provocaram perigo por mais de uma vez. A defesa do Santos acusou, de resto, as dificuldades que lhe estava a causar o irrequieto extremo esquerdo dos «encarnados», carregando-o até á margem das leis.

Por outro lado, os raros ataques do Santos encontravam a defesa contrária bem escalonada, com Raul a dobrar bem os companheiros.

Momento de emoção com outro golo de Santana

Aos 38 minutos, Gilmar teve uma defesa difícil, a remate de José Augusto, havendo, a seguir, uma boa incursão de Santana, que Zito cortou, e um remate de Simões ao lado

Quando o 1.º golo do Benfica foi marcado verificou-se como era grande a sua falange de apoio, constituída pelos portugueses do Brasil. Os foguetes que estoiraram não foram menos numerosos do que aqueles que haviam saudado o 1.º golo santista.

do poste. Com a equipa do Benfica lançada ao ataque, porém, Pelé consegue o terceiro golo da sua turma: recebendo a bola, num ressalto, trocou-a com Coutinho em rápida progressão e acabou por se isolar diante de Rita, que não pôde evitar o remate vitorioso.

Este terceiro golo, que fora obtido da forma que no Santos se pode considerar clássica, recebeu grande aclamação da assistência, com foguetes e matracas. Mas ainda não se havia extinto o fragor das aclamações e já Santana reduzira, novamente, o avanço dos brasileiros para um golo: Simões, pela linha lateral, desnorteou os dois defesas que tentavam segurá-lo e serviu bem Santana, que sem deixar o esférico tocar no solo lançou um fortíssimo remate, marcando o tento.

As aclamações dos brasileiros juntaram-se então ás aclamações dos portugueses.

A forma de actuar das duas equipas mostrou certa disparidade de processos. Em primeiro lugar, no ataque, o Benfica mostrou maior imaginação de lances, concluídos com remates de qualquer angulo, desferidos de qualquer distancia. Já o Santos, pelo seu lado, mostrou possuir uns quantos esquemas perfeitamente delineados, mas manteve-se fiel ao sistema de rematar só de dentro da grande área, de modo a serem maiores as probabilidades de se bater o guarda-redes contrário.

Também quanto aos elementos que mais se destacaram, os dois grupos não acusaram semelhanças. No Benfica, as honras da noite vão, decididamente, para Santana, no ataque, e para Raul, na defesa. Foram os dois elementos em torno dos quais se fez toda a movimentação dos companheiros. Eusébio foi muito bem marcado, de modo a não poder exercer a sua acção, que se considerava perigosa. Para mais, metido a avançado-centro e muito adiantado no meio da defesa do Santos, foi sempre mantido em respeito pelos seus adversários, que o marcaram estreitamente — e que também o carregaram impiedosamente.

Na turma do Santos, os elementos de maior realce foram Coutinho e Pelé. Trata-se de dois elementos realmente bons, individualmente, e cujo trabalho de conjunto é extremamente difícil para qualquer defesa. Lima destacou-se, também, principalmente pela forma como marcou Eusébio.

Três figuras do Maracanã

Três homens em foco no jogo de ontem. Raul, que realizou uma grande evibição; Pelé, autor de dois golos, e Gilmar, guarda-redes do Santos

Ângelo e Pelé apreciam o embate

RIO DE JANEIRO, 20 — Angelo, defesa do Benfica, mostrou que a derrota não causara estragos no moral da equipa:

«Num embate entre dois clubes da categoria do Santos e do Benfica, o vencedor tem razões para se mostrar satisfeito, e o vencido para lamentar a sua derrota. Mas exactamente por se tratar de duas equipas realmente grandes, o simples resultado final é menos importante do que a exibição a que serviu de desfecho. Ora, parece-me não haver sombra de duvidas de que o Benfica fez uma boa exibição, jogando de igual para igual com o Santos e mostrando-lhe, até, que poderia acabar em vencedor.

«Raul parece-me ter sido dos elementos mais importantes da equipa, pela forma como se impôs e, igualmente, pela boa maneira de servir bolas jogáveis para a frente. E quando a equipa foi para o ataque situou-se muito bem, de modo a ganhar alguns ressaltos e a colaborar com os avançados. Mas é de notar que toda a turma se aplicou e jogou dentro do seu normal. Aguas fez falta, mas a sua ausência deu entrada a Santana — os dois golos que este marcou provaram a sua utilidade».

Pelé pensa que não haverá 3.º jogo

«A defesa do Benfica é muito difícil de passar e os golos que marquei deram-me por isso grande satisfação. Pareceram-me que os melhores homens do Benfica foram Raul, Cavém e Santana, os dois primeiros com a preocupação de me marcarem e a Coutinho, o terceiro nas jogadas de ataque. E' um belo jogador».

Foi com estas palavras que Pelé se referiu ao encontro. Quanto ao jogo a realizar em Lisboa, disse:

«Sabemos que o Benfica, sempre difícil, torna-se mais perigoso no seu país, como é natural. No entanto, já tivemos de defrontar equipas igualmente difíceis e sempre nos temos saído bem — e isso leva-me a crer que poderemos evitar terceiro jogo».

Fala-se sobre o sistema de jogo empregado pelo Santos. Pelé replica:

«Houve certos momentos em que tivemos de acautelar a defesa, mas de um modo geral a equipa jogou ao ataque, como é seu hábito. Lima fez um grande trabalho, conseguindo anular Eusébio. Tinham-nos dito que era um grande jogador e teve alguns pormenores de jogo interessantes. A verdade, porém, é que Lima o anulou completamente, não o deixando jogar em todo o encontro». — D. F.

Os jogadores do Benfica, treinando-se no Maracanã

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Torneio do S. L. Benfica, para sócios e simpatizantes, no Campo Grande, ás 21.30 h., com provas de 80 m, 700 m, 2000 m, peso e altura.

FUTEBOL — Em jogos-treinos, no campo das Covas, em Torres Vedras, á noite: Torriense-A. da Malveira (juniores) e Torriense-Sintrense (seniores).

FUTEBOL DE SALÃO — Continuação do torneio do Boa Hora F. C., a partir das 21 e 30 h.: U. do Dafundo (A) c. Caravelas de Belém, Real Santa Clara c. S. Pedro Martir, Miullers c. F. M. G. Santos e R. O. Almada c. A. do Caramão.

NATAÇÃO — Campeonato Nacional de 4×100 metros, estilos, individuais e provas de estafetas, na piscina de S. Bento, a partir das 21 e 30 h.

SHELBOURNE, 0
SPORTING, 2

Fácil triunfo português apesar do grande obstáculo: a madeira das balizas

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

● Os irlandeses realizaram a sua melhor exibição e os «leões» impuseram um ritmo de excelente bitola.

por EDWARD KERRY

DUBLIN, 20 — Poucas vezes uma equipa derrotada terá demonstrado satisfação semelhante á do Shelbourne, que ontem perdeu com o Sporting Clube de Portugal, por 2-0, na primeira «mão» da eliminatória para a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol. A razão, no entanto, não está na derrota, mas sim na satisfação registada pelos jogadores e pelos seus adeptos em vista da magnifica exibição que ontem apresentaram — a melhor exibição desta temporada e uma das melhores, se não a melhor, da sua vida de clube semi-profissional.

O segredo deste êxito do Shelbourne assentou na determinação com todos os jogadores se entregaram á tarefa de impedir que o Sporting desenvolvesse o seu habitual jogo e ao frenesim com que tentaram construir as suas próprias jogadas, na maior parte das vezes conseguidas á força de entusiasmo e de sacrifício. O grande condutor, entre os irlandeses, foi o médio Dunne, jogador que tem alinhado já em selecções e que tem sobre os companheiros a vantagem de uma maior evolução técnica.

Dunne foi, na verdade, o unico elemento do Shalbourne que em determinados aspectos se pôde comparar aos visitantes. Todos os outros, com relevo para Hanningan e para Conroy, lutaram bravamente, mas pouco conseguiram, além de evitar que as suas balizas fossem tocadas com a frequência que era convicção geral.

Lino, o melhor

Do Sporting, os principais louvores vão para a parelha de interiores, Geo e Osvaldo Silva. São dois jogadores finos e oportunistas, com um perfeito domínio de bola. Com eles emparelhou bem o defesa Lino, o guarda-redes Carvalho e o extremo Morais.

Cada um destes três jogadores teve parte importante no êxito do seu clube. Na verdade, Lino foi talvez o melhor elemento em campo, dominando bem os atacantes contrários que foi chamado a defrontar e colaborando bem com o seu ataque, a ponto de se transformar num dos mais perigosos «avançados» para a baliza contrária. Por seu lado, Carvalho teve de executar uma

Lino, o melhor elemento no Sporting

série de grandes defesas — algumas de magnifica categoria — visto que aos seus defesas foi imposto o dever de resolverem sózinhos as dificuldades que se lhes deparavam, pois, raramente os elementos dos sectores médio e avançado do Sporting vieram colaborar com a defesa. Finalmente, Morais foi de todos os portugueses o que mais se aproximou, pelas suas características, dos entusiastas e dedicados jogadores irlandeses, andou por todo o terreno e jamais parou, num esforço constante.

Um bom guarda-redes auxiliado pela madeira da baliza

Para o Sporting, o problema jamais foi construir as avançadas, qua saiam com facilidade: o que lhe era difícil era concretizar essas avançadas, já que os irlandeses se concentravam na grande área e opunham uma barreira viva aos remates, diminuindo angulos e evitando as posições de tiro.

Foi só na segunda parte, quando o esgotamento físico impedia os jogadores locais de manterem o vai-vem do ataque para a defesa, que os portugueses começaram a aparecer com maior facilidade diante da baliza de Heavey. Delineou-se então a possibilidade de um resultado volumoso. Nessa altura, porém, o Shelbourne contou com um inesperado aliado: a falta de certeza de remate dos sportinguistas, que conseguiram lançar a bola contra os postes e, principalmente, contra a madeira das balizas, desse modo inutilizando as avançadas que iam delineando.

Ora Heavey, auxiliado pela madeira da baliza, passou a ser o unico obstáculo digno de menção ás avançadas dos portugueses. Mas o guarda-redes teve algumas boas defesas e os postes e traves fizeram o resto.

Desse modo, o Sporting, que terminara a primeira parte a ganhar por 1-0, teve grande dificuldade em aumentar os numeros do marcador. E só na segunda parte Geo teve uma avançada em que práticamente conduziu a bola do seu meio campo até á grande área do Shelbourne. E como nessa altura não houvesse elemento algum da sua equipa em boas condições para rematar, o próprio Geo acabou por concluir a jogada que iniciara, obtendo assim o segundo golo.

O Sporting utilizou o sistema WM

De um lado houve uma turma, o Sporting que apresentou práticamente o WM, com os dois interiores a ligarem com os dois médios e tendo sempre em posição adiantada o avançado-centro e os dois extremos. Foi dessa equipa que partiram as iniciativas, na maioria dos casos, ao passo que os irlandeses assumiram um papel mais passivo, muito embora procurassem, quando lhes era dada qualquer aberta, aproximar-se das redes de Carvalho e rematar.

O esquema táctico da equipa do Sporting, porém, foi-se «facilitando» á medida que os homens do Shelbourne se mostravam incapazes de deterem a avalancha sportinguista. Houve mesmo ocasiões em que a turma do Sporting se lançou ao ataque, deixando-se de se respeitar qualquer esquema táctico e preocupando-se os jogadores, apenas, em conseguir os golos que escapavam.

Dessas avançadas em força, com toda a equipa ao ataque, acabou por nada resultar, visto que esbarravam contra os jogadores do Shelbourne, todos acantonados na defesa. Houve momentos em que se concentravam, práticamente as duas equipas no meio campo dos irlandeses. Esse facto, porém, só dificultava a acção dos portugueses, que necessitariam de jogo mais aberto para demonstrarem as suas boas qualidades.

Mais de uma vez, se viu um atacante português passar elementos contrários em série, para acabar por perder a bola devido á acção de qualquer dos adversários que já ultrapassara mas que tivera t[illegible] de se recolocar.

Por outro lado, nas raras ocasiões em que se libertaram do domínio português e lançaram os seus ataques, os jogadores do Shelbourne não demonstraram capacidade técnica para resolver os problemas da proximidade de um elemento contrário, que na maior parte dos casos chegava e sobejava para solucionar o problema.

Na falta de uma sólida execução técnica e de uma evoluida concepção táctica, os jogadores irlandeses tiveram sempre o entusiasmo e o interesse pela jogada a suprir deficiências que assim não chegaram, em muitos casos, a revelar-se.

Numa coisa, todos os elementos do Sporting se diferenciaram nitidamente dos seus contrários: na preparação física evidenciada durante todo o jogo e que mais flagrante se notou á medida que o tempo passava, pois se encontravam sempre com a mesma aparente frescura, apesar do esforço que eram obrigados a despender, ao passo que os locais tiveram períodos em que se limitaram a defender, práticamente incapazes de manterem o ritmo de luta que o Sporting impunha.

Ora, esse ritmo vivo durou, práticamente, todo o encontro, pela parte dos visitantes. Logo nos primeiros minutos demonstraram grande engodo pelo ataque, levando a bola com facilidade até ao extremo reduto dos visitados e só, então, se detendo mercê da boa colocação e do trabalho aturado da equipa irlandesa, que por várias vezes se concentrou na defesa, impedindo os visitantes de chegarem com a bola ás malhas.

Osvaldo Silva, um avançado de talento

Os atiradores da F. N. P. de Trigos ganharam os «Nacionais» da F. N. A. T.

O 20.º campeonato nacional de tiro, cuja fase final se desenrolou na carreira de tiro da Serra do Pilar, no Porto, reuniu a fina flor dos atiradores da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e constituiu mais uma demonstração da simpatia dos trabalhadores portugueses por esta modalidade desportiva.

A concorrência, como sempre sucede, quando nas provas da F. N. A. T. se atinge a 2.ª fase, valeu mais pela qualidade do que pela quantidade. Na 1.ª categoria, apenas nove concorrentes, de Lisboa (4), Leiria (4) e Porto. E' curioso referir que o vencedor foi o unico concorrente que se deslocou a expensas suas — Amandio Mota Veiga, um nome bem conhecido no meio afecto á modalidade. Os unicos concorrentes que fizeram perigar a classificação de Mota Veiga foram A Henriques (com igual pontuação) e Manuel A. Silva (com menos 2 pontos). Do 3.º para o 4.º uma clareira de 17 pontos é concludente.

A pontuação foi esta: 1.º, A. Mota Veiga (F. N. P. Trigos), 383 p.; 2.º, Armando Henriques (B. N. U.), 383; 3.º, Manuel A. Silva (F. N. P. T.), 381; 4.º, Vitor Oliveira (F. N. P. T.), 364; 5.º, Hilário M. Marques (E. C. Leiria), 361; 6.º, Emílio P. Alberto (E. C. L.), 352; 7.º, António Codinha (S. C. L.), 337; 8.º, Manuel D. Ramos (E. C. L.), 330.

Por equipas, a superioridade da Federação Nacional dos Produtores do Trigo foi notória. Com o 1.º, 3.º e 4.º classificados somou 1128 pontos — uma vantagem de 78 pontos sobre a Empresa de Cimentos de Leiria.

Na competição para a 2.ª categoria houve mais concorrentes (16), representando Lisboa (3), Porto (3), Leiria (4) e Coimbra (6).

Foi, como na 1.ª categoria, um atirador da F. N. Produtores de Trigo quem triunfou, mas, este evidenciando boa superioridade sobre o mais directo adversário — o leiriense Vitor Leitão.

Classificação individual: 1.º, Filipe C. Martins (F. N. P. T.), 279 p.; 2.º, Vítor Leitão (E. C. L.), 268; 3.º, Armando L. Silva (F. Argus), 266; 4.º, Rafael Oliveira (F. N. P. T.), 265; 5.º, Joaquim J. Silva (E. C. L.), 265; 6.º, Luís Melo (E. C. L.), 264; 7.º, José M. Pacheco (B. P. Atlantico), 262; 8.º, Manuel Febra (E. C. L.), 261.

Em contrapartida, a classificação colectiva foi mais bem disputada. Senão, repare-se: 1.º, F. N. Produtores de Trigo (Lisboa), 803 p.; 2.º, Empresa Cimentos de Leiria, 797 p.; 3.º, B. Português do Atlantico (Porto), 768 p.; 4.º, Fábrica Argus (Coimbra), 736; 5.º, B. Lisboa & Açores (Coimbra), 710 p.

O V. SETÚBAL defronta o Saint — Etienne

SAINT-ETIENNE, 20 *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Está a disputar-se, em França, á hora da saída do nosso jornal, o jogo Saint-Etienne-Vitória de Setubal, a contar para a Taça dos Vencedores das Taças.

O encontro realiza-se no Estádio Geoffroy-Giuchard e é dirigido pelo árbitro italiano Gennaro Marchesi

O «onze» setubalense, segundo comunicou o seu treinador, Filpo Nuñez, tinha a seguinte formação delineada:

Mourinho; Polido e Emídio Graça; Jaime Graça, João e Alfredo; Quim, Pompeu, Pepe, Teixeira e Mateus.

Os franceses apresentam-se com: Philippe; Courbon e Polny; Domingu, Tylinski e Bordas; Baulu, Mitoraj, Faivre, Fennies e Balbus.

O jogo da 2.ª mão realiza-se, no próximo domingo, em Setubal.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

FOTOS DE ARTE
Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Os portugueses revelaram um fundo atlético invulgar — opinião de Dunne

DUBLIN, 20. — Dunne, do Shelbourne, não se mostrava desgostoso com a derrota:

«Não cabia nos nossos planos derrotar o Sporting. Mas sabia-se que foi o «onze» campeão de Portugal, terminando o torneio com uma boa margem de avanço sobre o Benfica, campeão europeu, para se reconhecer que é uma equipa sólida e que nos daria muito trabalho. Em todo o caso, a preparação dos seus jogadores é algo que nos impressionou a todos, pois revela um longo trabalho de preparação e um fundo atlético invulgar.

«Espero que, na segunda «mão», em Lisboa, ganhe o melhor. Se se repetir a actuação aqui apresentada pelas duas equipas, é fora de duvida que o Sporting será apurado».

O jogador Osvaldo Silva, elemento de relevo no Sporting, um dos homens que mais contribuíram para a supremacia da sua equipa, declarou:

«A nossa vitória, claramente merecida, só teve um defeito: numeros pouco convincentes. Jogámos com facilidade, evoluímos bem, mas não tivemos felicidade na maioria dos lances que construímos.

«Ainda estou para compreender como pôde a barra da baliza devolver tanto remate. Em condições normais, sem essa pecha, teríamos marcado meia duzia de golos e reduziríamos a nada qualquer pretensão do Shelbourne. Mesmo assim, porém, estamos certos de que a eliminatória já está ganha, a não ser que qualquer incidente muito grave modificasse completamente o panorama do confronto entre as duas turmas». — *E. K.*

«Aristocratas de futebol» designação dada ao Sporting por um jornal irlandês

DUBLIN, 20. — Nas suas páginas desportivas, os matutinos de Dublin tratam, com realce, o jogo entre o Shelbourne e o Sporting Clube de Portugal, que o clube lisboeta venceu por 2-0.

Escreve o «Iris Independent»: «22.000 pessoas assistiram ao encontro e para elas o Shelbourne representava a Irlanda. Não houve nada que se parecesse com o partidarismo clubista. Todas «torceram» pelo Shelbourne e todas, do mesmo modo, aplaudiram a equipa portuguesa, sempre que foi caso disso.»

«O guarda-redes português Carvalho deu nas vistas, mas os outros elementos da defesa revelaram classe da melhor, desde Lino, a cujas arrancadas se deve o primeiro golo do Sporting, a Hilário e ao defesa-central Lucio».

«O Shelbourne não tem que envergonhar-se»

No «Iris Times», diz o crítico Seamus Devlin: «O grupo de Dublin não tem que envergonhar-se da sua derrota. Estou até firmemente convencido de que este jogo e o que vai seguir-se, em Lisboa, na quarta-feira, ficarão no historial do Shelbourne, entre os melhores que o clube tem disputado».

E prossegue: «os visitantes começaram a partida a uma velocidade fantástica, surgindo desde logo a duvida de por quanto tempo os locais suportariam aquele andamento. O Shelbourne não só aguentou, como conseguiu até, por longos períodos, perturbar o adversário com o seu futebol e, também, com a sua rapidez».

No comentário do «Iris Press» lê-se: «Só os supremamente optimistas esperavam uma vitória do clube da casa, mas esses eram poucos. A grande maioria receava que o Shelbourne fosse esmagado. No entanto, os irlandeses não se pouparam a esforços diante dos aristocratas do futebol e perder por dois golos com tal adversário não deslustra ninguém. Em várias fases do jogo, o Shelbourne causou preocupações ao Sporting».

O jornal distingue Lucio, Julio, Morais, Osvaldo e José Carlos como os melhores da equipa portuguesa. — (A. N. I.).

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DIÁRIO escolar

Educação indígena

Para o negro culto, o conceito de liberdade é o mesmo que para nós, mas para o negro comum, pouco mais significa do que o desejo de gozar as coisas boas da vida sem ter muita dificuldade na sua obtenção.

A liberdade significa responsabilidade e só pode ser sustentada por homens livres com uma profunda compreensão dos valores morais, sociais, cívicos e culturais, valores que têm sido formados desde há mais de dois mil anos e que ainda continuam a ser aperfeiçoados. Sem esses valores, transmitidos de geração para geração por um processo conhecido pelo nome de educação, a civilização desmoronar-se-ia.

Para se criarem negros realmente livres em África, nada é mais importante do que a educação fundamental para todos, e não apenas para alguns, porque sòmente numa base bastante ampla poderá edificar-se uma sólida superstrutura de educação secundária e superior.

Num relatório recentemente publicado pela U. N. E. S. C. O. escreve-se o seguinte: «As necessidades africanas, sobretudo naquela enorme área designada algo imprecisamente por África Tropical, da Etiópia ao Congo, do Senegal a Madagascar, com uma população de 127 milhões, podem ser indicadas pelo facto de, dos 25 milhões de crianças em idade escolar nesta área, cerca de 17 milhões não terem oportunidade para frequentar a escola. Dos 8 milhões de *privilegiados*, só uma minoria completará a instrução primária. Apenas umas 200 000 crianças receberão instrução superior ou universitária em instituições de ensino em África, a qual tem, provàvelmente, o mais elevado nível de analfabetismo mundial, 80 a 85 por cento.

A grande preocupação desde sempre manifestada, na obra civilizadora realizada pelos portugueses junto das populações menos evoluídas que encontraram na África, foi a da elevação do nível social e cultural dessas populações. Esse cuidado de promoção dos aborígenes — traduzido fundamentalmente, no aspecto social (humano, melhor diríamos), pela miscegenação das étnias — esse cuidado, permanente através dos séculos, tem sido sempre como principal instrumento — o ensino, a educação.

Havendo começado amorosamente com o esforço quase isolado dos missionários, que desvendaram sertões e penetraram em terras e entre gentes desconhecidas (a que havia que começar por estudar os costumes e os idiomas), a tarefa do ensino em terras de África — que, em todo o caso, continua a não dispensar a abnegada dedicação dos missionários — desenrola-se, agora, massiçamente, em modernas escolas.

Providências recentes têm aumentado substancialmente o numero de escolas — sobretudo as do ensino técnico (as ultimas criadas foram as do ensino elementar e secundário agrícola em Cabo Verde) — e, correlativamente, o de professores, mais de uma centena de mestres foram contratados no ultimo ano lectivo, para Angola, por exemplo, o que dá ideia do ritmo a que se está processando esta aceleração no sector do ensino. Sem falar na instituição dos Estudos Gerais — de nível universitário.

Assim se vai desenrolando, a par com o progresso económico e com a evolução político-social, a divulgação e expansão educacional que virá a constituir o melhor alicerce de todo o resto.

Secção preparatória para o ensino técnico do Barreiro

Barreiro, com a sua Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, não tem secções preparatórias para os Institutos Industriais e Comerciais.

Muitos alunos, por dificuldades monetárias e, até, por carência de tempo, não podem obter a habilitação preparatória para o ensino médio.

Com 3000 alunos, o Ensino Técnico do Barreiro, a exemplo do que vai acontecer com Almada, devia ser dotado com a secção preparatória, pois dos seus milhares de alunos, muitos tentariam o ingresso nos centros escolares de maior valia, tornando-se, assim, técnicos indispensáveis á Nação.

Para quando o novo edifício do Liceu da Covilhã?

No liceu da Covilhã estão matriculados para o próximo ano escolar 678 alunos, mais 73 do que no ano passado, tendo-se inscrito 36 alunos de ambos os sexos no 6.º ano de Letras e Ciências que, pela primeira vez, entra em funcionamento.

No entanto, o liceu não dispõe de instalações adequadas. O constante aumento da população escolar do liceu exige que a construção do novo edifício se torne numa realidade dentro do mais curto prazo.

Na Avenida Salazar, foi adquirido há cerca de três anos, por 1500 contos, um terreno para a sua edificação, constando até que o projecto já mereceu aprovação superior.

Insuficiência de instalações escolares em Bragança

Para o próximo ano escolar, a frequência da Escola Industrial e Comercial é de 900 alunos, e a do Liceu Nacional regista, por seu lado, a de 1340 alunos de ambos os sexos.

Quanto á Escola Técnica, com um numero de frequência superior ao do ano passado, o que revela o interesse que o Ensino Técnico passou a merecer em Bragança, nos ultimos cinco anos, aos rapazes e raparigas de todo este vasto distrito brigantino.

A Escola Técnica, dispondo já de um edifício novo, dos mais belos e modernos do País, cuja inauguração ainda não se efectuou, encontra-se já ultrapassada quanto a frequência, sendo do mais elementar bom-senso conservar o edifício antigo para funcionar como secção destinada a receber o excesso de alunos.

Relativamente ao Liceu Nacional, também com um numero de frequência para 1962-63 superior ao do ano transacto, mais salienta a necessidade de ser executado, urgentemente, o projectado edifício destinado ao Liceu Masculino de Bragança, pois, centenas de alunos têm sido instalados em dependências da sede da Junta Distrital, por o actual edifício liceal não ter capacidade para receber tão elevado numero de alunos de ambos os sexos.

Vão ser nomeados oito novos directores de Escolas Técnicas

Em consequência da aposentação de alguns, da demissão de outros ou da criação de novas escolas (Olhão e Sertã) vão ser nomeados directores de escolas técnicas os seguintes professores: dr. João António Marques de Almeida, professor efectivo do 11.º grupo da Escola Comercial Ferreira Borges e metodólo do 11.º grupo-1.º grau, vai assumir a direcção da Escola Industrial e Comercial Brotero, de Coimbra; dr. Aurélio Alberto da Costa; Peixoto Pais Tavares, professor efectivo do 8.º grupo, da Escola Industrial e Comercial de Silves, nomeado director da Escola Industrial e Comercial de Penafiel em substituição do dr. Hernani Dias; dr. António Joaquim de Almeida, professor agregado do 11.º grupo-2.º grau, assume a direcção da Escola Industrial e Comercial de Olhão; dr. António Teixeira da Silva, professor auxiliar do 10.º grupo, nomeado director da Escola Industrial e Comercial de Fafe; engenheiro António Silva Lopes Pereira, professor efectivo da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, e professor metodólogo do 2.º grupo vai dirigir a Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia; dr. Vítor Manuel dos Santos Magalhães, professor agregado do 9.º grupo, vai assumir a direcção da Escola Industrial e Comercial de Angra do Heroísmo; engenheiro José Horácio Braga Araujo Franqueira, professor efectivo do 2.º grupo, vai dirigir a Escola de Regentes Agrícolas de Santarém; dr. Mário Cerqueira Correia, professor agregado do 9.º grupo, nomeado director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Por decreto-lei do Ministério do Ultramar, o quadro do pessoal administrativo do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos passa a ser constituído por um chefe de secretaria, um primeiro-oficial, dois segundos-oficiais, um bibliotecário-arquivista, um terceiro-oficial, um catalogador da biblioteca e um escriturário de segunda classe.

Também foi alterado o quadro menor do mesmo estabelecimento de ensino, o qual passa a compreender um guarda-portão, um contínuo de primeira classe e quatro de segunda.

Exames de transição do liceu para o ensino técnico

É na Escola Técnica Francisco de Arruda, que se efectuam os exames de transição do ensino liceal (1.º ciclo) para o ensino técnico.

Os candidatos do ensino liceal inscritos para matrícula nas escolas técnicas devem tomar conhecimento do horário das provas, a fixar na referida escola no dia 22 do corrente, pelas 9 horas, iniciando-se as provas, por turnos, no dia 25.

OS EXAMES DE ADMISSÃO ao Instituto Industrial de Lisboa

Começam depois de amanhã no Instituto Industrial de Lisboa os exames de admissão aos cursos ali ministrados.

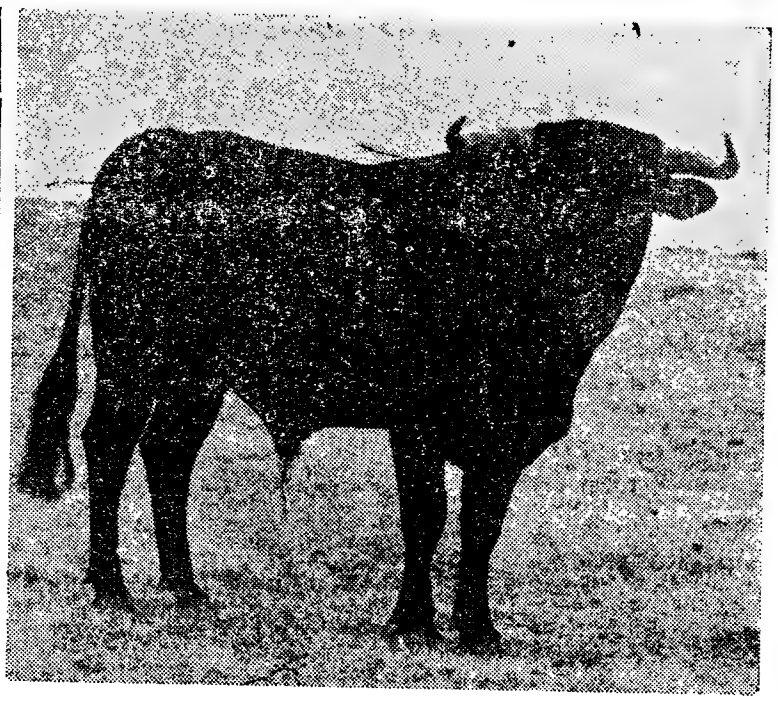
As provas começam com o exame de Português, do qual será juri os srs. drs. José Pedro Machado e Fernando Antunes Moreira Ferreira. Os juris das restantes disciplinas são os seguintes: Francês, drs. António Marques Matias e António Honorato Palma Carlos; Inglês, dr. Germano Soromenho Neves; História, dr. Belarmino Salvado Barata; Geografia, dr. António Mendes de Figueiredo; Matemática, eng. Manuel Goulart de Medeiros; Física e Química, eng. Adolfo José Queirós de Sousa; e Desenho, eng. António Cardoso.

Exames e matrículas na Escola Náutica

Na secretaria da Escola Náutica recebem-se, a partir de hoje e até ao dia 30, os requerimentos dos alunos que foram reprovados em Julho e desejem fazer exame de segunda época.

Durante o mesmo período são também aceites os requerimentos dos que desejem matricular-se no segundo ano dos cursos elementares e gerais e cursos complementares.

FOTOCÓPIAS
ENTREGA EM BENFICA
Telef. 701338 — Informa
EXTERNATO ANGOLANO
Rua Cláudio Nunes, 21 — Benfica



Um dos touros que será lidado na Corrida da Imprensa

A Corrida da Imprensa esta noite no Campo Pequeno será o maior acontecimento do presente ano taurino

E' hoje, finalmente, que se realiza, ás 22 horas, no Campo Pequeno, a Grande Corrida Anual da Imprensa que tanto interesse despertou entre os aficionados, por se tratar do mais sensacional cartaz do ano, onde se reunem no mesmo espectáculo, os maiores nomes do toureio nacional, a lidarem um autêntico curro de toiros.

Quem sairá triunfador desse mano-a-mano apaixonante entre Manuel dos Santos e José Julio? Ambos de uma valentia sem limites, jogarão hoje á noite a sua grande cartada da época, vendendo caro o êxito ao adversário. Vencerá a classe e domínio de Manuel dos Santos, o mais famoso diestro português de todos os tempos, ou o valor e a graça esquisita desse toureiro fino que se chama José Julio?

Os aficionados terão ainda, esta noite, a emoção de ver citar de «caras», como a meter-se na córnea do toiro para, em seguida, num ligeiro quarteio sair do perigo e cravar uma farpa no alto do morrilho, pois Pedro Louceiro e Mestre Baptista estão desejosos de mostrar, ao exigente publico lisboeta, a verdade insofismável do toureio equestre. E Nuno Salvação Barreto, com o seu grupo, fará espectaculares pegas, daquelas que levantam as gentes das bancadas, perplexas de tanta coragem e galhardia.

Nesta época, Lisboa vai ver, pela primeira vez, oito toiros grandes, poderosos, de uma das mais conceituadas ganaderias do País — a de D. Diogo Passanha, há meses escolhidos especialmente para esta corrida.

Tudo se conjuga para que a Grande Corrida Anual da Imprensa, hoje, á noite, no Campo Pequeno, com a praça vistosamente engalanada, a que se digna presidir o Chefe do Estado, resulte como o acontecimento do ano taurino.

EM 3 LINHAS

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou público ter sido assinada a convenção aduaneira relativa ás facilidades concedidas para a importação de mercadorias destinadas a serem apresentadas ou utilizadas em exposições, feiras, congressos ou manifestações semelhantes.

///

Foi publicado, na 1.ª série do «Diário do Governo», com data de ontem, o decreto-lei dos Ministérios do Interior e da Saúde e Assistência, que proíbe o exercício da prostituição a partir de 1 de Janeiro do próximo ano.

///

Por decreto-lei do Ministério da Saúde, foi permitida a nomeação, com dispensa de carreira, para cargos do Ministério de categoria correspondente á que ocupavam em Goa, dos portugueses que em 18 de Dezembro de 1961 desempenhavam funções em estabelecimentos ou serviços oficiais de saúde e assistência na India.

///

A Direcção-Geral da Fazenda Pública foi autorizada a ceder, a título definitivo, á Camara Municipal de S. João da Madeira, uma parcela de terreno adquirida pela Administração-Geral dos C. T. T., necessária á execução do plano de urbanização daquela vila.

///

O Conselho de Cadastro negou provimento ao recurso interposto pelo presidente da Junta Cadastral concelhia de Odemira acerca dos quadros de tarifas relativos á freguesia de S. Teotónio, daquele concelho, e confirmou os quadros já existentes.

///

Foram extintos um lugar de inspector superior de obras públicas e comunicações do Conselho Superior de Fomento Ultramarino e outro de engenheiro civil de 2.ª classe da Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar.

Rotary Club Lisboa - Norte

Realizou-se ontem á noite, no Hotel Florida, o jantar quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte. Devido a doença do sr. dr. Fernão Vicente, palestrante da reunião, esta foi apenas de companheirismo. Presidiu o sr. Humberto de Magalhães Pereira, presidente do clube.

O sr. Julio Machado, do protocolo, fez a apresentação das individualidades presentes estranhas ao agrupamento, e o sr. eng.º Alvaro de Freitas leu o expediente recebido. O sr. Ricardo Proserpio falou da Fundação Rotária Portuguesa e da sua acção na concessão de bolsas de estudo; e o sr. Nuno Caetano referiu-se á iniciativa, em estudo pelo Rotary Clube Lisboa-Norte, de promover a expansão rotária nas províncias ultramarinas.

Em relação a outros clubes rotários, o sr. eng.º Alvaro de Freitas informou que em 21 de Outubro, será entregue ao Clube Rotário de Leiria a carta de constituição e que o Clube Rotário de Aveiro está a cooperar na campanha de transito lançada pelo nosso jornal.

Chega amanhã o Orfeão Universitário do Porto

A bordo do paquete «Infante D. Henrique», procedente do Ultramar, chega amanhã a Lisboa o Orfeão Universitário do Porto, que durante mais de um mês se exibiu e fez aplaudir em várias localidades e cidades de Angola.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Setembro de 1932 publicava:

— *Albufeira, uma das mais lindas praias da costa de ouro algarvia, que vira, há tempos, diminuir o numero dos seus banhistas em proveito doutras praias com menos comodidades e belezas naturais, empreendeu agora, por intermédio da sua comissão de iniciativa, uma série de melhoramentos que de futuro a vão tornar procurada para quem, a par da doçura do clima e dos belos horizontes marítimos, ama também o conforto.*

Samora Barros, o pintor das rochas douradas e cioso albufeirense, dirige actualmente a perfuração de um tunel, que evitará a longa subida da praia para a linda vila algarvia.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional: «Porque estamos em Angola»; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Musica de opereta; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 30: «Fala Portugal»; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «A Fingidinha», peça de autor anónimo do século XVIII; 22 e 20: Musica portuguesa — cançonetas; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Uma reposição da 15.ª sessão ordinária da Companhia Jurídica da União Europeia de Radiodifusão; 23 e 35: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival Sibélius deste ano — Gravações cedidas pela Rádio Finlandesa — Poema sinfónico: «Sárka», de Smetana; e «Sinfonia n.º 38 em ré menor, K 504» «Praga», de Mozart, pela orquestra filarmónica checa, direcção de Karel Ancerl; 20 e 40: Arias de óperas pelo tenor Jussi Bjorling; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia, por Judith Navarro; 21 e 50: Recital pelo pianista André de la Varre; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Musica sinfónica; 23: O programa internacional, «A voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Um artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o mundo; 22 e 30: Saude para todos; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Isto é Algarve; 23 e 30: Uma orquestra; 23 e 45: Noticiário: 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 21: Noticiário; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa «Jazz»; 22 e 45: Canconetas; 23: Trechos receratívos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, horizonte do mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Musica variada; 21 e 50: Melodia no Poente; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A5s 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, episódio da série «Rin-Tin-Tin»; 20 e 10, «Vida sã em corpo são»; 20 e 30, temas literários; 20 e 55, estudio Philips; 21 e 30, Telejornal; 22 e 5, programa Mabor: episódio da série «Tightrope»; 22 e 35, «Rancho 7 Saias»; 23 e 10, Telejornal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 20 — Às 8 e 50 (3,65 m.); 21 e 27 (3,52 m.).

Dia 21 — A's 9 e 48 (3,47 m); 22 e 31 (3,33 m).

Dia 22 — A's 11 e 16 (3,38 m).

BAIXA-MAR

Dia 20 — Às 2 horas (1,39 m.); 14 e 33 (1,47 m.).

Dia 21 — A's 3 e 05 (1,67 m); 15 e 51 (1,69 m).

Dia 22 — A's 4 e 36 (1,85 m); 17 e 38 (1,75 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

S. JORGE — «Álamo».
IMPÉRIO — «Uma rapariga nos teus braços».
EDEN — «Nikki, o cão selvagem».
ODEON — «Depois do Cuplé».
LYS — «Um rei em Nova York.
ESPL. PORTUGÁLIA — «Com jeito vai sargento».
ARCO-IRIS — «Conspiração do silêncio».
CINE ESPL. OLIVELENSE — «Caminho de gigantes».
JARDIM CINEMA — «Terra bruta»
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «A furia dos bárbaros».
CAPITÓLIO — «O homem das mulheres».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Um menino de bem».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «A morte comanda o cangaço»
S. LUIZ — «A janela indiscreta».
ROMA — «A história de um testamento».
MONUMENTAL — «O anjo da violência».
CONDES — «O milionário».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone»
ODEON — «Diário de uma mulher»
ALVALADE — «A janela indiscreta».
AVIS — «O diabólico dr. Mabuse».
CHIADO TERRASSE — «Amor proibido».
ROYAL — «Olhem-nas mas não toquem».
PROMOTORA — «Inferno para a eternidade».
IDEAL — «A voz do desejo».
CINE MOSCAVIDE — «A baiola de ouro».
CAMPOLIDE — «O ultimo comboio de Gur Hill».
RESTELO — «Os dois amores».
S. L. BENFICA — «Homem sem rumo».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela lote 5 (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469). * **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	655$00
Cons. 3 % T. 10	690$00	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	808$00
Centenários 4 % 1940	1.880$00	1.875$00	1.880$00
Obg. Tes.º 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes.º 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes.º 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.100$00	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.320$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	205$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	101$50	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	945$00	—
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	970$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.002$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	96$50	96$50	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	975$00	976$00
H. E. S. Estrela 3 1/2%	—	725$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.008$00
Metropolitano	957$00	955$00	960$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.000$00	1.200$00
Espírito Santo	—	6.500$00	7.000$00
Lisboa & Açores	1.900$00	—	1.900$00
Portugal	—	1.830$00	1.900$00
Ultramarino	1.150$00	1.145$00	—
Agricultura	—	47$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	515$00	514$00	518$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	125$00	—
Açucar de Angola	585$00	580$00	590$00
Boror	—	1.000$00	1.150$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	825$00	820$00	840$00
Colonial do Buzi	90$00	90$00	90$50
Ilha do Príncipe	—	500$00	600$00
Incomati	990$00	970$00	—

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Moçambique	—	36$00	38$00
Zambézia	—	50$00	51$00
Diamantes	—	426$00	435$00
Lobito	—	320$00	325$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	37$00	37$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	580$00	568$00	585$00
Nacional Navegação	—	750$00	790$00
Colonial Navegação	—	520$00	545$00
Port. de Celulose	3.050$00	3.040$00	3.050$00
Portuguesa de Pesca	—	—	990$00
Port. de Tabacos	252$00	251$00	254$00
Tabacos de Portugal	460$00	460$00	465$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	330$00
Eléct. das Beiras	—	1.500$00	—
Gás e Electricidade	277$50	277$50	278$00
H. Alto Alentejo	143$00	142$50	143$50
H. E. Cávado	—	1.055$00	1.065$00
H. E. Zêzere	—	1.170$00	1.180$00
Nac. de Electricidade	1.170$00	1.168$00	1.172$00
União Eléctrica Port.	—	140$00	145$00
H. E. do Douro	1.000$00	1.000$00	1.005$00
H. E. Portuguesa	—	—	85$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO
Fundado em 1884

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$20	$24
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,7	$05
Canadá	26$20	26$70
Congo Belga	$11	$16
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

Cordália Rodrigues

Meireles Lopes Ferreira

FALECEU

Jaime Lopes Ferreira (ausente), Jaime Maurício Meireles Lopes Ferreira (ausente), Maria Josefa Meireles Penha e filho, Maria Ermelinda Rodrigues Meireles, António Silvino Meireles esposa e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da igreja de Santos-o-Velho, para jazigo de família no cemitério de Sanfins do Douro.

AGÊNCIA MAGNO

«Liberalização» da Moda na União Soviética

MOSCOVO, 20 — As mulheres russas têm sido muito sacrificadas na «frente» da beleza, mas receberam agora notícias reconfortantes: já não é oficialmente considerado um capricho — disseram-lhes — usar roupa interior preta, com incrustações de renda, e os cabelos bem arranjados.

«Nedelya», o suplemento feminino do «Izvestia», reconhece em letra de forma o que as raparigas russas murmuram há muito: «É difícil ser bonita» na União Soviética.

Com uma corrente de «chic» no ar de Moscovo, devido ás passagens de modelos da moda italiana, «Nedelya» insurge-se contra os organizadores dos planos governamentais pela deficiente distribuição de «nylon», de cosméticos e de outros artigos especialmente destinados ao belo sexo. — (A. N. I.).

Os argelinos elegem hoje o seu primeiro Parlamento

ARGEL, 20 — Os argelinos corresponderam a um apelo de votação em massa para o primeiro parlamento da Argélia apinhando-se nas assembleias de voto assim que estas abriram hoje.

Os europeus misturavam-se, nas bichas, com muçulmanos de fez vermelho na cabeça e mulheres de rosto velado.

Para a primeira Assembleia Nacional argelina, que legislará pelo período de um ano, há cerca de 6 500 000 eleitores.

A Assembleia, de 196 lugares, nomeará o primeiro Governo argelino e mais tarde adoptará a primeira Constituição do país.

Candidatam-se á Assembleia Nacional apenas 196 futuros deputados de uma lista unica da Frente de Libertação Nacional (F. L. N.).

Estão inscritos 6 457 736 eleitores, incluindo argelinos e europeus. Em consequência da fuga em massa dos europeus resta agora na Argélia apenas 400 000, pelo que cada um dos 16 deputados de origem europeia representará cerca de 24 000 pessoas, ao passo que os 180 deputados muçulmanos representarão 50 000 pessoas cada, embora inicialmente os cálculos tivessem sido feitos para uma percentagem idêntica nas duas comunidades.

Mohammed Ben Bella, de quem há virtualmente a certeza de que será o chefe do novo Governo, delineou a noite passada as principais tarefas do Gabinete que a Assembleia nomeará após a sua primeira sessão, no próximo dia 25.

Num discurso pela Rádio e Televisão, Ben Bella afirmou que a primeira tarefa do Governo será restaurar a ordem e criar as condições para um surto de paz e prosperidade. Ben Bella pediu que ninguém se abstivesse de votar.

TROPAS DA «WILLAYA 4» ABRIRAM FOGO SOBRE MANIFESTANTES

Entretanto, os director e vice-director de uma fábrica francesa de camiões, que tinham sido raptados em Argel, o mês passado, foram ontem encontrados assassinados.

Por outro lado, a junta política acusa os dissidentes da «Willaya 4» de cometerem uma série de prepotências contra a população civil da zona que ocupam, onde requisitam dinheiro e géneros alimentícios pela força e efectuam prisões.

Segundo foi ontem anunciado, as tropas da «Willaya 4» abriram fogo contra manifestantes civis em Ténès, ao norte de Orleansville, e há dois mortos, três feridos e sete desaparecidos.

Foi no decorrer de uma manifestação em que participavam numerosos civis, alguns deles vindos de aldeias vizinhas, que um certo numero de indivíduos, armados de machados e forquilhas rodearam os soldados da «Willaya 4». Estes, para se libertarem, abriram fogo, matando dois manifestantes e ferindo outros três. Outros sete argelinos, entre os quais dois presidentes das delegações especiais das aldeias vizinhas, são dados como desaparecidos.

COMBATE A LESTE DE ARGEL

Ontem á noite, forças do Exército Nacional Popular entraram em luta na floresta de Bainem, a leste de Argel, com elementos da «Willaya 4» que se julgava terem raptado o cônsul da Bélgica e sua mulher. Entrevistado pelo telefone, porém, o cônsul disse que nada lhe acontecera mas confirmou que um casal belga, cuja identidade não revelou, fora raptado pelos guerrilheiros.

Dez camiões carregados de soldados armados de metralhadoras atravessaram Argel a toda a velocidade, dirigindo-se para a localidade de Bains Romains, junto da floresta, para reforçarem as patrulhas que travaram luta contra os elementos da «Willaya 4».

Yacef Said, o comandante das tropas revelou que, ao exigir a entrega dos raptados, foi recebido com rajadas de metralhadora, que feriram diversos dos seus homens, tendo então pedido reforços para cercar a floresta e acabar com os inssurrectos. — (A. N. I., F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **ROCKEFELLER CANDIDATA-SE A SEGUNDO MANDATO — Nelson Rockefeller foi nomeado candidato do Partido Republicano (para um segundo mandato de quatro anos) ao posto de governador de Nova York. O seu adversário democrático nas eleições será o advogado de Nova York, Robert Morgenthau.**

● O CONCÍLIO ECUMÉNICO E O «TELSTAR» — A cerimónia inaugural do Concílio Ecuménico, na Basílica de S. Pedro, em Roma, será transmitida para os Estados Unidos por meio do satélite «Telstar», segundo consta nos círculos bem informados do Vaticano. A cerimónia será igualmente transmitida pela Eurovisão.

● **SISMOS EM ITÁLIA — A Terra tremeu duas vezes esta noite na região italiana de Perusa, em Citta di Castello e Pietralunga. Algumas paredes abriram fendas e os habitantes fugiram aterrorizados.**

● CIENTISTA FAZ-SE SACERDOTE — Eric Jenkins, de 39 anos, cientista do centro de pesquisas atómicas de Harwell (Grã-Bretanha), decidiu abandonar a ciência para ser ordenado pastor da Igreja Anglicana.

REPATRIADOS ESPANHOIS FORAM PRESOS

MADRID, 20 — De regresso da Argélia, onde encontraram refugio depois da guerra civil, dois exilados espanhóis foram presos em Valência.

Trata-se de Marcial Morales, que foi chefe dos serviços civis da base naval de Cartagena ao lado das forças do Governo, e do socialista Jesus Lopez Lorente.

Os dois homens foram transferidos para Cartagena, onde serão julgados pelas suas actividades durante a guerra civil. — (F. P.).

A crise na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

do Exército e soldados, que já ocuparam muitos pontos estratégicos.

A Aeronáutica não fará causa comum com o Exército e a Marinha, para reprimir o movimento insurreccional — anunciou o general Oliva, acrescentando ter esta decisão sido tomada pelo comandante da Força Aérea, general Cayo Alsina. Oliva afirmou que se o ministro da Defesa pedisse á Aviação para transportar tropas, esta colaboração ser-lhe-ia recusada.

Círculos rebeldes afirmam que os chefes da Força Aérea se lhes juntaram.

O CHEFE DA INSURREIÇÃO AVISTOU-SE COM O PRESIDENTE GUIDO

No final de uma visita do general Ongania, ontem á noite, ao presidente Guido e que durou perto de uma hora, os ministros da Defesa, dos Negócios Estrangeiros, do Interior e da Marinha reuniram-se. Enquanto o general Ongania se dirigia ao palácio do Governo, Rádio Belgrano, nas mãos dos rebeldes, retomava as suas emissões, difundindo de novo os comunicados publicados durante a tarde.

Os observadores acreditam que a maioria das Forças Armadas deve manter-se fiél ao presidente.

Os principais objectivos das forças «leais» (rebeldes) concentram-se todos no Campo de Maio, a cerca de 30 quilómetros de Buenos Aires. Foi no Campo de Maio que o general Ongania estabeleceu, na terça-feira passada, o seu estado-maior.

O comando rebelde do Campo de Maio encarregou o general Rattenbach de pedir ao ministro da Guerra a destituição do actual comandante-chefe do Exército, general Jean Carlos Lorio e do chefe do Estado-Maior General, o general Bernardino Labayru. Esta sugestão é apresentada como «a unica solução possível da crise».

Na província, consta que muitas unidades apoiam o general Ongania que foi afastado do comando da arma de Cavalaria o mês passado.

A noite passada, todas as altas patentes de Campo de Maio reafirmaram o seu apoio ao general Ongania. Os portões do Campo foram fechados e dispostas peças de artilharia de modo a cobrirem o acesso á base, que está cercada por uma cintura defensiva de carros blindados.

Rádio Belgrano afirmou que o ultimato dirigido ao general Ongania é prova bastante de que o presidente Guido «está nas mãos dos homens que o rodeiam».

A QUARTA CRISE DESTE ANO

A causa imediata da crise — a quarta deste ano — foi uma remodelação nos altos comandos do Exército, remodelação que o general Ongania e as suas forças não aceitam.

Círculos informados mostram-se mais dispostos a considerar a presente crise como resultado da luta entre elementos «nacionalistas» do Exército, a que o general Ongania pertence, e os liberais, declaradamente antiperonistas.

UM CRUZADOR VAI A CAMINHO DE BUENOS AIRES

Os mesmos círculos acrescentam ainda que os liberais constituem a verdadeira força que se encontra por detrás do Governo do presidente Guido.

Ontem, devido á censura estabelecida á Imprensa e á Rádio, a opinião publica não se tinha apercebido ainda bem da verdadeira extensão desta crise e só tomou consciência dela a noite passada, quando foi tornado publico o ultimato de Guido e quando começaram a ouvir-se as emissões de Rádio Belgrano.

Notícias sem confirmação dizem que o cruzador «Nueve de Julio» partiu da sua base, em Belgrano, e vem a caminho da capital. — (A. N. I., F. P. e R.).

Partido africano proibido na Rodésia

SALISBURY (Rodésia do Sul), 20 — O primeiro-ministro da Rodésia do Sul, «sir» Edgar Whitehead, anunciou hoje que a União dos Povos Africanos de Zimbabwe (Z. A. P. U.), fora banida.

Um porta-voz da Polícia afirmou que diversos altos funcionários da Z. A. P. U. foram hoje presos.

Ao mesmo tempo, o Ministério da Defesa da Federação das Rodésias e da Niassalandia convocou os membros das forças territoriais do Exército, Força Aérea e reserva de voluntários da Força Aérea «para auxiliar a autoridade civil da Rodésia do Sul».

O presidente da Z. A. P. U., Joshua Nkomo, pediu ontem uma conferência constituinte imediata para a Rodésia do Sul. «De outra maneira, o país caminhará inevitávelmente para a ruína» — declarou.

Nkomo negou que a Z. A. P. U. seja responsável pelos recentes actos de violência e fogo posto no país. — (F. P.).

NKOMO EM LUSAKA

LUSAKA (Rodésia do Norte), 20 — Joshua Nkomo, cujo partido foi hoje proibido na Rodésia do Sul, cancelou esta manhã um projectado voo para Salisbury, mas a[illegible]u que seguiria para áquela cidade á noite. Acedendo a um pedido para comentar a proibição, Nkomo disse: «É bom... para Whitehead («sir» Edgar Whitehead, primeiro-ministro da Rodésia do Sul). É o princípio do fim...». — (R.).

INCÊNDIO na Penitenciária de Lisboa

Deflagrou um incêndio, esta tarde, na Penitenciária de Lisboa. Os Sapadores Bombeiros acorreram prontamente e montaram quatro agulhetas. Dirigiu o combate ás chamas o sr. capitão Corte Real, adjunto-técnico do comando do B. S. B.

O fogo declarou-se num armazém de mobílias pertencente á firma Olaio, concessionária da Penitenciária.

Foi um preso quem deu o alarme. Colaboram na extinção vários detidos.

Os prejuízos não são elevados.

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno-dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

FOTOGRAFADOS SUBMARINOS SOVIÉTICOS COM MÍSSEIS

WASHINGTON, 20. — A Imprensa nova-iorquina publica, hoje, fotografias de dois submarinos soviéticos, que mostram nitidamente que estão equipados com foguetões.

As fotografias, fornecidas pela Marinha norte-americana, foram feitas ou no Norte do Atlantico ou no Norte do Pacífico, onde têm sido frequentemente vistos submarinos russos. Um dos dois submarinos tem abertos dois dos três tubos de lançamento.

A Marinha declarou que este tipo de submarino soviético «é capaz, pensa-se, de lançar três «mísseis» balísticos de alcance relativamente reduzido, por tubos verticais colocados perto da torre». Parece que os foguetões só podem ser lançados com os submarinos á superfície, contráriamente aos foguetões norte-americanos «Polaris», que podem ser lançados com os submarinos em imersão. — (F. P.).

Portugal e a O.N.U.

(Continuação da 1.ª página)

te passada uma longa batalha acerca das normas de procedimento entre o Leste e o Oeste durante a sessão inaugural da Comissão de Orientação.

A comissão empatara por oito votos, com cinco abstenções, sobre se devia conceder o direito de palavra a Portugal, antes de recomendar a inscrição na agenda da Assembleia de uma alínea sobre problemas coloniais. Zafrulla Khan decidiu a batalha contra Portugal, com o fundamento de que a redacção da alínea não indicava especificamente que os interesses de Portugal eram afectados.

O dr. Vasco Vieira Garin, solicitara autorização para discursar na comissão sobre a alínea que trata de um relatório da comissão especial sobre colonialismo, pedindo a independência para Angola e Moçambique.

A despeito, porém, de objecções da Guiné e da União Soviética, a comissão resolveu posteriormente escutar, sobre a questão de Angola, o representante português. A votação foi de 11 contra cinco, com cinco abstenções.

O dr. Vieira Garin afirmou que a alínea era uma «clara violação» das cláusulas da Carta impedindo a interferência nos assuntos internos de um Estado membro e infringindo a sua integridade territorial.

RECOMENDAÇÕES DA «COMISSÃO DOS 17» SOBRE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

As principais recomendações feitas pela «Comissão dos 17» relativamente aos territórios portugueses são as seguintes:

MOÇAMBIQUE: A comissão pede á Assembleia que reafirme o direito da população de Moçambique á autodeterminação e á independência imediata. Pede-lhe também que convide Portugal a renunciar imediatamente a toda e qualquer acção armada e a todas as medidas de repressão contra a população de Moçambique. Os Estados membros da O. N. U. deviam, por outro lado, recusar a Portugal qualquer espécie de assistência que lhe possa servir para «a supressão da população de Moçambique». No caso de Portugal se recusar a aplicar as decisões da Assembleia esta devia convidar o Conselho de Segurança a «tomar as disposições apropriadas, incluindo sansões se necessário».

ANGOLA: Também neste caso a Assembleia devia reafirmar o direito da população á autodeterminação e á independência imediata. A Assembleia devia, além disso, «condenar a guerra colonial lançada por Portugal contra a população angolana» e adoptar as outras disposições previstas para o caso de Moçambique.

No relatório da «Comissão dos 17», apresentado ontem á Assembleia salienta-se «que não terminou de forma alguma a tarefa que lhe fora confiada pela Assembleia Geral e que lhe falta ainda estudar a aplicação da declaração de outorga da independência aos países e povos coloniais para um grande numero de territórios além dos mencionados no relatório».

Estes ultimos são: A Rodésia do Sul, a Rodésia do Norte, a Niassalandia, os territórios da Basutolandia, da Bechuanalandia e da Swazilandia, Zanzibar, a Guiana Inglesa, Moçambique, Angola, o Kénia e o Sudoeste Africano. — (F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado e havia nevoeiro no litoral oeste por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada entre os Açores e a Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (T.M.G.) — Porto, 16°; Coimbra, 17°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,7; na água do mar, 16°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 23°,8; mínima, 16°,5. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 24°,7, mínima, 14°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento moderado de sudoeste; períodos de chuva a partir do fim da tarde; possibilidade de trovoadas no lia 21.

Vida literária e artística

NÚMERO 216
20 - SETEMBRO - 1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

UMA PEÇA TRIUNFANTE

QUESTÕES DE LITERATURA
por JOSÉ RÉGIO

A peça de Luís de Stau Monteiro «Felizmente há luar!» apareceu num momento muito oportuno. Quero dizer: muito oportuno para ela, bem consciente disso. Dada a actual situação do nosso teatro, essa oportunidade é até de natureza literária ou teatral. Creio, todavia, não ser essa a oportunidade que mais a valorizou aos olhos de certo publico, nem sempre verdadeiramente interessado pelo valor artístico das obras. Mas uma peça teatral é antes de mais uma obra de arte, não será verdade?

O certo é que um quase unanime coro de louvores a saudou, um prémio literário lhe foi atribuído, e já três suas edições se esgotaram em curto espaço de tempo. Como toda a gente sabe, raríssimamente se dão tão felizes coincidências pelo mero valor artístico das obras. Apregoada a peça «Felizmente há luar!» por obra-prima, caso será para perguntar se as verdadeiras obras-primas de arte serão assim imediatamente reconhecidas por tais. Quase unanimemente festejadas por tais no próprio instante do seu aparecimento.

A verdade é que esta peça não é uma obra-prima, — o que será, então, o «Frei Luís de Sousa», peça que também poderá ser considerada histórica? — e porventura interessaria ao psicólogo tentar averiguar as razões do seu bom êxito. Não suponho que a sua já referida e bem consciente oportunidade explique tudo. Longe da perfeição, do esplendor, da riqueza, da dupla densidade humana e artística das obras-primas do Teatro, «Felizmente há luar!» é uma peça que sem duvida manifesta um prometedor talento teatral. Depois da mais poderosa e original revelação do teatro português dos nossos dias — que é, embora imperfeita, a obra de Bernardo Santareno — Sttau Monteiro vem alinhar brilhantemente numa jovem falange que procura abrir novas perspectivas a um género entre nós bem precisado delas. Com excelentes pedaços de diálogo no primeiro acto, uma indiscutível habilidade no aproveitamento de certas conquistas do teatro moderno, traços felizes na apresentação dos caracteres, e uma desenvolta sagacidade (aliás muitas vezes unida á vocação do comediógrafo) para satisfazer as predilecções do vasto publico no momento histórico, «Felizmente há luar!» mereceria uma análise que está por fazer, e que lhe revelaria não só as eficiências como as fraquezas. E antes de mais: haverá nesta peça a profundeza e subtileza de substancia humana, ou o voo de livre fantasia poética, ou a *interior* verve humorística, ou a potencialidade dramática, e, em suma, a garra original das criações teatrais que perduram muito para além de quaisquer circunstancias favoráveis transitórias? Eis a ques-

(Continua na página central)

O centenário do compositor britânico Frederick Delius

COMO já foi abundantemente noticiado na Imprensa, o centenário do nascimento do compositor britanico Frederick Delius, nascido no Yorkshire e, apesar da sua ascendência alemã, cidadão britanico, foi comemorado este ano tanto em Londres como na sua cidade natal, Bradford. As comemorações atingiram o ponto culminante com a produção, no

(Continua na ultima página)

Ilustração de Maria Keil para o «Romanceiro Geral do Povo Português»

Romanceiro Geral do Povo Português

Vai já adiantada a publicação em fascículos do «Romanceiro Geral do Povo Português», que virá a constituir avultado volume de excelente apresentação gráfica. O vasto e tantas vezes ignorado ou menosprezado património da literatura popular, representado em «romances» de espontanea e variegada composição poética, tem merecido o interesse de estudiosos e compiladores, entre os quais se destacaram Teófilo Braga, Pedro Fernandes Tomás, Firmino Martins, Leite de Vasconcelos, José Augusto Tavares e poucos mais. A selecção dessas criações do génio colectivo, tão eloquentes no testemunho da vocação poética, do humor, dos costumes e da própria ética social; a sua versão mais acessível e ordenada em função das temáticas dominantes — estavam ainda por fazer entre nós.

Desse trabalho aceitou o encargo o escritor Alves Redol, para a edição promovida por Iniciativas Editoriais. E tem vindo a realizá-lo com o gosto, o critério e o equilíbrio que a sua qualidade de romancista sempre voltado á índole e aos interesses da massa popular predispõe seguramente. As anotações musicais de algumas peças do «Romanceiro» pelo maestro Fernando Lopes Graça e as ilustrações em gravura a cobre pela pintora e desenhadora Maria Keil, têm valorizado notàvelmente a edição, de que foi agora distribuído o 11.º fascículo. A obra completa deve ficar preenchida com 16 fascículos.

UM QUADRO de 600 metros quadrados

No Museu de Arte Moderna, de Paris, estão em curso vastos trabalhos de adaptação da sua mais vasta sala para poder comportar um quadro que, pelas suas proporções, talvez não tenha paralelo em toda a história da pintura: mede 60 metros de comprimento por 10 de altura. O quadro foi pintado em 1936 por Raoul Dufy e destinava-se a decorar o Palácio da Luz na Exposição Internacional de Paris, há um quarto de século.

Dufy quis representar nessa composição gigantesca toda a história da electricidade, numa alegoria descritiva que precisaria, talvez, de ser duplicada ou triplicada se quisesse actualizar-se com os progressos dos ultimos decénios. Para executar a obra serviu-se o pintor de 250 painéis de madeira contraplacada com dois metros por um metro e vinte centímetros. A qualidade do material assegurou a sua perfeita conservação durante a longa armazenagem a que esteve submetida, até que um legado providencial a encaminhou para o Museu de Arte Moderna. Os painéis foram sujeitos a tratamento especial que vai garantir a sua duração nas novas condições, fixadas numa estrutura metálica de forma elipsoidal, como imenso «écran» de cinemascópio. A grande criação de Dufy vai ser, de futuro, esm duvida, umas das maiores atracções do prestigioso museu parisiense.

MUSEU DA CARICATURA

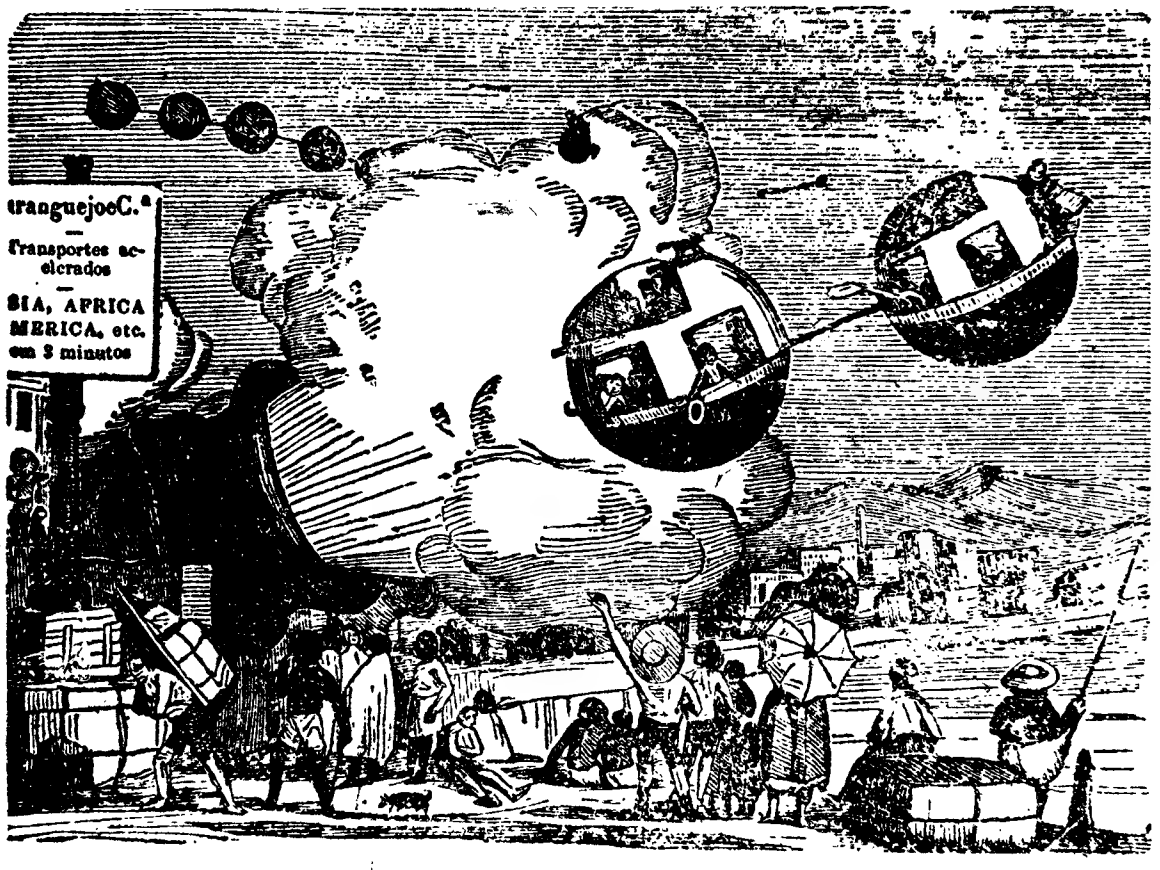
«O que há-de ser o Mundo no ano 3000...»

A graça portuguesa não empresta a sua ironia a utopias de grande fôlego, e raramente encontramos obra literária que as exorne. Esta mesmo que temos sob os olhos é mais provàvelmente uma adaptação, de autor anónimo que se declara tradutor, imitador ou cerzidor do texto, não sem que sejam frequentes, as alusões a nossos problemas, lugares ou costumes. Foi publicada em 1850.

Esta visão do mundo futuro implica, naturalmente, a troca do presente. Não é a virtude profética, mas a fantasia imaginosa do humorista. A história resume-se nisto:

Um jovem casal encontra um

(Continua na página central)



Caranguejo & C.ª — Transportes acelerados

Vai completar-se em breve a publicação em fascículos da obra de Ferreira de Castro «As Maravilhas Artísticas do Mundo»

Após sete anos de intenso e prolongado trabalho literário, rematados com um árduo esforço final que tem sido testemunho da sua esplêndida vitalidade como escritor, Ferreira de Castro está prestes a concluir a sua obra «As Maravilhas Artísticas do Mundo». No fascículo 30.º agora distribuido, inicia o autor um vasto ensaio de apreciação crítico-sociológica da arte moderna e contemporanea, desde os alvores

(Continuação da página central)

PEQUENO MAGAZINE

A POLÍCIA ESTAVA AUSENTE...

O presidente Kennedy está sob uma verdadeira campanha de acusações. Funcionários dos Correios norte-americanos culpam agora o chefe da Casa Branca a propósito do maior roubo em numerário cometido nos Estados Unidos. Um grupo de assaltantes deteve uma furgoneta dos Correios e roubou um milhão e meio de dólares. Segundo esses funcionários o assalto foi possível em virtude da brigada de polícia que escolta aqueles veículos ter sido destacada para controlar o transito em Cape Cod, onde Kennedy passa as férias de Verão.

LIVROS em leilão

O romancista francês André Gide atraiu, certo dia, a cólera de alguns amigos ao vender, em leilão, com parte da sua biblioteca, livros que lhe haviam dedicado. Henri de Regnier, um dos que mais se sentiu com o facto, ofereceu, depois, uma obra ao grande romancista com a seguinte dedicatória: «A André Gide, este modesto contributo para a próxima venda dos seus livros em leilão».

FALTA DE ALGODÃO na União Indiana

A produção indiana de algodão é calculada este ano em 4,2 milhões de fardos. Este total não deve chegar para as necessidades das fábricas do país, que terão de ser fechadas no caso de o Governo indiano não autorizar a importação de algodão.

PETRÓLEO

A produção média diária de petróleo na Venezuela (calculada até 22 de Agosto findo) é de 3 210 200 barris.

FILHO de alpinista...

Começou a escalar montanhas apenas com um ano. Não o fazia por si, mas transportada por seus pais, alpinistas briosos. Trata-se da jovem Valerie Potter, que tem actualmente quatro anos e vai acompanhar os pais, na sua ascensão ao Cervino. A pequena Valerie ficará no acampamento, montado na base do monte, a 3000 metros.

— Não se ria. Isto é um assalto a sério.

A história do petróleo
(suas perspectivas actuais)

No ano de 1859, há pouco mais de um século, começou a laboriosa industria da extracção do petróleo. Mais tarde, durante a primeira guerra mundial, um abalizado geólogo dos Estados Unidos da América do Norte calculou que as reservas do seu país não chegariam para mais de 15 anos de consumo. Mas, nestes ultimos tempos, os industriais do petróleo descobriram novas reservas, várias vezes superiores aos cálculos daquele geólogo.

Em 1901, o primeiro poço de onde jorrou o precioso óleo em abundancia, no Texas, tapou durante mais de uma semana as terras circunvizinhas com um lençol avaliado em 800 000 barris.

Os poços petrolíferos tornaram-se então o símbolo da industria. Tinham um aspecto espectacular, mas tudo isso já passou de moda. Os campos perfurados por torres de sondagem que originavam uma queda veloz do rendimento igualmente já não se usam.

A ciência, ansiosa por aproveitar ao máximo os recursos da Natureza, abandonou os velhos processos, para utilizar outros, mais progressivos. As pesquisas dos jazigos de petróleo foram assim totalmente modificadas.

Ultimamente, o laboratório descobriu mais petróleo do que as antigas sondas. Com a fórmula processual que o homem inventou para arrancar do solo esse valioso líquido, o petróleo é hoje considerado inesgotável!

E ainda bem que assim é, porque ele entra na manufactura de mais de 5000 produtos diferentes. Na vida quotidiana dos homens ele participa em quase todas as actividades. A borracha sintética, os cremes epidérmicos, as matérias plásticas, a variedade de detergentes, enfim, um mundo de coisas, têm necessidade deste já hoje indispensável óleo mineral.

A técnica moderna de o conservar está aproveitando milhões e milhões de barris que, antigamente, seriam difíceis de recuperar. A fortuna que a terra fornece é tão grande e tão util, que os cientistas não descansam, descobrindo novas maneiras de aproveitar esse novo «oiro negro» que o solo oferece em borbotões.

Antigamente, os exploradores aventuravam-se a abrir poços por palpite, ou utilizando os chamados vedores de água que, com uma varinha, tinham, ás vezes, a sorte de conseguir a desejada descoberta. Alguns anos mais tarde, de cada 25 poços abertos, só um resultava. Mas tudo isso já lá vai. Hoje, as sondagens são cientificamente localizadas.

Nos tempos modernos, os exploradores do petróleo têm instrumentos de uma rara sensibilidade. Um aparelho chamado «magnetómetro» tem funções quase mágicas. A quilómetros de profundidade, o notável instrumento descobre protuberancias e barragens interiores que guardam o segredo do disputado líquido.

Também se usavam explosões de dinamite, provocando pequeninos tremores de terra. O som ia ecoando através de estratos geológicos, até ser captado por um sismógrafo. As modernas torres de sondagem já são capazes de aguentar 500 toneladas de tubos de perfuração, e há notícias de se ter introduzido a sonda a mais de 6000 metros de profundidade. Mas, a tentação é tão grande que os técnicos não deixam de aperfeiçoar, cada vez mais, os processos de pesquisa.

Há histórias curiosas nesta feroz luta entre o homem e a terra. Um poço de determinada área dos Estados Unidos, esgotou-se. Pois, vinte e cinco anos depois, um paciente motorista lembrou-se de fazer perfurações mais profundas, no mesmo local, que já havia sido abandonado. Foi feliz na sua tentativa. Logo no primeiro ano, a produção foi igual á dos ultimos vinte anos!

Na Pennsylvania, um campo que, em 50 anos de actividade, tinha rendido 235 milhões de barris, secou. Pois os engenheiros conseguiram dar novos alentos a essa produtividade e, hoje, o poço, algum tempo abandonado, dá muito maior rendimento. Com o fim de rejuvenescer os poços, os exploradores, nalgumas regiões, recorrem ao gás. O processo é engenhoso. O gás eleva o petróleo e, no alto da canalização, é separado dele, tirando-lhe o seu conteudo de gasolina. O gás seco é novamente comprimido e atirado para o seio da terra, através de poços injectáveis. Então, ele vai abrindo caminho, carregando novas quantidades de petróleo, que eleva mais uma vez, até ao cimo da canalização. Finda esta operação, outra igual se repete.

Os refinadores, por seu turno, não descansam no esforço de reduzir os desperdícios. Os litros de gasolina que, actualmente, enchem o reservatório de um automóvel provêm de um só barril de petróleo cru. Há 40 anos, para perfazer o mesmo numero de litros, eram precisos dois barris...

À medida que as refinações começaram a utilizar métodos químicos organizou-se um novo e produtivo ramo de industria, cujas matérias-primas provêm de desperdícios que anteriormente se desprezavam ou queimavam e, agora, se aplicam em novas e laboriosas actividades.

North Bigbee, um engenheiro que, há anos, estuda constantemente os processos de aperfeiçoar a exploração e refinação do petróleo, diz a este respeito:

— «As técnicas modernas de conservação estão adicionando biliões de barris que, doutro modo, e usando as formas antigas, eram irrecuperáveis. O petróleo natural será suplementado pela conversão de gás e hulha, em combustíveis líquidos. Esta gradual evolução, para a qual se dispõe, actualmente, de reservas e processos conhecidos, deverá prover ás necessidades de petróleo por muitas centenas de anos».

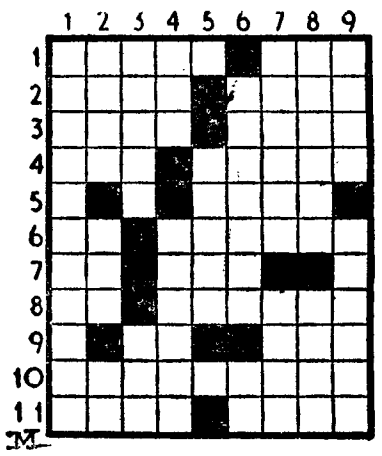
L. R.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2796



HORIZONTAIS: 1 — Para cá. Oxido de cálcio. 2 — Pugnei. Custoso. 3 — Soberanos. Escarnecera. 4 — Ave semelhante á avestruz. Prejudiques. 5 — Pronome demonstrativo. 6 — Pertences. Palhaço. 7 — Escalvado. Amarra. 8 — Basta- Adquire. 9 — Interjeição de espanto. Grande quantidade. 10 — Inquire. 11 — Ecoem. Empregam.

VERTICAIS: 1 — Exibis. 2 — O que. Transpira. Laço. 3 — Ligavam. Preposição. 4 — Aqui está. Qualifiquem. 5 — Cama. 6 — Tostam. Estrépito do desmoronamento. 7 — Desabasse. Vantagens. 8 — Aparelhar. Implora. 9 — Patranhas. Consignam.

Resolveu completamente este oroblema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

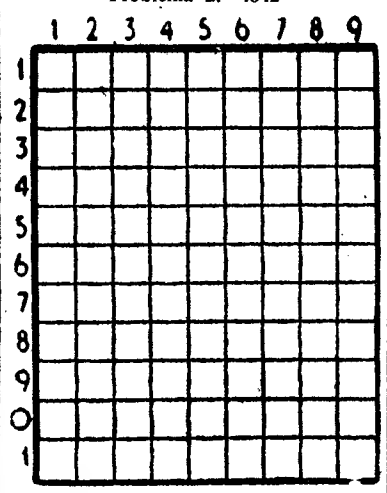
Solução do problema n.º 2795

HORIZONTAIS 1 — Don. Paz. 2 — Surrai. 3 — Noólogo. 4 — Us. Rir. 5 — QUANDO. Ré. 6 — Nu. Ai. MAL. 7 — Aturado. 8 — Dó. Anta. 9 — Rusga. Tu. 10 — Aio. Ano. 11 — Raiz. Prós.

VERTICAIS: 1 — Enquadrar. 2 — Os. Untou. 3 — NUNCA. Sai. 4 — Rosnar. Giz. 5 — Pró. Dia. Ao. 6 — Al. Dá. 7 — PIOR. Montar. 8 — Gira. Tuno. 9 — Orelha. Os. (Provérbio: QUANDO MAL, NUNCA PIOR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4842



HORIZONTAIS: 1 — Cavalo pequeno mas forte e leve. Move os remos. 2 — Troçar. Minerva quando considerada deusa da Guerra. 3 — O mesmo que ion. Cincho. 4 — Tenebrosa. Utensílio doméstico. 5 — Moeda portuguesa de Dio. Isolado. 6 — Lago salgado do Turquestão. Escarnece. 7 — Vês. Pequeno prego de cabeça chata e larga. 8 — Basta. Costuravas. 9 — Possui. Rio de Portugal. 10 — Pequena rua. Sufixo de pequenês. 11 — Vagueia. Progenitores.

VERTICAIS: 1 — Inerte. Modifique. 2 — Camareira. Superfície plana delimitada. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Naturais da Croácia. Possuir. 4 — Tília. Quarto de frade no convento. 5 — Um dos estados do Brasil. Tomada. 6 — Invulgar. Chefe etíope. 7 — Gavinha. Ilha italiana no Mediterraneo. 8 — Ruim. Rio de Itália. Uma das grandes Antilhas. 9 — Aversão. Multidões.

Solução do problema n.º 4841

HORIZONTAIS: 1 — Com. Perca. 2 — Aroma. Ais. 3 — Lada. Al. 4 — Rara. Ada. 5 — Sim. Rol. 6 — Ad. Ais. Ut. 7 — Lei. Gás. 8 — Eis. Ares. 9 — Os. Aros. 10 — Mel. Praga. 11 — Omega. Sãs.

VERTICAIS: 1 — Cal. Palermo. 2 — Orar. Dei. Em. 3 — Modas. Isole. 4 — Maria. 5 — Pá. Amiga. Pã. 6 — Sarar 7 — Ralar. Serás. 8 — CI. Dou. Soga. 9 — Assalta. Sãs.

Já experimentou a nova super tinta?

SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.
Sete cores belas e cativantes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90 - 7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

297

À PORTA DA LIVRARIA

NOVA OBRA DE JORGE AMADO

Jorge Amado, que tão admirado é do público português, deu á estampa nova obra. Trata-se, desta vez, de duas novelas, de tamanho diverso, mas de igual brilho e sabor, reunidas sob o nome de «Os Velhos Marinheiros». Neste livro voltarão os admiradores do grande escritor brasileiro a encontrar-se com a sua Baía natal e com toda uma curiosíssima fauna que empresta a qualquer das duas novelas — «A morte e a morte de Quincas Berro Dágua» e «A completa verdade sobre as discutidas aventuras do comendante Vasco Moscoso de Aragão, capitão de longo curso» — um cunho pitoresco que revelará um Jorge Amado mais corrosivo e satírico do que nunca.

LITERATURA AMERICANA

O público português vai conhecer uma das mais notáveis obras de J. D. Salinger, um dos escritores norte-americanos que maior êxito tem obtido no seu país e na Europa. Trata-se do romance que se intitula, na tradução portuguesa, «Uma Agulha no Palheiro», e que aparecerá em breve na colecção «Dois Mundos», editada por Livros do Brasil.

AUTOR ROMENO

Mihail Sadoveanu, um dos maiores — senão o maior — escritor romeno contemporaneo, é o autor do romance intitulado «A Machadinha», que vai ser integrado, em tradução portuguesa de Alexandre Cabral, na colecção «Miniatura», da editorial «Livros do Brasil».

GRACILIANO RAMOS

Graciliano Ramos não gozou nunca da fama que alguns dos seus pares da ficção brasileira granjearam. Isso não pode, no entanto, dever-se á qualidade da sua obra. Talvez sim o seu estilo breve e caudalmente conciso tenha tornado menos acessíveis os seus romances e novelas. Trata-se, porém, de uma daquelas barreiras que, transposta, só revelará um autor mais profundo, sensível e lúcido do que se espera. Poucos escritores terão realmente, conseguido penetrar com tanto brilhantismo como ele no domínio da análise psicológica, do íntimo de cada personagem, a par de uma exacta definição social e ética.

E', pois, natural que se aguarde com expectativa a edição portuguesa dos contos que ele próprio seleccionou e agrupou num volume que leva o nome de «Insónia», e que aparecerá em breve, integrado na já bem conhecida colecção «Os Livros das Três Abelhas», de Publicações Europa-América.

URBANO TAVARES RODRIGUES

A Bertrand distribuirá dentro de dias a segunda edição de «Nus e Suplicantes», de Urbano Tavares Rodrigues, que publicará em 1963 novo livro de novelas, em que a sua arte de narrador se renova, desdobrando-se em perspectivas várias, fiel no entanto a uma noção de realismo crítico, para a qual a ficção é a história social de uma época. Intitula-se esta obra, por certo a mais significativa e a mais madura de Urbano Tavares Rodrigues, «As Máscaras Finais». Constitui o testemunho da luta de um escritor, que é um estilista de qualidade há muito assinalado pela crítica, com a linguagem, ainda no sentido do repúdio da omnisciência do narrador e dos convencionalismos literários tradicionais.

O FLAGELO DA SUÁSTICA

Esgotada, em menos de um ano, a primeira edição de «O Flagelo da Suástica» — o impressionante documento que «lord» Russel of Liverpool elaborou acerca das atrocidades cometidas pelo regime nazi —, apareceu, agora, uma nova edição, que mostra bem o cuidado de que a editora da obra rodeou o seu lançamento. De facto, nesta nova tiragem de «O Flagelo da Suástica» encontrará o público de língua portuguesa, ao que parece pela primeira vez, uma documentação fotográfica judiciosamente escolhida, que constitui a melhor ilustração possível ao texto de «lord» Russel of Liverpool.

O LIVRO E O CINEMA

O jovem realizador francês de «Les 400 Coups», François Truffaud, adquiriu os direitos de adaptação cinematográfica de «Fahrenheit 451», de Ray Bradbury. Este célebre romance de ficção científica um dos mais belos daquele escritor, encontra-se publicado em língua portuguesa, com o mesmo título na colecção «Argonauta», da editorial «Livros do Brasil», onde acaba de sair «Ameaça dos Robots», de Isaac Asimov.

A ESCOLHA DA PROFISSÃO

Despertou o maior interesse no público leitor, a notícia de que a colecção «Enciclopédia LBL» (Livros do Brasil) vai publicar, no próximo mês, a tradução portuguesa de «Escolha de Profissão e Racionalização do Trabalho», do prof. Philippe Muller, da Universidade de Neuchâtel, e especialista de reputação mundial.

TESTEMUNHO DOUTROS TEMPOS

Após o êxito que está obtendo «A Vida Quotidiana em Florença no Tempo dos Médicis», de J. Lucas-Dubreton, a editorial «Livros do Brasil» publicará, na mesma colecção, o volume consagrado á «Vida Quotidiana em Viena, no Tempo de Mozart e Schubert», da autoria de Marcel Brion.

«JORNAL DE LETRAS»

Já apareceu em Lisboa o último número do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, que mantém o interesse intelectual dos anteriores. A primeira página é consagrada ao grande escritor Hermann Hesse, morto aos 85 anos, Prémio Nobel de Literatura 1946 e que vivia, há muito inteiramente isolado do mundo. Completa-a uma «Evocação de Guignard» e a reprodução de um quadro de Chapman: «Festa Brasileira», de que se ocupa a última página.

Além de variada colaboração, publica diversas informações e anotações de maior interesse.

FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

A importancia e o prestígio do Existencialismo não têm deixado de crescer. Violentamente atacado por uns, apaixonadamente defendido por outros, lucidamente apreciado, enfim, por outros ainda, o certo é que esta corrente filosófica se impôs á consideração de todo o homem culto dos nossos dias.

Dentre as obras dedicadas ao seu estudo que se têm publicado, «As Filosofias da Existência», de Jean Wahl, professor da Universidade de Paris, que vai aparecer na colecção «Saber», editada por Publicações Europa-América, destaca-se pela objectividade com que trata do assunto e pela categoria do seu autor.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Uma palavra fantasma

Vários léxicos registam o vocábulo *ababil* (a que acrescentam variantes: *ababila, ababilo)* e dão-lhe o significado de «ave fabulosa do Alcorão».

Não vamos procurar aqui as origens dessa doutrina, tanto mais que já o fizemos com certo pormenor noutro local, já lá vão alguns anos.

Vejamos, no entanto, o que, em linhas gerais, há sobre este assunto e que, como julgamos, pode interessar o leitor.

★

Conhece-se a história daquele príncipe de raça etiope que, quando reinava na Arábia, empreendeu, no mesmo ano do nascimento de Mafoma (cerca de 570), uma expedição contra Meca. Pretendia destruir a Caaba e atrair a Sanaa, capital do seu reino, os povos que em peregrinação acorriam á cidade-santa. Mas, segundo tradições locais, que os Árabes conservam e aparecem sancionadas num passo do Alcorão mais adiante citado, um bando de pássaros surgiu quando o cidade sofria o cerco e, com os dardos mortíferos que lançava, conseguiu exterminar o exército atacante.

A respeito do aniquilamento deste há outras versões, como a que o atribui a bexigas.

O Alcorão refere-se a este assunto na sura 105, cujo versículo 3 tem o seguinte texto: *arçala ('alaihim tairan ababila*

A palavra final é *ababilu* (aliás *ababila*, porque está em acusativo, o que, por seu lado, explica o erro da variante com essa forma). Se estudarmos o emprego do vocábulo, verificaremos o seguinte: usava-se na língua arábica clássica, por isso só o registam os lexicógrafos desta e, mesmo entre eles, devemos ainda verificar que uns viram o seu sentido geral, ao passo que outros se limitaram, a apresentar o sentido especial do Alcorão.

Se quisermos fazer um pouco de história, concluiremos que se trata de derivado de *ibil*, «camelo», usado em sentido colectivo. O significado alargou-se, daí o aparecer-nos também a traduzir as ideias de «rebanho» (de carneiros) e «bando» (de pássaros).

Não conseguimos descortinar vestígios do emprego vulgar desta palavra nos dialectos modernos do árabe a não ser a expressão magrebina *tair ababil*, á letra, «pássaro de bando». Acerca da tradução exacta de tal denominativo encontrámos algumas duvidas: para uns trata-se da poupa; para outros muito simplesmente do gaivão (também denominado *guincho* e *pedreiro)*.

Mas, se se trata de ave que anda em bandos, como pode ser a poupa, animal solitário e selvagem?

Além disso, *tair ababil* tem como sinónimos *hu dhud* e *abu ar-rabia*. O primeiro, para o caso presente, nada nos diz: trata-se de uma onomatopeia. O segundo traduz-se: *o da primavera*, pois que se trata, como julgamos, de ave de arribação que aparece nesta época.

Ora o gaivão, de tipo e usos muito semelhantes aos da andorinha, parece estar nessas condições.

Recorde-se que as andorinhas chegam a Portugal naquela estação do ano, mas sucederá o mesmo ao *tair ababil* nas regiões onde é conhecido por *abu ar-rabia?*

Chegado a este ponto, o leitor, ao lembrar-se que as palavras entradas na composição do nome do simpático pássaro são as mesmas do versículo do Alcorão, pensará que foram, porventura, gaivões os atacantes do exército de Abraa.

Não e repare-se: no versículo as duas palavras não se apresentam nas mesmas condições gramaticais que no nome da ave, apesar de ambas estarem em acusativo, porque a primeira se encontra na forma indeterminada e a segunda na determinada. Isso poderá, á primeira vista, representar obstáculo difícil de transpor. Convém, porém, não esquecer que um acusativo indeterminado equivale muitas vezes a advérbio. É o chamado acusativo adverbial da gramática arábica, abonável em casos como os seguintes: *kathir (an)*, muito, *lail (an)*, de noite. Se o primeiro se formou de adjectivo, não há duvida que o segundo saiu de substantivo.

★

Vimos que a palavra *ababil* existe em árabe nas acepções de «grupo de camelos», «rebanho de carneiros» e «bando de pássaros».

Acabamos de verificar que a palavra *tair (an)* não pode ser um acusativo adverbial do substantivo *tais*, «pássaro», traduzível por «em pássaros», «de pássaros», isto é, a determinar ou a especializar a palavra *ababil*. Se assim não se fizesse, ficariamos sem perceber se o exército fora atacado por camelos, carneiros ou aves.

A tal forma adverbial determina, portanto, o substantivo *tair*, isto é, faz as vezes de complemento determinativo. Para dar melhor tradução portuguesa ao texto arábico, não se vê impedimento de, um pouco fora da letra, se traduzir os dois substantivos por: «o bando de pássaros».

Sendo assim, parece de propor a seguinte tradução portuguesa para o versículo alcoranico que mais acima se transcreveu: «E enviou contra eles o bando de pássaros».

Mas dizendo «o bando de pássaros» parece que se trata de certo bando. Seria antes de esperar: «E enviou contra eles um bando de pássaros».

Segundo parece, tal especificação terá a seguinte causa: como se viu antes, a lenda da derrota do exército abexim por esses pássaros lendários conservou-se nas tradições populares árabes e não sei se estas a conservaram até hoje. Se o povo conhecia a história a que alude a sura, sabia também do ataque do bando de pássaros ao exército de Abraa. Deste modo o que o Alcorão diz não representava novidade para os primeiros muçulmanos, mas sim alusão a facto comumamente conhecido

✱

Para terminar, julga-se, portanto, concluir que *ababil* (e suas variantes) não se pode considerar palavra portuguesa. Limita-se a ser bom árabe um substantivo comum e, por isso, nada autoriza a indicação de que esse elemento, seja qual for o seu aspecto, esteja na nossa língua, tanto mais que não há texto de autor português a aboná-lo. Além disso, a significação dada não é exacta, mesmo na língua originária.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Repete-se em Sintra o ciclo de conferências «O Romance Português»

Com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Escritores e o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, vai o Instituto de Sintra promover, naquela vila, a repetição do ciclo «O Romance Português».

As lições serão proferidas ás 21 e 30, na sala de conferências da Biblioteca Municipal, cedida para o efeito pelo município sintrense.

A primeira conferência, marcada para amanhã, é da autoria do escritor João Gaspar Simões, que versará o tema «Eça e a Tradição Realista do Romance Português».

Em 26 e 28 do corrente, e em 3 de Outubro, serão proferidas, respectivamente, as seguintes três conferências: «Naturalismo, regionalismo e reacção antinaturalista» (Joel Serrão); «Neo-realismo e realismo ético» (Oscar Lopes); e «Romance psicologista, metafísico ou de situação existencial» (Luís Forjaz Trigueiros).

PUBLICAÇÕES

«INFANCIA E JUVENTUDE» — Publicação trimestral. N.º 30. Alguns artigos: «Delinquência juvenil», «Brinquedos antigos», «Jornadas de estudos sobre a dinâmica de grupo», etc. Noticiário.

«ACÇÃO SOCIAL»—Revista mensal do trabalho português. Primeiro número. Figuras e factos. Boa apresentação gráfica.

«COMISSÃO PORTUGUESA DO ATLANTICO» — Boletim n.º 6. Motivo: a O. N. U. e o caso português.

«BOLETIM DA ORDEM DOS MÉDICOS» — Numero de Agosto. Insere: «As condições do trabalho médico», «O debate dos problemas profissionais», «O contacto dos dirigentes da Ordem com a classe».

«REVISTA DE ARTILHARIA»— Julho-Agosto. Além da matéria técnica, insere um «in memorian» sobre oficiais e militares mortos no Ultramar.

«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA» — Numero de Julho: «O povoamento do Ultramar português». «A açucareira de Moçambique», «O gado bovino em Angola», etc.

«CANTO GREGORIANO» — Está publicado o n.º 23 da revista «Canto Gregoriano», editada pelo Centro de Estudos Gregorianos.

Esta revista, unico órgão daquela especialidade que se publica no nosso País, inclui a seguinte colaboração: A Constituição Apostólica «Veterum Sapientia»; Regras de Técnica Rítmica, por S. Joseph Gagard; A Aleluia «Veni Sancte Spíritus», pela irmã Luís de Cristo-Rei, além de outros trabalhos.

«HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO» — Fascículo 17 de uma panorâmica sobre a cidade do Porto idealizado pelo prof. A. de Magalhães Basto, e sob a actual orientação do prof. Damião Peres e dr. António Cruz, director da Biblioteca Publica Municipal portuense.

«FOMENTO PECUÁRIO» — Edição da Secretaria de Estado da Agricultura. Insere o «Plano de Fomento Pecuário».

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

BREVEMENTE devem sair mais alguns volumes de «Temas Españoles» que edita a Direcção-Geral de Informação. Entre outros, são postos á venda «Velásquez», de Juan Gaya Nuño, e «La Tierra de Campos», de Domingo Manfredi.

✱

NÃO foi atribuído o prémio «Calderón de la Barca», no valor de quarenta mil pesetas, e destinado a novos autores de teatro.

✱

APARECEU á venda o livro «Camilo José Cela», em que o seu autor, Zamora Vicente, traça uma rápida biografia de Cela, estuda as suas três novelas fundamentais e alguns dos seus livros de viagens.

✱

NA próxima época teatral, Cayetano Luca de Tena dirigirá três salas, a saber: «Beatriz», «Español» e «Alcazar».

✱

TRINTA mil pesetas é o valor do prémio de poesia «Agora», que fica, assim, a ser o mais elevado de todos no seu género.

✱

EM 1963 será comemorado o centenário do director de orquestra Enrique Fernández Arbós.

✱

ASSEGURA-SE que a revista «El Español», de que foi nomeado director Ignacio Agusti, conhecido escritor, vai ser objecto de profunda remodelação.

✱

PUBLICADO pela editorial «Planeta», apareceu «Las Veleidades de la Fatima», outro volume da extensa obra de Pío Baroja.

✱

NO livro «Tratado de Mendicidad», de Juan Gaya Nuño, lemos esta curiosa frase: «O mendigo é homem das direitas».

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária com início em 10 do corrente

Partida da Covilhã ás 10.05, do Fundão ás 10,24, de Castelo Branco ás 11,21 chegada a Santa Apolónia ás 14,56.

De Lisboa, ás 19,33 chegada a Castelo Branco, ás 23,08. Fundão, 0,11 e Covilhã ás 0,30.

da Covilhã a Lisboa em 5 horas

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 182$50, 227$50 ou 272$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

O poeta popular brasileiro Ascenso Ferreira

está a escrever a sua autobiografia

Émulo fraternal de Manuel Bandeira, mas mais próximo da alma popular e com ela mais profundamente identificado, até ao ponto de se fundirem muitas vezes no anonimato colectivo as suas criações de poeta, o pernambucano Ascenso Ferreira não tem dado muito que falar na vida literária do Brasil. Espontaneo, natural, boémio irregular, este homem simples a que já se tem chamado «o ultimo rapsodo», é uma das mais curiosas personalidades da literatura de língua portuguesa neste século. Nascido em 1895, conserva na alegria e no humor uma juvenitude perene. E anunciou há pouco, segundo notícia da revista «Brasil», editada em Lisboa pelos serviços da Embaixada deste país, que está a escrever e projecta publicar as suas «memórias».

De si próprio fala o poeta, na reportagem de Alvares da Silva para aquela publicação, em termos que são um retrato vivo da sua maneira de ser e visão da vida e do Mundo: «A minha vida de artista tem sido uma luta entre dois homens: o homem obrigado ás disciplinas da sociedade para poder viver; e o homem poeta procurando a fuga na boémia para poder sobreviver».

E logo adiante: «Uma coisa tem sempre norteado meus passos: colocar o humano acima do social — porque não pode existir arte sem sentido humano. Eu estou contando minha história num livro que eu estou fazendo. No livro porei em destaque todos os que me ajudaram nessa subida em busca da eternidade—e no qual também anatematizarei, com o devido respeito á ética e ao Código Penal, todos os que botaram pedra no meu caminho. O livro se chama: «Quem quiser ser bom mate os velhos».

Da sua formação e revelação literárias, fala Ascenso Ferreira com expressiva naturalidade: «Quando irrompeu o movimento modernista de 1922, eu verifiquei que era portador de magnífico cabedal do folclore nordestino. Em 1927, lancei «Catimbó», edição da Revista do Norte. «Catimbó» foi reconhecido por todos como sendo uma contribuição exacta do Nordeste, á obra de renovação intelectual do Brasil». Mas como intelectual modernista, eu não sofri influência de nenhum dos grupos em evidência. Duas figuras são marcantes na acolhida carinhosa que me dispensaram na estreia: Manuel Bandeira (no Rio) e Mário de Andrade (em São Paulo) — o primeiro, meu irmão de sentimento e guia dos meus passos — o segundo, meu amigo, a quem prestei colaboração em pesquisas de folclore».

«Em 1939, publiquei «Cana Caiana». Tive o prazer de ver constatado pela crítica «que eu conseguira manter o mesmo espírito caracteristicamente nordestino na minha poesia». Em síntese: «Cátimbó» é um livro das cautingas, da civilização do couro e do gibão. «Cana Caiana» expressa o sentimento da civilização do açucar. Em 1946, publiquei «Xenhenhém», um livro de pós-guerra que conserva o espírito tradicional-regionalista, embora com anseios de universalização. Eu

(Continua na ultima página)

UMA PEÇA TRIUNFANTE

(Continuação da 17.ª página)

tão. Como obra teatral, muito convinha que fosse experimentada no palco. (Isto independentemente dos aplausos ou pateadas do vasto publico, tantas vezes consagrador de mediocridades). Sem as provas de palco, bem difícil se torna haver teatro português.

O que, porém, me parece ressaltar a uma simples leitura — e me espanto de não ver notado — é que «Felizmente há luar!» é sobretudo um panfleto, e em grande parte superficial. O que se acusa nesta peça! E como os homens são aqui francamente dignos ou indignos de simpatia! Falaram no bom recorte das suas figuras. Achei-lhes eu próprio traços felizes. Ora o seu recorte é nítido — mas demasiado nítido. Consequentemente, pobre da tal densidade humana a que também já aludi. Poder-se-á objectar que são tipos representativos, símbolos caricaturais, e que figuras assim não exigem complexidades psicológicas. Pois não, mas podem não ser caricaturas a traço grosso. Os momentos felizes que se lhes pode achar — fogem a essa *nitidez grosseira* das caricaturas de café ou dos objectos de sátira demasiado dirigida. Molière, Balzac, e outros autores de obras-primas ensinaram como, sem excessivas complexidades psicológicas, é possível dar consistência, força, vida, substancia humana, ás grandes caricaturas. E o nosso Gil Vicente não pareceria querer aproximar-se da coisa?

O não aparecimento de Gomes Freire na peça é apontado pelo próprio autor como não impeditivo da sua presença. Com efeito, nela está presente: mas como uma espécie de fantasma pertencente ao sector dos para quem se exige a mais franca simpatia. Que ficamos sabendo dele? Verificamos que o autor quase pretende santificá-lo. E não se conclua destas linhas que pretenda, eu, condenar Gomes Freire, e absolver os que efectivamente o condenaram. Só creio que, no geral, os homens são mais ricos do que aparecem na peça de Sttau Monteiro. Aquelas rubricas á margem com que, de certo modo, parece querer o autor completá-los, enriquecê-los, por vezes se tornam simpáticas na sua ingenuidade — mas são descabidas numa criação teatral.

Quanto a Matilde, que poderia ser a grande figura dramática da peça, — a mais humana e a mais impressionante — põe-na o autor a fazer cenas e discursos, no próprio momento em que o seu homem vai ser enforcado, que em vários passos afligem por um inoportuno moralismo, um inoportuno retoricismo, uma inoportuna teatralidade no mau sentido, um propagandismo que demasiado põe a nu as intenções polémicas do autor. Decerto, alguns gritos felizes lhe escapam. Mas logo recomeça o autor a falar por sua boca; e, não gostaria de ter de o dizer, dela se serve para lisonjear certos gostos vulgares do publico. Assim, com as suas evocações de cenas familiares, a sua saia verde, as suas compassadas consultas aos populares, as suas exactas citações dos Evangelhos, — a pobre Matilde não convence. Para a fazer viva, humana, e, simultaneamente, teatral como talvez tenha sonhado Sttau Monteiro, ainda lhe falta garra. O banal sentimentalismo de quase todo este segundo acto — banal por não atingir a simplicidade superior — torna-o, quanto a mim, bem inferior ao primeiro. Não direi que ele atinge mas é o demagógico? Em certo cinismo e certa crueza do primeiro acto me parece o autor mais á vontade.

Creio não haver prestado a crítica grande serviço a Luís de Sttau Monteiro, louvando a sua peça com excessos que por vezes roçam o ridículo. É uma peça de estreia. Alçapremada ela a tais alturas, — em bem difícil posição ficou o autor. Que vai ele fazer agora? Ou continuar a dar-nos obras-primas, ou, fatalmente, decair em relação á sua estreia.

JOSÉ RÉGIO

EXCURSÃO A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO

Comunica-nos a C. P. que se esgotou a lotação da excursão que leva a efeito no dia 23 do corrente, de Lisboa a Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, e volta.

MUSEU DA CARICATURA

«O que há-de ser o Mundo no ano

(Continuação da 17.ª página)

personagem estranho que lhe propõe adormecer e acordar no ano 3000. Aceite a proposta, e conservando-se os jovens aparentemente mortos durante um período de séculos, acordam, como o convencionado, deparando ao despertar, com o mesmo personagem, agora apenas em ceroulas, pois a civilização tinha, entretanto, resolvido o problema do vestuário, adoptando a climatização do ar. A descoberta do mundo civilizado é então o assunto de três digressões dos dois recém-vividos...

O centro deste mundo era a Republica dos Interesses Unidos e localizava-se na antiga ilha de Bornéu, chamada Ilha do Orçamento. Cada nação constituía uma só fábrica. Uma fabricava só alfinetes, outra, graxa para calçado, outra, anzóis... «o que provava o prodígio realizado com a divisão do trabalho»...

Era míster atravessar uma baía e a viagem fez-se por meio de baterias colocadas na margem. Um condutor abriu a peça pela culatra e os viajantes sentaram-se no interior de uma bomba cómodamente estofada, e então disparada para a margem distante. A navegação era submarina, os telégrafos transaéreos acabavam de ser inventados e breve permitiriam conversar com a Lua. Fundara-se mesmo já uma companhia para exploração de pedreiras, tijolos, granitos e areias lunares.

A maquinização trouxera a casa todos os aperfeiçoamentos. Havia canalizações para água, luz, fogo e jornais; fios eléctricos para correspondência com os fornecedores e aparelhos parópticos para ver a qualquer distancia. A mesa posta sem criados obedecia ao comando de um botão, as garrafas inclinavam-se sobre os copos, a concha enchia o prato de sopa, a faca trinchava, as tenazas mergulhavam as fatias no molho, etc.

Os médicos apalpavam o crânio, dando-lhes logo o nome e o destino

A capital desse mundo civilizado era a cidade Sem Igual. Ali as principais comun
ficando as ru
andava a pé.
todas as d
«omnibus»,
alados. No C
capital dos
sou-se revist
tempo. Os m
tar á Mariah
puro-vapor...

Há uma
das Vocaçõe
para as criar
e uma fábri
com leite de
pela Academ
um programa
so Superior
de História
cular o num
lebres que
uma Imprens
4 jornais de
se caluniava
tão perfeitan
já homens fe
do em Portu

Os médico
corpo humá
tinha o seu
lhe competia
mago, outro
fígado. Se m
ao mesmo
tantos médi
tas; cada u
daço, e o do
bocados ou

O casamen
ficência, o h
jornal, a bibl
lógico, os
sessão parla
temas de sá
esquema d
conta-se o e
as antigas
dedicado a
ção é en
31 426 869 a
nas de Lisb
tram muito
ranjas e sa
composição

Facas enormes a vapor, cortavam o

ESCAPARATE

(De 11 a 18 de Setembro de 1962)

Autores portugueses

Título — «Encontro».
Autora — Maria do Carmo Galiano Tacanho.
Editora — Autora.
Numero de páginas — 104.
Preço — 25$00.

Título — «Peregrinação e outras Obras» — Vol. II.
Autor — Fernão Mendes Pinto.
Editora — Sá da Costa.
Colecção — Clássicos Sá da Costa.
Numero de páginas — 256.
Preço — 30$00.

Título — «Debate Inoportuno».
Autor — Dutra Faria.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 91.
Preço — 10$00.

Título — Almanaque «Diário de Notícias» 1963.
Editora — «Diário de Notícias».
Numero de páginas — 340.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Riacho Doce».
Autor — José Lins do Rego.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 249.
Preço — 35$00.

Título — «A Vida Sexual dos Solteiros e Casados».
Autor — João Mohana.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 240
Preço — 35$00.

Título — «Ameaça dos Robots».
Autor — Isaac Asimov.
Tradução — Fernando de Castro Ferro.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Numero de páginas — 220
Preço — 12$50.

POEMA

O inverno no olhar
Era perigoso.
Fugiram contra a verdade
Negra.

Então edificaram as palavras
E os gestos perpetuados
Disfarçaram o outono
Roxo.

Calcularam
E á superfície dos dias
Compraram sem esforço
Inuteis esperanças
Verdes.

E houve o riso.
Mas a sua alegria
Foi ainda uma morta,
Humana por demais,
Encarnada.

Não os conheço.
Demoro-me no íntimo do sonho:
Tua mensagem
Branca.

VASCONCELOS, SOBRAL

nho. Aos d
gatos; cada
sobra-lhe t
O curso d
ensina-se en

E vimos
E no cé
Coisas s
Grandes
Fomes,

A digress
mente num
onde os h

ACABA
«AUTOR

* Histó
* Obra
* Rom
rânea
* Padr

O famos
livro: «U
deve ser
Esta opin
cável se

1 vol. de

...ndo no ano 3000...»

...avegação era ...afos transaé- ...inventados é ...nversar com ...esmo já uma ...ração de pe- ...tos e areias

...uxera a casa ...entos. Havia ...a, luz, fogo ...cos para cor- ...fornecedores ...s para ver a ...mesa posta ...ao comando ...rafas inclina- ...os, a concha ..., a faca trin-

...o nome

...gulhavam as

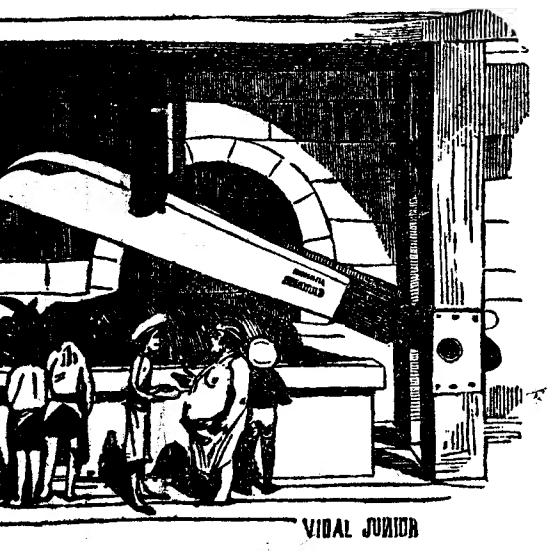
...do civilizado ...l. Ali as prin-

cipais comunicações eram aéreas, ficando as ruas apenas para quem andava a pé. E no ar viam-se, em todas as direcções, carruagens, «omnibus», balões e «tylburys» alados. No Chiado dos elegantes da capital dos Interesses Unidos passou-se revista ás celebridades do tempo. Os mais janotas faziam trotar á Marialva os seus aerostatos puro-vapor...

Há uma visita á Universidade das Vocações Unidas, instituição para as crianças não desmamadas, e uma fábrica de mama a vapor com leite de mulher aperfeiçoado pela Academia das Ciências. Há um programa completo para o Curso Superior de Letras, com pontos de História em que se deverá calcular o numero de ignorantes célebres que se julgaram sábios, e uma Imprensa periódica redigindo 4 jornais de opinião contrária que se caluniavam e desacreditavam tão perfeitamente como se fossem já homens feitos e tivessem nascido em Portugal...

Os médicos tinham dividido o corpo humano entre si. Cada um tinha o seu domínio da parte que lhe competia. Um tratava do estômago, outro da cabeça, outro do fígado. Se muitos órgãos adoeciam ao mesmo tempo, chamavam-se tantos médicos quantas as maleitas; cada um tratava do seu pedaço, e o doente ou melhorava aos bocados ou morria de vez...

O casamento, o tribunal, a beneficência, o hospital, o cemitério, o jornal, a biblioteca, o museu frenológico, os direitos da mulher, a sessão parlamentar, etc., são outros temas de saborosa descrição. Num esquema da História Universal conta-se o estado a que chegaram as antigas nações: um capítulo é dedicado a Portugal, cuja população é então constituída por 31 426 869 anões. Abundam as ruínas de Lisboa que os anões mostram muito satisfeitos. Comem laranjas e sardinhas e bebem uma composição química chamada vi-



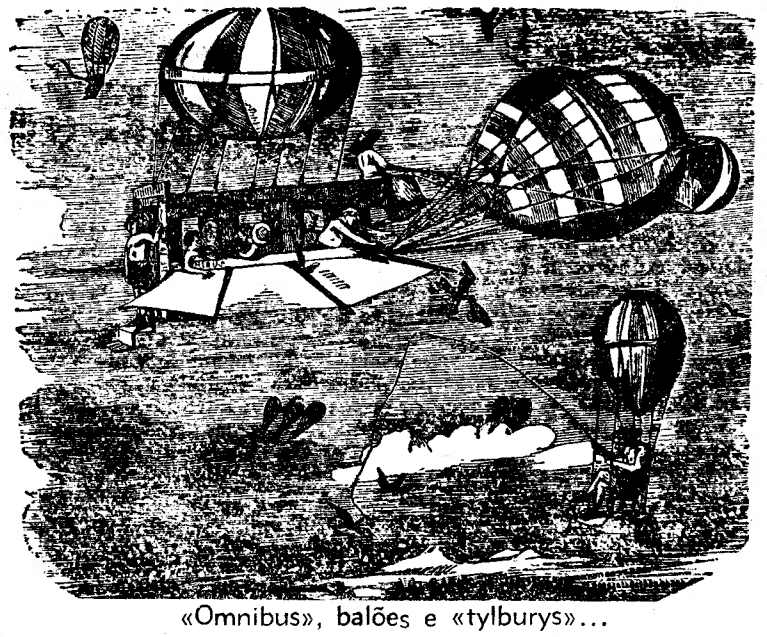
VIDAL JUNIOR

...nes a vapor, cortavam os guisados...

nho. Aos domingos há corridas de gatos; cada um faz o que quer e sobra-lhe tempo para divertir-se. O curso de História de Portugal ensina-se em verso:

E vimos monstros na Terra
E no céu grandes sinais
Coisas sobrenaturais
Grandes prodígios na guerra
Fomes, pestes, cousas tais...

A digressão termina melancólicamente num mundo aperfeiçoado, onde os heróis procuram inutil-



«Omnibus», balões e «tylburys»...

mente o amor que chora a desventura dos homens, e a poesia que arreda a vista das misérias da Terra.

O livro tem uma duzia de ilustrações de desenho pouco caricatural e pouco hilariantes. Se não foi transcrito de qualquer outra obra, o seu autor ficará talvez sempre ignorado. As gravuras em madeira foram abertas por Flora.

Mas o leitor não morrerá de tédio se alguma vez topar com o livro e fizer dele uma leitura despreocupada.

F. R.

«As Maravilhas Artísticas do Mundo»

(Continuação da 17.ª página)

do século XIX, em que se revela a sua veemente visão humanística da criação estética. Intitula-se esse capítulo «O século que abriu a nossa época» e dele extraímos as seguintes passagens representativas:

«Eis, finalmente, a Humanidade no limiar do seu período mais importante desde os primeiros passos que dela conhecemos sobre a Terra, um período que ela própria criou com sofrimento, trabalho e génio. Eis o século XIX, sem paralelo nos milénios anteriores, um século que tudo ansiou transformar, que substituiu as longuidões pretéritas por uma celeridade até aí desconhecida, dando um novo ritmo, poderoso, fecundo e pesquisante, á maioria das actividades humanas. Eis na praça publica todas as aspirações tanto tempo represadas, todas as soluções que se iam articulando sobre as experiências vividas, quase sempre com sangue, dor e morte; eis as fontes da cultura aumentadas por caudais inéditos ou suprimidas quando inquinadas; e um novo humanismo, já não apenas renovador e ainda semiaristocrático, como o da Renascença, mas popular e intelectual, fogoso e inovador, interessado directamente pelo destino dos oprimidos e espoliados. É o século em que os escravos negros vêem quebrar os seus grilhões, as mulheres conquistam os primeiros direitos que as hão-de equiparar aos homens, a maioria das colónias europeias na América se liberta dos seus dominadores, o absolutismo dos reis sofre tremendos golpes, dos quais nunca se recomporá de todo; o século em que a questão social é exposta com uma nitidez que, depois desses dias, jamais se apagou e os operários, escravos brancos, mantidos como sub-homens, forçadamente mudos na sua obediência, adquirem voz, concentram forças e lançam-se na campanha que os conduzirá, mais cedo ou mais tarde, á redenção».

«...Nenhum dos séculos precedentes se mostrara tão activo não só no desenvolvimento das ideias de emancipação humana, mas também nas invenções científicas, que se iam multiplicando continuamente e sendo postas ao serviço da colectividade; nenhum oferecera tanta confiança e tão prodigiosas sementes ao futuro; nenhum, sobretudo, manifestara maior inquietação. Inquietação fertilizante, que invadiu todos os espíritos criadores e todos os espíritos críticos, essa inquietação que hoje se generalizou e representa o elemento mais construtivo dos nossos dias. Nunca, até aí, tantas luzes convergiram sobre os velhos erros, nem tantas rasgaram as trevas para lhes arrancar as suas mais secretas e humilhadas ansiedades. A embriagante retórica do século XIX, onde vibravam ecos das remotas tribunas gregas e das francesas muito recentes, foi das mais legítimas e das mais frutuosas que a Humanidade conheceu. Ela impelia para a acção e para o conhecimento e a sua crença e o seu radioso orgulho sobre o progresso correspondiam, com efeito, a realidades que teriam assombrado fortemente os homens de todos os tempos até então vividos».

«...O romantismo foi, sobretudo, uma escola literária, a sublimação de temperamentos delicados, sensíveis, idealistas, feita por escritores e poetas do século XIX; temperamentos que existiram e existirão sempre, com sua tendência para o sonho, ao lado de outros caracterizados por espírito frio e objectivo. A mesma designação aplicada a uma escola pictural, mais por influência da época do que por igualdade de valores psíquicos, não podia deixar de ser arbitrária. A obra de Eugène Delacroix, chefe supremo do romantismo, é menos romantica do que a de muitos artistas que o precederam com o título de líricos, desde os paisagistas, como Poussin, aos renascentistas como Lippi e Botticelli e até a alguns bizantinos».

«...Mas os tempos em que uma estética durava milénios, como no Egipto, séculos como na Grécia, duzentos anos na Renascença, haviam terminado. Ao romantismo, de vida breve, sucederia o realismo, que não viveria também muito. Adesões dos artistas á realidade objectiva tinham-se enunciado já nas cavernas franco-cantábricas, doze ou quinze mil anos antes. Entre os egípcios, a escultura apresentava expressões realistas logo nas primeiras dinastias faraónicas. Com Van Eyck, o realismo subira alto na Flandres; e na Itália renascentista, como noutros países dessa época, não faltavam também pincéis devotados á verdade física e mesmo psicológica dos modelos. Apesar disso, o realismo francês do século XIX, mais pormenorizado do que o anterior, exprimia alguma coisa verdadeiramente nova: a pintura tornava-se social. A piedade pelas misérias do povo ou o interesse pelos seus costumes pitorescos, até aí manifestados picturalmente, deram lugar a um movimento artístico em que a ideia de redimir as classes populares estava presente».

ACABA DE APARECER O N.º 10 DA FAMOSA COLECÇÃO «AUTORES DO NOSSO TEMPO»

UM LEITO NAS TREVAS

romance

por WILLIAM STYRON

a maior revelação da novela americana dos anos 50, escritor que está hoje colocado entre os mais significativos dos nossos dias, e cuja reputação tem crescido de ano para ano.

- ✲ **História fascinante.**
- ✲ **Obra de análise psicológica e um grande fresco social.**
- ✲ **Romance exemplar, dos mais lúcidos que sobre a situação contemporânea dos Estados Unidos se escreveram.**
- ✲ **Padrão da moderna literatura americana.**

O famoso crítico literário americano Merle Miller escreveu acerca deste livro: «Um Leito nas Trevas» é um grande romance; a palavra «grande» deve ser usada com muita parcimónia, mas neste caso é a única adequada». Esta opinião, que foi a da generalidade da crítica, é perfeitamente justificável se atendermos à excepcional qualidade literária de Styron.

1 vol. de 468 págs., de bela apresentação gráfica, com capa ilustrada 45$00

À venda em todas as Livrarias e Tabacarias do País
Edição da EDITORIAL MINERVA — Lisboa

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Com o findar do Verão e início do Outono as montras das livrarias de Paris apresentam já as primeiras novidades literárias. O romance prevalece copiosamente sobre os restantes géneros: romances no estilo tradicional francês, como «Les Cartes du Temps», de José Cabanis, e «Derrière le miroir», de Colette Audry; romances de costumes e de preocupação social, como «Le grand ensemble», de Gerard Boutelleau, e «Ma cousine Amélie», de Paul Tillard; romances psicológicos, como «Masculin singulier», de Gills Rosset, e «Le Téméraire», de Daniel Boulanger; romances do poético quotidiano, como «La mort du figuier», de Robert Sabatier, e «Las noces de vanille», de Loys Masson. No sector do «novo romance» anuncia-se para breve o aparecimento de «Réseau aérien», de Michel Butor.**

● **Tem suscitado vivo interesse literário na Inglaterra o extenso ensaio «The lost travellers» (Os viajantes perdidos), de Bernard Blackstone, em que se faz a análise da influência das viagens na poesia romantica britanica. Essa influência exerceu e conservou primacial papel, segundo o autor, na poesia inglesa, e o seu estudo desvenda reveladora luz sobre os estilos, relações e valores poéticos. O prof. Blackstone escolheu de seis poetas — Blake, Wordsworth, Coleridge, Byron, Shelley e Keats — algumas composições para ilustrar o seu tema principal, qual seja — o tema da vida errante em primeiro lugar, seguido dos tópicos do Tempo e Espaço, as viagens por terra e por mar. Blake, sendo apenas um viajante mental «estabeleceu o padrão das passadas de erradio» de todos esses escritores e Byron é uma vez mais considerado como a figura central da época.**

● **Durante a visita que fez ao Brasil, recentemente, o especialista alemão de assuntos brasileiros prof. Hermann Goergen estabeleceu com o escritor Gilberto Freyre as condições em que vai fazer-se a tradução das suas obras na Republica Federal da Alemanha. O primeiro volume a editar será «Casa Grande e Senzala» — mas o contrato firmado abrange a publicação em alemão de todas as obras do autor de «Nordeste».**

● **As representações de teatro clássico ao ar livre tiveram extraordinário êxito na Itália durante o Verão agora prestes a findar. No teatro grego de Siracusa foi posta em cena a tragédia «Hécuba», de Eurípedes; no Grande Teatro de Pompeia foi apresentada a «Electra», de Sófocles, seguindo-se no mesmo local representações de «Cégoras» e «Euménides», de Ésquilo; no teatro romano de Óstia foram representadas a «Electra» e a «Medea» de Eurípedes. E houve, também, espectáculos de teatro grego em Fiesole, nos jardins do Palácio Real de Turim, etc.**

● **O historiador e crítico alemão Clemens Heselhaus, professor da Universidade de Giessen, publicou recentemente uma ampla investigação das estruturas, dos motivos, da imagística e dos problemas formais da lírica moderna numa obra intitulada «Deutsche Lyrik der Moderne — von Nietzsche bis Yvan Goll» («Lírica alemã do período moderno — de Nietzsche até Yan Goll») (Editora August Bagel, Dusseldorf). Apresentando exemplos, o autor investiga a forma típica dos ciclos líricos na literatura moderna. No capítulo final Heselhaus realça que «o contra-senso entre a submissão ás necessidades da sociedade de grandes massas e a negação completa destas necessidades por parte dos grandes líricos» domina toda a poesia lírica moderna. A era da lírica moderna durará enquanto se mantiver esta tensão. O professor Heselhaus escreveu com este livro um estudo de importancia basilar para a investigação, a descrição e a compreensão da poesia lírica dos nossos dias.**

● **Começou a publicar-se recentemente em França uma nova revista de alto nível crítico-literário: «Médiations», que já no seu primeiro numero continha um importante ensaio de George Lukács, o grande crítico hungaro, fundador de um novo esteticismo marxista. Em certo passo do seu ensaio escreve Lukács que o ensaio crítico é «uma forma intermediária entre a filosofia, que exprime uma visão do mundo no plano conceitual e a literatura, que é a criação imaginária de um universo coerente de personagens individuais e de relações particulares»...**

● **Cartas inéditas de Flaubert a Luiza Colet foram ultimamente divulgadas em França, revelando aspectos originais da maneira de ser e da biografia do romancista. Recorda-se, a propósito, que não foi Luiza Colet o maior amor de Gustavo Flaubert, mas sim Elisa Schlésinger, que teve na vida sentimental do escritor uma presença muito mais profunda e perdurável. Por complexas circunstancias, porém, foi á primeira e não a esta ultima que Flaubert endereçou as cartas mais ardentes, mais apaixonadas e mais reveladoras. Cerca de 300 cartas a Luiza Colet foram divulgadas em 1926, mas várias outras que haviam sido conservadas inéditas têm vindo agora a publico.**

● **Pela casa editorial brasileira «Agir» foi publicado o livro «Apresentação de Jorge de Lima», que abre com um estudo de José Fernando Carneiro, médico e homem de letras, que foi amigo íntimo do poeta. No seu ensaio, desenvolve José Fernando Carneiro extensa e penetrante análise das raízes portuguesas da poesia de Jorge de Lima, das suas obscuridades, sentido de religiosidade e influências da «poesia negra». É, especialmente, sugestiva a comparação crítica da arte poética de Jorge de Lima com a de Fernando Pessoa. Segue-se uma antologia com páginas extraídas de «Poemas», «Novos Poemas», «Poemas Escolhidos», «Tunica Inconsutil», «Livro de Sonetos» e «Invenção de Orfeu».**

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROGRAMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

CONTABILIDADE MECANIZADA
Ao Serviço do Contribuinte
COMERCIANTES
INDUSTRIAIS
AGRICULTORES
PROFISSÕES LIBERAIS
ESTUDAMOS — MONTAMOS
EXECUTAMOS
(Máquinas «OLIVETTI»)
Para cada caso uma solução contabilística e a preço módico efectuamos de v/ conta todo o trabalho, e de Mov. Escritório — Liquidação Impostos, etc.
PREPARE-SE para as novas Leis Fiscais e do Novo Código de Imposto Profissional Consulte-nos através do
EXTERNATO ANGOLANO
RUA CLAUDIO NUNES, 21
Telef. 701338

ANTES E DEPOIS DO BANHO DE SOL USE
APYROL
A venda em todas as Farmácias

FEIRA DE SÃO MIGUEL EM CÁCERES
Nos dias 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1962
Por motivo desta feira a C. P. tem à venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Santarém, Tomar, Portalegre, Elvas), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres.
Período de venda — 21 de Setembro a 1 de Outubro.
Validade para regresso — 26 de Setembro a 6 de Outubro

Na fronteira da Katanga

(Continuação da 1.ª página)

cia, as ultimas queimadas... Faltava, porém, a lenha que devia estar já num monte, diante da tenda... Não para afastar as feras, — não há feras, há animais que precisam de comer ou que o homem persegue, — mas por um hábito quase ritual. A noite fria, de cacimbo, presisa de aquecer-se, como os homens, em torno da fogueira... Eu ralhara. Porque não tinham trazido a lenha?

Molenga, o da cara de orador sacro, explicara, prolixo e ligeiramente irónico:

— **Mussolibera**, tu não sabes? — Anda leão velho no caminho. Leão velho gosta da carne de homem porque não pode caçar veado ou boi pequeno...

Tomei nota do ar, do tom de desobediência mais que de medo. Insisti, duramente. A noite precipitava-se. Repeti a ordem imperativa. O meu amigo branco acabava de chegar.

Jantámos diante da tenda. Crescia a seara das estrelas no céu... Um branco junto doutro branco, na solidão do mato, é Portugal e o mundo mais perto.

Bebíamos por Portugal e pelos nossos quando um subito, crescente ruído de vozes mudou o tom da noite.

Ofegante, mal retendo a respiração, surgiu da sombra um preto biena, a mão esquerda sobre o coração e, na direita, um pequeno pau com uma carta entalada na ponta.

Colhi a carta, abri-a. Era de Correia Pereira. Dizia: — «O capitão Donner (era,—lembram-se? — o chefe da Missão belga) — recebeu do posto de T. S. F. de Kayoyo a notícia de ter deflagrado a Guerra na Europa. Bélgica invadida pela Alemanha».

Um calafrio gelado percorreu-nos a espinha. Olhavamo-nos num silêncio dorido de espanto. Brilharam lágrimas nos nossos olhos. Fizera-se um silêncio maior no acampamento, na selva e no céu.

— Era então a Guerra desejada, preparada ou consentida pelos homens ou por governos desumanos, — a guerra calvário dos povos, mãe danada de todos os horrores e da riqueza criminosa dos que lhe armavam as mãos? A guerra inutil sempre se não a impõe o dever sagrado de defendermos a nossa Independência, a nossa Liberdade ou o Futuro do Mundo?

Cunha partiu. Ia outro, de comovido e inquieto, outro Homem. — Eu, sòzinho, interrogáva-me... Procurava desvendar o futuro, adivinhar o que ele ia exigir de nós. Não me enganei em todas as previsões ou receios. Mas sentia que era preciso voltar a Portugal. — O dever mais alto agora, o mais imperativo, estava em Portugal.

Uma pequenina fogueira começou a arder ao meio dum grupo de carregadores sentados em torno e silenciosos. Era pouca a lenha e logo se extinguiu o fogo. Pouco porque... o leão não deixara apanhar mais e o coração do quimbundo tinha medo do leão?... Na véspera o escoteiro que trouxera o correio de Kalene Hill, (Rodésia) — contara que um leão correra atrás dele, (o escoteiro atrasara-se no caminho, talvez no quimbo do soba Jambato onde havia raparigas bonitas e festa grande...)

Tanto correram ele e o animal que o fundo das calças do estafeta ainda cheirava a queimado e a bafo de leão...

A verdade era outra. O coração dos bienos estava cansado. — Havia mais de seis luas tinham deixado a sua terra, o seu quimbo e a sua família. Os homens que deviam vir substituí-los demoravam-se no mato, nos seus povos. Alguns, decerto, nunca tinham visto o branco e tinham medo. Depois os quimbundos sentiam saudades da sua Terra e das suas Mulheres. As chuvas vinham mais perto que longe. Já por terras do Bié devia cantar o pássaro da Chuva... As árvores para a queimada não tinham morrido ainda porque as mulheres não têm força para matar. E talvez algumas estivessem já cansadas de dormir sòzinhas... Ou sentissem nas suas mãos o desejo de abrir o corpo da terra e pôr lá as sementes...

Chamei ou mandei chamar os que me serviam de mais perto...

Veio Molenga, o inevitável orador... — Mussoribéra! (o meu nome gentílico: homem alto.) — **Tènéte!** — olha, escuta, não te zangues! Mas não é direito que a carne de quimbundo seja comida de leão!...

Um branco, filho do Mueneputo, sòzinho ao meio do mato, longe das fortalezas e sem armas, tem de fazer da sua fraqueza força, confiar em si e no sentido de justiça do negro grato á sua justiça.

Ameaçaram-me de fugir com as suas espingardas e as suas coisas. Mas... Adiante!... Adiante!... Não fugiu, não mataram nem matei ninguém... naquela noite, como em nenhuma hora da minha Africa.

Puni o mais responsável. Era preciso punir. Coribera, gigante pacífico que lembro com carinho, sofreu por todos. O preto não esquece a justiça direita do branco.

E o coração direito do branco, a sua justiça, podem mais do que as espingardas. Assim mesmo... **Ekuma**... E' assim... A **história** da **revolta** acabou aqui. Depois os homens do Lovalle vieram. Os quimbundos regressaram ás suas terras cantando o louvor e a **grandeza dos brancos**...

Mas, naquela noite da Guerra mal dormi. — Como estávamos longe! A estafeta levara vinte e dois dias, de Kayoyo á fronteira! Como estávamos longe da Europa e do Mundo!

Longa, comovidamente, no silêncio da noite africana, escrevi a minha mulher.

Uma angustia apenas ultrapassava tudo: — Que reservava a Guerra, que traições, ameaças e trágicos deveres, á minha Pátria?

Copio da carta que não perdi:

«Dolorosamente, encontro-me a mim mesmo. Arde uma fogueira alta diante da minha tenda e ilumina a clareira. Não durmo. Como a noite é longa, febril! Lá fora crepitam as chamas».

O resto é, será silêncio... Por que, melhores que as palavras escritas ou faladas, falam as horas ou os actos por mais imperfeitos ou menos exemplares.

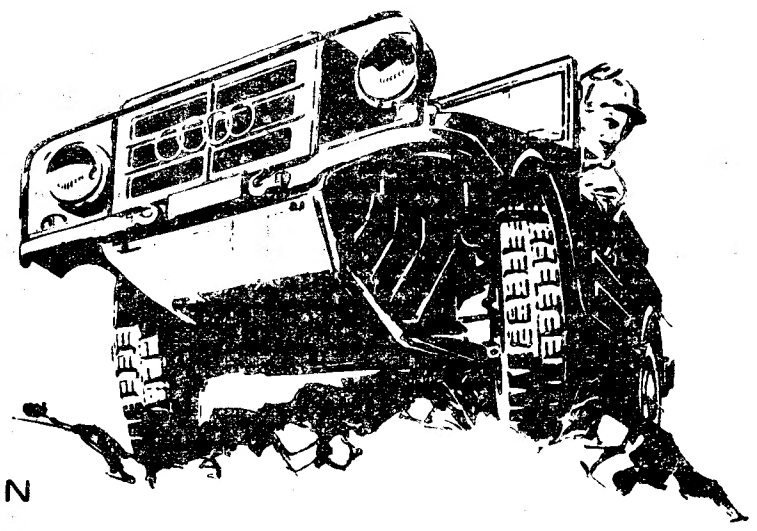
AUGUSTO CASIMIRO

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

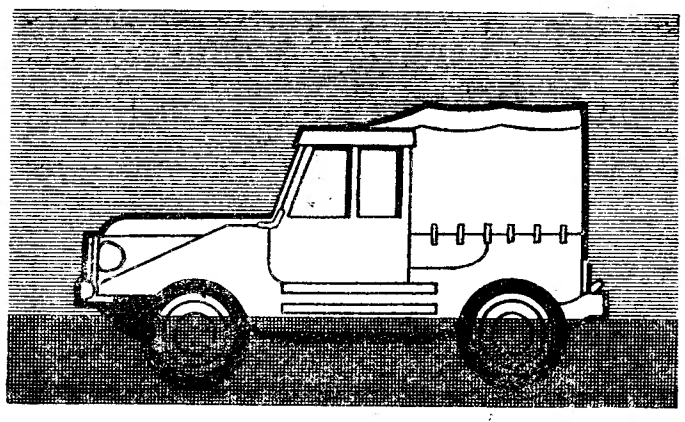
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P dos Duques.

Sensacional
O "TODO O TERRENO" AUTO UNION 1.000



AUTO UNION DKW
O veículo de tracção às 4 rodas de uso múltiplo
Ideal
ISOLAMENTO PERMITINDO TRAVESSIAS DE CURSOS DE ÁGUA COM CERCA DE 1/2 METRO DE FUNDO



Robusto mas cómodo,
potente mas económico,
(11 litros aos 100 Km.)
veloz • estável • espaçoso
(6 passageiros)
Peça uma demonstração no próprio local do seu "problema" aos representantes:
DECAUTO S. A. R. L.
Rua Duque de Palmela, 27-A
ou a qualquer dos seus Agentes

MONRO-MATIC
UM PRODUCTO
MONROE
O único
AMORTECEDOR
com ajustamento automático para todos os tipos de estradas e cargas
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

O CASO
DA BOLEIA MORTAL

por MILTON K. OZAKI

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

15

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Gordon Banner vê uma rapariga loura e escultural, Lila Livingston, que lhe faz sinal para parar o carro e lhe pede para a levar ao «Ponzio Club». Ao entrar para o carro de Gordon, ela atira um embrulho para o banco de trás. Inadvertidamente rasga o vestido. Gordon conduziu-a a casa para mudar de vestido. Após uma longa espera, Gordon entra no apartamento de Lila e encontra a rapariga estrangulada. Nesse momento, é derrubado por um agressor invisível. Ao voltar a si, a irmã da vítima, Sarah, diz-lhe que descobriu Lila morta e a ele, inanimado. Abrem o embrulho abandonado por Lila no carro, deparando com 60 000 dólares. Sarah diz que é dinheiro falso. Gordon concorda com ela e guarda uma das notas para recordação. Deixam o embrulho no prédio de Sarah, voltam ao apartamento de Lila e daí chamam a Polícia. Só então, descobrem que o cadáver desapareceu.

16

CAPITULO IV

Segurei-a pelos ombros, empurrei-a para o lado e entrei de rompante no quarto. A colcha da cama estava toda engelhada. Baixei-me e espreitei para debaixo da cama, corri ao cubículo que servia de guarda-roupa e mergulhei os braços por entre cabides carregados de vestidos e casacos.

O quarto de banho! Abri a porta e acendi as luzes... Nada! O corpo de Lila desaparecera realmente.

Os lábios de Sarah tremeram e por momentos receei que fosse desmaiar. Sacudi-a com violência.

— Estamos metidos em trabalhos — disse-lhe, ferozmente. — Temos de pensar em qualquer coisa

— Foi o Pete! Foi Pete Ponzio! — Cerrou as mãos com força e o rosto recuperou um pouco do seu tom normal. — A porta de serviço! Podemos fugir por ela e...

— Não! A Polícia não tarda aí. Fugir seria pior. Domine-se, Sarah. Temos de os enganar.

— O que quer dizer

17

— Não fomos nós que telefonámos. Não percebemos o que querem eles dizer. Estávamos aqui sentados a conversar, e não vimos a Lila.

Os lábios pararam de tremer e a expressão do olhar adquiriu um tom mais resoluto.

— Boa ideia! Vou arrumar o quarto. Fingiremos que você é meu namorado e...

— «Okay», mas avie-se! De um momento para o outro estarão aí.

Corremos ao quarto e começámos a meter tudo nas gavetas. Sarah endireitou a colcha, foi ao guarda-roupa, arranjou os cabides. Eu estava a suar, mas o quarto tinha uma certa aparência de arrumação.

— Aí vem a Polícia! — sussurrou Sarah, com voz tensa

Passos pesados subiam as escadas. Corremos para o sofá e sentámo-nos, justamente quando soavam pancadas na porta. Os braços de Sarah envolveram-me o pescoço e a sua boca colou-se á minha. Pôs-se de pé e foi abrir a porta.

— Polícia — disse uma voz rude. — Recebemos participação de que alguém foi assassinado aqui.

— Assassinado! — exclamou a voz espantada de Sarah. — Mas é impossível!

— E' esta a morada — insistiu a voz rude. O homem empurrou-a para o lado e entrou seguido de dois assistentes de catadura fechada.

Eu puxara do lenço e estava justamente a limpar a marca do «baton» de Sarah. O detective olhou-me com dureza e não esboçou qualquer sorriso. — Este apartamento é seu, «miss»?

— E' da minha irmã. Chamo-me Sarah Livingston e este é o sr. Banner. Estávamos á espera de que a minha irmã chegasse.

— Não telefonaram á Polícia?

— Naturalmente que não!

— Que é que fica ali? — perguntou o detective,

18

fazendo um gesto com a cabeça em direcção á porta do quarto.

— Um quarto de cama e a casa de banho.

— Passem uma vista de olhos, rapazes — ordenou o detective. Manteve-se especado no meio da sala, enquanto os dois assistentes entravam no quarto, voltando a sair pouco depois.

— Nada

O chefe marcou um numero ao telefone.

— Fala Callahan. Tem a certeza de que anotou a direcção certa?... Sim, bem, já cá estamos e deve ter sido brincadeira. Hum... «Okay». — Desligou.

— Desculpem, meus filhos. — Só então esboçou um breve sorriso. — Quer-me parecer que podem voltar para os braços um do outro.

— Uff! — suspirei eu, quando se foram embora.

Sarah correu á janela e olhou para baixo por entre as tabuinhas da persiana.

— Estão a olhar para o seu carro — informou, mas logo a seguir disse: — Entraram agora para o carro da Polícia. Vão-se embora.

— Você foi muito bem, Banner — disse Sarah ao regressar ao sofá. — Se não fosse você, desconfio que teria feito um disparate qualquer. Salvou o dia. Sabe uma coisa? Acho que fazemos uma equipa estupenda.

— Pois claro, devíamos estar no teatro.

— Não faça essa cara de zangado. Sabe que é um bonito rapaz? Foi a razão porque Lila lhe pediu boleia. Gostava dos homens atraentes... e morenos.

— Escute! Não tenho tempo para graças ou elogios. Temos de a encontrar.

— Está excitado, «mr.» Banner, e não está a raciocinar com clareza. Não temos de a encontrar. Nem precisamos de nos mexer.

— Mas...

— Pois não percebeu ainda que a situação é

19

outra agora? A Polícia esteve aqui. Passaram revista á casa. O corpo de Lila não apareceu. A pessoa que o levou fez-nos um favor, não há duvida.

— Mas ela foi assassinada! — protestei.

— Sim, mas nos ultimos minutos, muita coisa se passou. Quero que o assassino seja apanhado e castigado, mas não vou arriscar o pescoço para tal.

— Bem... Mas porque diabo alguém levou daqui o cadáver?

— Isso não sei explicar por agora. Mas o melhor que temos a fazer é pôr-nos a andar daqui para fora. Muitos homens a queriam quando era viva, e alguns, mesmo, a queriam morta. Apanharam-na e agora que se avenham.

Pousou as mãos sobre os meus ombros e fitou-me nos olhos.

— Digo-lhe que temos a situação resolvida. Esqueça...

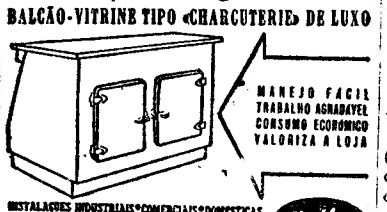
Calou-se instantaneamente. Ouvi o estalido da porta atrás de mim e senti os dedos de Sarah enclavinharem-se nos meus ombros. Os seus olhos tingiram-se de apreensão, depois de medo e finalmente de terror.

— Pete! — exclamou. — Não, Pete... Não!

(Continua)

VITRINES FRIGORIFICAS Artico

BALCÃO-VITRINE TIPO «CHARCUTERIE» DE LUXO



INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS • COMERCIAIS • DOMESTICAS

ARTICO, LDA Artico

EXPOSIÇÃO E VENDAS: Largo de Santos, 4-A Telef. 66 23 34 Lisboa-2

OFICINAS E ASSIST. TÉCNICA: 18, Jardim 9 de Abril, 20 Telef. 66 10 44/66 51 17 Lisboa-3

DOMINGO, 30 DE SETEMBRO

Excursão da C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits».

LISBOA A LAGOS, SAGRES, CABO DE S. VICENTE

— e volta —

Preços: 1.ª classe, 285$00
3.ª classe, 215$00

compreendendo a travessia do Tejo, entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, a viagem em automotora especial entre Barreiro e Lagos, o circuito turístico, por estrada, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Lagos, e o almoço no Hotel da Baleeira, em Sagres.

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 6,35, com regresso á mesma estação ás 0,10.

Aos excursionistas será facultado serviço de bufete na automotora.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Av. Praia da Vitória, 36-38, Travessa Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Av. de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

Lotação limitada.

DEBELE A SUA BRONQUITE!

Climamaske HICO

HOJE

Eficaz contra:
- **Bronquites**
- **Asma ou coriza dos fenos**
- **Asma brônquica**
- **Amigdalite**
- **Inflamações da garganta e da faringe**
- **Sinusite frontal, nasal e maxilar**
- **Catarro nasal**
- **Constipações**
- **Tosse**

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o **inalador eléctrico portátil de calor regulável** concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de **ar quente e seco**

A VENDA NAS FARMACIAS

Patente mundial

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE & LDA.
3, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITARIO NO PORTO
BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef. 3 44 17

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

CASAL DO CORADO

AGUA DE MESA

GASTERIOLÓGICAMENTE PURÍSSIMA
A VENDA EM TODO O PAIS

A melhor água de mesa Única no género

Preço por garrafão — 5$00

Distrbuidores:

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

J. Guimarães Pinheiro, Ld.ª
TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & C.ª
Rua de Miraflor, 43 — PORTO

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«António Feijó e a Suécia»

por Silva Duarte

Deve-se ao Instituto Ibero-Americano de Gotemburgo (Suécia), desde há largos anos, uma obra notável e generosa na divulgação dos valores históricos e literários portugueses naquele país. Fundado em 1939, sob o patrocínio da Escola de Altos Estudos Mercantis (ou Faculdade de Ciências Económicas) do grande centro industrial e portuário escandinavo, o Instituto não se confinou nos objectivos pragmáticos imediatos que a sua origem poderia assinalar-lhe. A par dos interesses práticos de intercambio linguístico e de comunicação util, constituiu através da difusão cultural desinteressada, da irradiação da sua biblioteca de pensamento e arte e de um estilo de convivência sempre voltado ás solicitações intelectuais, um ambiente que tem sido, de fecundo encontro em espírito entre os povos ibéricos e a Suécia. Para esse alto nível de missão têm contribuído valiosamente a orientação do director do Instituto, prof. Nils Hedberg; o trabalho de alguns dos seus mais relevantes colaboradores, como o professor de Português Arne Lundgren e o director da biblioteca Erik Gybert; e a iniciativa de estudiosos voluntáriamente devotados a temas portugueses, como Olof Brattö, Ivan Lind e, nos ultimos anos, o prof. Silva Duarte.

O estudo agora publicado por este estudioso das relações culturais luso-suecas vem filiar-se, assim, numa linha de aproximação perseverante que, por todas as razões, deveria encontrar entre nós apoio e incentivo. Não deve esquecer-se que, além de trabalhos de tradução com interesse documental e histórico, Silva Duarte publicou há tempo no *Stockholms Tidningen* um estudo sobre a poesia moderna portuguesa e está a preparar para a *Portugália Editora* uma «Antólogia de Contos Suecos» por ele seleccionados e traduzidos.

Para o conhecimento da personalidade e da obra de António Feijó traz Silva Duarte, com o volume que o Instituto de Gotemburgo editou, uma contribuição meticulosamente preparada. Não fez do poeta, que foi dos maiores da sua geração, um pretexto de literatura, tecendo as fáceis frases que o «diplomata loiro e silencioso» e o lírico que «expirou de amor» têm alimentado com frequência entre os que se ocupam dele. Não se limitou, também, ao registo anodino das circunstancias biográficas associadas com a sua demorada permanência e morte na Suécia. Muito nítidamente situa António Feijó entre as já diluídas expressões líricas do parnasianismo que se esvaía pelo final do século, mas a que o poeta das «Bailatas» deu expressão diferenciada e muito pessoal pelos rumos da lírica tradicional portuguesa. E é sob esse signo que documenta e aprecia a «presença» da Suécia na obra de António Feijó, depois de esboçar um claro enquadramento histórico-cultural do país encandinavo na época em que nele viveu e morreu o poeta.

Não tem ambições deliberadamente prolongadas o estudo de Silva Duarte. Seria talvez desejável que as tivesse maiores, no rastreio da síntese complexa que a poesia de Feijó reflecte, pelo encontro da sua profunda e sentimental raiz limiana com as sugestões nórdicas. Mas o trabalho documental, resultando assim mais simples, conservou melhor o cunho bem delimitado das suas finalidades. *(Edição do Instituto Ibero-Americano de Gotemburgo, Suécia).*

«Quando o dia chegar»

por Eduardo Teófilo

Eduardo Teófilo

Desde a publicação em 1954 do livro de crónicas «Alentejo não tem sombra», fortemente influenciado ou estimulado por esse singular artista que foi Manuel Ribeiro de Pavia, afirmou Eduardo Teófilo uma vocação tendencial de contista. A planura, a angustia telurica, o drama dos humildes e despojados, as interrogações sociais latentes ou aludidas, alimentar naquele livro um *clima* prévio de ficção. Nele vieram enquadrar-se, alguns anos depois, as narrativas de peculiar conjugação do real observado com a inventiva ficcionista que conduziram o autor até ao definido estilo de «Quando o dia chegar». Ausente em Africa, é ainda a originária sugestão alentejana que prevalece nestes contos breves, valorizados e não diminuídos por uma concisão de narrador que quer simplesmente tecer as suas histórias sem lhes forçar o efeito literário pela inutil exploração formal.

Não são as narrativas de ambiente ultramarino — em parte, ainda, por esse mesmo motivo — as mais felizes no volume. Pressente-se que o contista quis resistir, e soube resistir, á fácil sugestão do exotismo local, reconhecendo os riscos de uma visão muito em superfície que só formalmente tomaria corpo. A evocação do ambiente alentejano, que continua sendo mais congénito em Eduardo Teófilo, tem nos seus contos maior vigor literário do que a realidade actualmente mais próxima. Assegura-lhe melhor fluência e mais límpida naturalidade. É o que pode observar-se com evidência no conto «O fim», que é seguramente o mais estruturado e mais penetrantemente sugestivo da colectanea e que basta para consagrar o amadurecimento do escritor. Há nele ainda — mas menos que em quase todos — certas superficialidades de expressão, que são geradas mais na forma do que no íntimo e essencial sentido do drama naturalmente humano que descreve. Precisará de superá-las o autor para que a sua técnica de contar um caso com simplicidade e economia da pormenorização e da linguagem — os melhores méritos neste livro afirmados — prevaleça decisivamente em criações futuras. *(Publicações Imbondeiro, Sá da Bandeira, Angola).*

Registo

- *Vêm agora de Angola, com assiduidade inesperada, livros de poesia. São geralmente de inspiração muito sentimental, dolente, nostálgica, neo-romantica. Poesia de queixa intimista ou de evasão. É muito raras, nela, as alusões a algo de novo e forte, de virilmente cõmbativo. É assim a poesia de José de Almeida Santos no volume «Longe, lá longe...» — uma lamentação prolongada e difusa, desmarcada de qualquer liame com o que há de positivo no mundo real, irregular na forma como na representação da vida interior. Poesia sem sentido e sem necessidade — a que um prefácio tremendo de Oscar Ribas, propondo que «amorosamente caminhemos para o bem universal», ainda mais agrava a retórica inutil.*

- *Também de Angola, mas integrado na série das* Publicações Imbondeiro, *de Sá da Bandeira — e ganhando com esta apresentação prévia — vem agora o livro de versos «Nova Rota», de Horácio Nogueira. O seu estilo é preferencialmente descritivo, muitas vezes de prosaismo trivial, mas defendendo-se com mais equilíbrio das divagações sentimentais sem norte e sem novidade. Mas a incontinência verbalista não deixa de aflorar com frequência, em invocações que nada têm de poéticas e que deveriam, com vantagem, confinar-se em íntimos recreios do autor. O esforço corajoso de* Publicações Imbondeiro *não justifica esta edição igualmente inutil.*

- *Do género «escape-book», que tem conquistado larga audiência mundial entre o publico apreciador de narrativas de aventuras, foi padrão expressivo o volume «O Castelo de Colditz», há tempo apresentado pela editora* Livros do Brasil. *O autor, P. R. Reid, é um narrador de garra, combinando a vivacidade descritiva e a arte do «suspense» com um certo humor britanico de boa têmpera. A mesma editorial acaba de publicar «Os ultimos anos no Castelo de Colditz», que continua o volume antes mencionado e renova o interesse das suas empolgantes histórias de fugas heróicas.*

Na Colecção Miniatura, de Livros do Brasil, *foi agora publicada a novela «A Fábrica de Absoluto», de Karel Capek, narrativa de antecipação histórica que é uma sátira irrequieta e cgitada de certos aspectos da numanidade contemporanea. Na linha de Huxley e de Orwell, realizou Capek um livro de sugestiva imaginação, na linha de usual pessimismo dos escritores do género.*

Outra edição valiosa de Livros do Brasil, *agora apresentada, é o estudo de síntese «Sociologia da Sexualidade», de Helmut Schelsky, que vem acrescentar-se á exceelnte série da Colecção Enciclopédia. Os princípios antropológicos e sociais da sexualidade, a moral sexual e a sociedade, as limitações sociais, a compreensão dos fenómenos sexuais através da história, são analisados — entre muitos outros aspectos — por um ensaísta que é, ao mesmo tempo, um homem de ciência.*

Ainda na ordem de publicações recentes da mesma editorial inclui-se a narrativa policial de Leslie Charteris, «O Santo contra a Scotland Yard», que é o 183.º volume da Colecção Vampiro.

Ascenso Ferreira

(Continuação da página central)

fui o primeiro que enxergou em Lampião (famoso cangaceiro do Nordeste) um símbolo de arte».

Com conhecimento certo da personagem e da sua obra, afirma Alvares da Silva que Ascenso Ferreira é um poeta que, ainda vivo, se transformou já em lenda. E em castiça expressão brasileira, acrescenta: «Ascenso é o homem que virou lenda, mas lenda agradável, para rir. Mas, quando é que em vida uma criatura vira lenda? Direis: é quando os versos do poeta caem de tal forma em domínio publico que muita gente conhece mais as poesias do que o nome do poeta — é quando as histórias que se contam a respeito do homem chegam a ser desafio á credibilidade e a gente indaga intrigada se aquilo teria mesmo acontecido com ele ou com outro, ou se teria acontecido de facto, mas vai logo dando gargalhada que espontanea rende homenagem ao artista puro que se torna alma de um povo».

É desta figura singular das letras e da vida popular brasileiras que se aguarda com natural interesse a publicação da autobiografia memorialística. Não lhe faltarão também, certamente, leitores em Portugal.

O centenário de Frederick Delius

(Continuação da 17.ª página)

Teatro de Ópera Sadler's Wells, de uma das suas obras mais importantes para o palco, «Romeu e Julieta na Aldeia». Depois de algumas interpretações em Bradford, a Companhia do Sadler's Wells levou esta ópera para Londres para uma série limitada de espectáculos, que esgotaram a lotação todas as noites.

A maioria dos ouvintes escutava provávelmente esta ópera pela primeira vez, pois, desde a sua estreia em Berlim, na *Komische Oper*, em Fevereiro de 1907, raramente foi apresentada na Grã-Bretanha. A estreia neste ultimo país teve lugar no *Covent Garden* em Fevereiro de 1910, sob a regência do falecido «sir» Thomas Beecham, um dos admiradores mais férvidos do compositor. Nessa ocasião, o êxito não foi retumbante; dez anos mais tarde, de novo no *Covent Garden*, o sucesso foi maior. O «libretto» original, escrito em alemão, baseava-se no romance de Gotfried Keller «Romeo und Julia auf dem Dorf»; mais tarde, esse libreto foi adaptado e traduzido pela esposa do compositor, passando a ostentar o seu título actual. A história relata a tragédia de dois jovens enamorados que encontram tanta oposição e tanta dificuldade em realizar o seu amor que acabam por se suicidar. A musica que antecede este desenlace funebre é da mais bela da obra e, até, na opinião de muita gente, da mais bela em toda a produção artística de Delius, sendo frequentemente tocada em salas de concerto sob o título «O Passeio ao Jardim do Paraíso».

Para muitas pessoas que a escutaram pela primeira vez, «Romeu e Julieta na Aldeia» constituiu, de certo modo, uma revelação, obrigando alguns musicos e críticos cuja admiração pelo compositor fora sempre muito limitada a reconsiderar a sua opinião. Foi isto devido, sem duvida, em certa medida á excelente produção e alto nível interpretativo tanto dos cantores como da orquestra, sob a regência de Meredith Davies. Elsie Morison no papel de Vrenchen, a jovem, e John Wakefield no seu apaixonado, Sali, não só cantaram com grande sentimento e convicção (apesar de a musica nem sempre produzir o efeito vocal desejado) como também interpretaram os seus papéis com uma sinceridade e capacidade histriónica raras no palco operático. Isto não significa que o resto do elenco ficasse muito atrás — pelo contrário, o nível geral merece especial louvor, e é evidente que a representação foi preparada com grande cuidado. Resta saber se esta ópera passará a ocupar um lugar permanente no reportório.

*

Outro compostor britanico contemporaneo de Frederick Delius mas que ainda pertence ao numero dos vivos, contando 83 anos, é Cyril Scott. Houve tempo em que não só na Inglaterra como no estrangeiro era talvez tão conhecido como Delius, embora tivesse mais afinidades com a França (apesar de Delius haver passado grande parte da sua vida na França, em Grez-sur-Loing, ali falecendo em 1934). Scott, porém, sofreu muito mais do que ele a influência de Debussy, embora seja um erro pensar que não tenha contribuido de forma bem vincada para a musica britanica, em que sempre desempenhou papel de destaque. Só recentemente, no Inverno de 1961, é que se realizou em Londres um concerto com obras de Scott que confirmou a sua estatura de compositor; e está actualmente em marcha um movimento, apadrinhado por vários distintos musicos britanicos, para fundar uma Sociedade Cyril Scott, com o objectivo de estimular a interpretação publica e a gravação das suas obras. É digno de nota que a musica deste compositor acusa o grande interesse que ele sempre nutriu pela filosofia oriental e seus derivativos modernos, como a teosofia; e, entre os seus escritos sobre musica, conta-se uma obra erudita e aliciante intitulada «Music: its Secret Influence Throughout the Ages», em que ele mostra que a arte da musica tem sido influenciada pelas forças esotericas em todos os tempos e países.

*

Os violistas de todo o mundo ficarão contentes por saber que Lionel Tertis, que, com o seu exemplo e propaganda infatigável, tem feito mais do que qualquer outro compositor ou executante para dar á viola o lugar a que tem jus ao lado do violino ou do violoncelo como instrumento solista, se encontra vivo e de perfeita saude apesar dos seus 85 anos. Para assinalar o seu recente aniversário, teve lugar em 11 de Maio um almoço em sua honra sob os auspícios do Fundo de Beneficência para Musicos, em Londres, almoço esse a que assistiram distintos musicos britanicos. «Sir» John Barbirolli foi um dos que usaram da palavra. Chamou-se a Tertis «o Casais da viola»; e, em resultado do seu entusiasmo por esse instrumento, muitos compositores contemporaneos escreveram obras importantes que vieram enriquecer consideràvelmente a sua literatura.

ROLLO H. MYERS

NO VIDADES

Livros do Brasil

RIACHO DOCE

com este livro completa-se em Portugal a edição da obra romanesca de

JOSÉ LINS DO REGO

um dos maiores prosadores contemporâneos. 35$00

A VIDA SEXUAL DOS SOLTEIROS E CASADOS

de JOÃO MOHANA

um livro arrojado, que era necessário publicar-se em língua portuguesa. Um livro indispensável para uma saudável higiene sexual. 35$00

AMEAÇA DOS ROBOTS

um romance fascinante do grande mestre da FC,

ISAAC ASIMOV

já divulgado em Portugal através dos livros:
AS CAVERNAS DE AÇO
ÀS CORRENTES DO ESPAÇO
FUTURO DO MUNDO
— 12$50 cada